Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 591

Julho 1981
Sexta-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

3

Grande operação policial de caça ao homem

Camionista foge após duplo atropelamento mortal

Um casal foi esta madrugada esmagado por um camião, a quatro quilómetros de Lisboa, na auto-estrada perto de S. João da Talha, quando mudava a roda à camioneta em que transportava batatas para o mercado. O camionista responsável pelas duas mortes fugiu sem qualquer preocupação pelas vítimas, que tiveram morte imediata.

Eram quatro horas da manhã quando o negociante José Ferreira Serafim, de 40 anos de idade, residente em Pó de Roliça, Bombarral, acompanhado da esposa, Gracinda Rita Domingos, com a mesma idade, conduzia a sua camioneta, com a matrícula ST-33-89, para um mercado da capital. Ao quilómetros 4,7 teve necessidade de substituir uma das rodas do lado esquerdo, pelo que encostou à direita. Quando, ajudado pela mulher, procedia à substituição, um camião, transitando no mesmo sentido, colheu os dois, arrastando os corpos por largos metros. Os corpos, bastante mutilados, testemunham a violência do embate. Foi pelos documentos que as autoridades puderam identificar as vítimas. O filho, Frederico José Domingos, de 20 anos, confirmou, depois, as identidades.

A Brigada de Trânsito da GNR, reforçada com destacamentos de outras secções daquela corporação, e a Polícia Judiciária, iniciou esta manhã uma grande operação no sentido de identificar e deter o condutor do camião, estando a ser usados todos os meios incluindo cães treinados para tais eventualidades. Ao mesmo tempo foram alertadas todas as outras autoridades policiais, bem como oficinas de automóveis e estações de lavagens, para colaborarem nas diligências.

Por 35 milhões de dólares

FAP compra caças aos EUA

Doze "Corsair" chegam em Dezembro

Pág. 24

Na edição de amanhã

Exclusivo *Le Monde*

Entrevista com François Mitterrand

Promulga, não promulga...

Aumento dos deputados está nas mãos de Eanes

Ordenado do PR também em causa

O Presidente Eanes tem a possibilidade de vetar os aumentos dos deputados e mesmo a subida do seu próprio vencimento, aprovado pela Assembleia da República na «maratona» parlamentar de terça-feira.

Ramalho Eanes, segundo se sabe, não foi consultado sobre nenhum dos aumentos e recusou uma proposta do Governo para lhe ser aumentado o subsídio que recebe para despesas de representação. No entanto, até agora nenhum dos diplomas aprovados na AR foi enviado a Belém e só depois de analisar os textos em pormenor é que o Presidente se pronunciará.

É provável que o Presidente não seja insensível às manifestações da opinião pública contra estes aumentos, que ultrapassam em muito o tecto salarial imposto pelo Executivo da AD, e que se cifra, actualmente, em 16 por cento.

Os aumentos, tanto quanto se sabe, nunca foram focados nas conversas que o Presidente tem mantido com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. Eanes terá mesmo recusado o aumento das suas despesas de representação, quando tal lhe foi proposto pelo chefe do Governo.

Se o Presidente da República se recusar a promulgar aqueles dois diplomas, eles terão de ser analisados, em segunda leitura, pelo Parlamento, bastando então a aprovação por maioria absoluta para que Eanes não possa recusar a promulgação.

Entretanto, o Presidente da República inaugura esta tarde a FILCOOP, na Praça das Indústrias e amanhã desloca-se em visita oficial ao concelho de Coimbra, onde se comemora o dia da cidade.

Pinto Balsemão esta noite na Rádio e na Televisão

Pág. 5

Confusão total em Israel

Peres e Begin entram na "corrida às coligações"

Pág. 15

Telefone? Pode comprá-lo mas vai esperar que lho liguem

A compra de telefone por parte dos utentes, desde que o modelo seja operativo na rede telefónica nacional, foi formalizado em diploma ontem publicado no «Diário da República». No entanto, em nada vai ser alterada a actual situação no que se refere às esperas para serem atendidos os pedidos de instalação de aparelhos.

A compra de aparelhos já era possível, mesmo antes da publicação daquele Decreto-Lei, segundo apurámos junto dos CTT/TLP. Só que, segundo a mesma fonte, em caso de avaria, aquela empresa pública não se encarregava da reparação e por vezes era necessário mandá-la fazer em países como França e Andorra.

Por outro lado, a espera no atendimento de pedidos de telefone só poderá ser encurtada quando for alargada a capacidade das centrais actualmente existentes. Mas, o referido diploma não altera o papel de exclusividade na exploração da rede telefónica, que continuará nas mãos dos CTT/TLP.

A vantagem deste Decreto-Lei parece, pois, limitar-se à possibilidade de compra de aparelhos, de telefone ou telex, a empresas agora livres, que poderão prestar a assistência técnica até aqui inexistente. Contudo, a instalação dos aparelhos, continuará a ser da responsabilidade dos CTT/TLP.

Entretanto, com o DL ontem publicado foi criado o Instituto das Comunicações de Portugal que passa a ter as funções de superintendência nos serviços de correios e telecomunicações.

O mesmo Instituto passa a gerir o espectro radioeléctrico, a apoiar o Governo na coordenação, tutela e planeamento do sector das telecomunicações de uso público e a representar este sector.

Ainda nos termos da nova legislação, as urbanizações, construções de edifícios e de vias rodoviárias deverão incluir a instalação de receptáculos postais e infra-estruturas de serviços de telecomunicações.

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 4 e 5

Critérios Nacionais

Quando Portugal perde um dos maiores escritores contemporâneos e um dos mais altos valores literários de todo o tempo português, supomos que aqueles que representam oficialmente o País, teriam alguma coisa a fazer e a dizer.

Com a morte de Carlos de Oliveira este «território cultural» que é a Pátria portuguesa registou uma grande perda. Não diremos que ficou mais pobre porque a obra do poeta e do prosador pertencem já ao património literário e cultural português, mas o sentimento dessa perda não poderá deixar de ser compartilhado pelos responsáveis da representação oficial de uma cultura e de um país.

As ausências que se verificaram são lamentáveis e devemos levá-las à conta de uma falha grave na fixação dos critérios nacionais que deverão presidir ao cumprimento dos deveres inerentes à representação de Portugal, à defesa e ilustração da sua cultura, à continuidade da História, à valorização da língua portuguesa.

Se não sabemos honrar os grandes escritores e artistas, os valores da cultura, não estamos à altura da responsabilidade nacional de representar o País e de em seu nome falar. Mas — cremos — mais do que o descuido, a ignorância ou facciosismo, terão pesado nessas ausências a imprecisão dos critérios nacionais porque se pauta o cumprimento dos deveres do Estado para com a Nação.

comunicação social

Nos últimos 7 meses

PCP quase ausente dos Serviços Informativos da RTP/1

O Partido Comunista Português, em nota agora divulgada, afirma que «a discriminação contra o PCP nos programas informativos da RTP/1 está a converter-se num escândalo de graves proporções e numa afronta a princípios basilares da vida democrática».

Aquele Partido declara que a análise dos tempos concedidos ao Governo e partidos da AD e aos outros partidos políticos nos últimos sete meses «demonstra que a par de maciça propaganda da AD e do Governo e de relativo favorecimento do PS, é ponto capital da orientação da RTP, dominada por Proença de Carvalho, silenciar ao máximo as actividades, posições e propostas do PCP».

Depois de recordar que «o PCP, no quadro da APU, recolheu o apoio eleitoral de mais de um milhão de portugueses» e fez eleger 39 deputados, o comunicado acentua que «a RTP/1 ao dar na sua informação uma imagem profundamente viciada e adulterada do quadro político nacional, pela sua redução à AD e ao PS, se coloca à margem e em oposição ao regime democrático».

«Sendo generosa com o PS e esforçando-se por nele esgotar a representação da Oposição, a RTP/AD procura inculcar a ideia de que, além do Governo e da AD, só sobram as equívocas posições do PS, os seus temores de que o Executivo caia e os inerentes projectos da aliança com a direita» – pormenoriza-se no comunicado.

Na análise que faz à distribuição de tempos de antena nos programas informativos da RTP/1, nos últimos sete meses, afirma o PCP que ao Governo e partidos da AD couberam 72,1 por cento desse tempo, ao PS 20,2 por cento, ao PCP 3,3 por cento e aos restantes partidos representados na AR 4,4 por cento.

Lembra ainda aquela organização política que «a pertinaz discriminação contra o PCP dos últimos sete meses dá continuidade à manobra conduzida contra o Partido Comunista Português nas duas semanas que antecederam a campanha eleitoral de Setembro de 1980», onde (afirma o PCP) a repartição dos tempos foi a seguinte: Governo e partidos da AD – 4 horas, 8 minutos e 21 segundos; PS/FRS – 2 horas, 52 minutos e 36 segundos; e PCP/APU – 7 minutos e 35 segundos.

«Diário/81» – 26 diários em exposição

Os vinte e seis diários que se publicam em Portugal (continente e ilhas adjacentes) integram a I Exposição Nacional de Jornais Diários, ontem inaugurada em Lisboa na Sociedade de Língua Portuguesa (SLP).

«Diário/81» (assim se denomina a exposição) é organizada pela SPL na altura em que o seu presidente, Fernando Sylvan, propôs que os povos que falam português «instituam e celebrem o dia internacional da Língua portuguesa».

Tal iniciativa «poderia ser forma superior de uma vez por ano os povos e nações de vários continentes praticarem um exercício comum de cultura e fraternidade» – disse Fernando Sylvan na abertura do certame.

Ao organizar a exposição a SLP tem em conta que os jornais são «os maiores e mais persistentes veículos da Língua portuguesa escrita», levando-a «todos os dias a leitores de todas as partes do mundo».

«Diário/81» mostra páginas e fotografias dos matutinos de Lisboa e Porto (respectivamente cinco e três), dos quatro vespertinos com sede na capital e ainda dos seguintes jornais:

«Diário de Coimbra», «Diário do Minho», «Correio do Minho», «Diário de Notícias» e «Jornal da Madeira» (estes dois do Funchal), «Diário dos Açores», «Correio dos Açores», «Açoriano Oriental», «A União» e «Diário Insular» (Angra do Heroísmo), «O Telégrafo» e «Correio da Horta», «Notícias de Évora» e «Diário do Sul» (que se publica na capital do Alto Alentejo).

A exposição estará patente ao público até ao dia 31 do corrente.

Jornalista suspenso no "Comércio do Porto"

PORTO – O jornalista Álvaro Graça, do quadro de «O Comércio do Porto», foi suspenso há uma semana pelo conselho de administração da empresa, sem perda de vencimento, sendo-lhe instaurado um processo disciplinar. Álvaro Graça ainda não recebeu nota de culpa. Presume-se que esta medida administrativa surja como resposta a uma carta daquele jornalista, dirigida à comissão de trabalhadores da empresa, onde se faziam críticas à direcção e à administração do jornal e se manifestava apreensão quanto ao futuro de «O Comércio do Porto», chamando-se ainda a atenção para o facto de aquele matutino estar a ser uma delegação da «Gazeta dos Desportos», que é em grande parte feita no Porto e impressa em Lisboa. Refira-se que Joaquim Queirós e o advogado Neiva de Oliveira são simultaneamente director e administrador, respectivamente, de ambos os jornais.

"Flashes"

● O quadro do pessoal do Conselho Regional da ANOP na Madeira foi aumentado por decisão do Conselho de Gerência da empresa. Assim, além do director, Afonso Almeida, o Centro passa a contar com um chefe de Redacção local (Maria Virginia de Aguiar) e com dois candidatos a jornalistas. O Centro Regional foi recentemente dotado com o Serviço Nacional e Internacional de Telefotos. Dentro em breve, as instalações serão remodeladas.

● «Vale do Mondego» é o título de um novo jornal regional a ser editado a partir do próximo sábado simultaneamente na Guarda, Coimbra, Viseu e Figueira da Foz. Propondo-se defender os interesses das populações «influenciadas económica e socialmente pelo vale do rio Mondego», o novo jornal tem periodicidade semanal. É seu director Santos Martins, jornalista de «O Comércio do Porto», e subdirectores José Domingos, da ANOP, e Cabral de Oliveira, de «O Dia».

● O Governo espanhol vai subsidiar a reestruturação das empresas jornalísticas privadas, segundo uma portaria publicada no diário oficial. No preâmbulo da portaria afirma-se que «uma economia saneada é o suporte de uma autêntica liberdade de Informação». O subsídio concedido pelo Governo não poderá ser superior a 40% do investimento a realizar.

● Vadim Poliavovsky, vice-presidente da Associação Portugal-URSS, jornalista e membro da Direcção do semanário de grande tiragem «Za Rubejon» («Do Estrangeiro»), autor de alguns livros, entre os quas «Encruzilhadas da Revolução Portuguesa», passou recentemente alguns dias em Portugal. Participou em colóquios sobre a paz e o desenvolvimento, esteve na sessão comemorativa do 40° aniversário da invasão da URSS pelas tropas nazis, visitou alguns centros sociais, deslocou-se à ANOP e a «O Diário» Por fim, deu uma entrevista na RTP/2, além de ter sido recebido na Câmara Municipal de Évora.

● O Conselho de Informação para a RDP, no seu apuramento de manipulação nos Serviços Informativos da estação, termina hoje a audição da Comissão Administrativa. Serão ouvidos dez responsáveis por aqueles serviços.

FÉRIAS NA PRAIA

ESPANHA
Partidas Semanais garantidas
PALMA, IBIZA E CANÁRIAS
Avião fretado e hotel

AUTOFÉRIAS — COSTA ESPANHOLA
Apartamentos ou hotéis

MADEIRA
Partidas Semanais
Avião TAP fretado e hotel
Faça férias com

Melia Viagens
LISBOA – R. Rosa Araújo, 2-C – 1296 Tel: 53 69 71-53 65 45
COIMBRA – R. da Sofia, 33 – 3300 Tel: 2 08 63-2 05 71
PORTO – Pr. Humberto Delgado, 269 – 4000 Tel: 31 00 34
PORTIMÃO – R. Machado dos Santos, 11 – 8500 Tel: 2 51 52
FUNCHAL – Av.ª Zarco, 14 – 9000 Tel: 2 23 64

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para .

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

CONCURSO DL

OS NÚMEROS ATRASADOS PODERÃO SER ADQUIRIDOS NA RUA LUZ SORIANO 17
HORÁRIO 09.30 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

George Duby e os sonhos do passado

«O vestígio dum sonho não é menos real que o dum passo», diz Georges Duby. Para este, a função de historiador não é simplesmente acumular factos: é também penetrar no espírito dos homens do passado.

Georges Duby, membro do Instituto e professor no Colégio de França, é, sem dúvida, o nosso maior medievalista, acrescentando a este facto o constituir um admirável escritor. A sua pesquisa dimensiona, nos métodos e nas interrogações, uma viragem na orientação da Nova História, e esclarece um conjunto de factores que constituem uma civilização.

A vasta sociologia da criação artística, que Georges Duby nos revela através da Europa das catedrais, tenta percepcionar as verdadeiras correlações entre as produções culturais e as relações sociais, e capta a repercussão do espiritual sobre o material.

O seu desejo seria «avançar na compreensão deste todo, cuja história constitui a história das sociedades» e consegui-lo, prosseguindo o sonho de Michelet «num poderoso movimento que se tornaria a própria vida.»

«O historiador interroga a mentalidade do homem de hoje, analisando o comportamento dos homens do passado. Tornou-se medievalista seduzido pelo carácter definitivamente fechado desse passado distante, ocasionando-lhe uma maior liberdade?

– Não sei bem porque me tornei medievalista, mas sinto-me à vontade neste período pela razão que invocou: Aí a documentação é suficiente para que se possam apreender um certo número de séries de fenómenos sem nos parecer enfadonho. Encontram-se suficientes «buracos» para que se possa respirar e sonhar. Tenho também a impressão de dominar o conjunto das informações: é uma falsa impressão, sem dúvida mas é-me tranquilizadora.

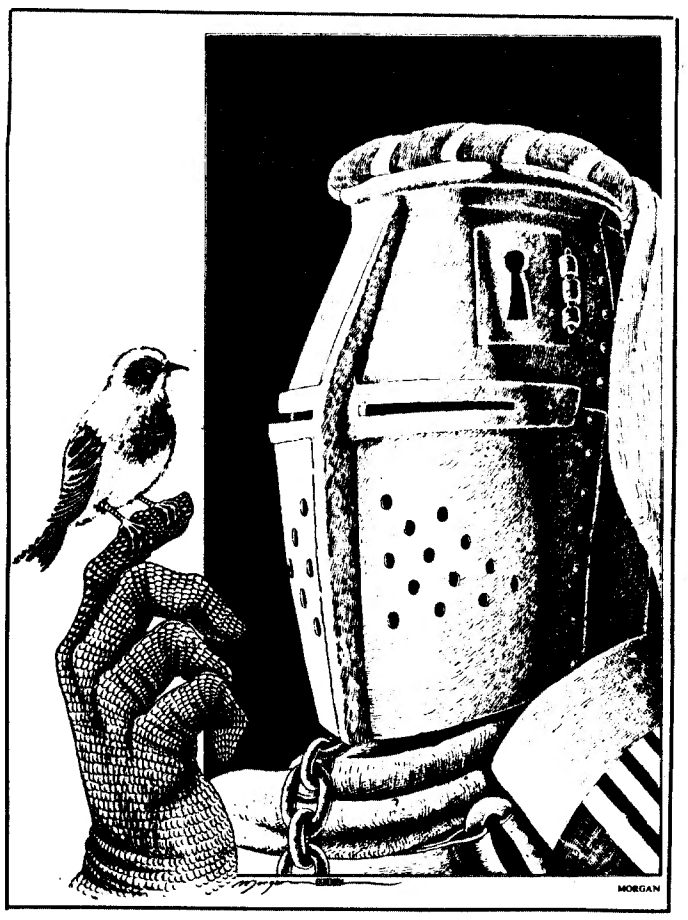
– Cada época elege uma outra no passado tornando-a a fonte dos seus modelos. A Renascença optou pela Antiguidade; que época será escolhida pela nossa?

– Com efeito, cada época tem necessidade duma referência anterior, dum século de ouro, onde afirme os modelos e os argumentos da própria vontade de existência. Encontro-me ligeiramente inquieto no que respeita à nossa época, porque me parece que a referência fundamental da minha juventude – a época das «Luzes», a época da «Razão» – pode ser destruída por uma vaga de neo-romantismo. Referem-se preferencialmente épocas menos racionais e razoáveis; dizemos melhor, mais emotivas. Tenho receio por esta ressurgência dum século XIX onde se encontra de tudo, desde o romantismo exuberante até às raizes da irracionalidade a qual se lançou em movimentos que nos fazem ainda hoje temer.

– Diz que «a articulação das relações sociais se opera no quadro dos sistemas de valores que possuem a sua própria história, mas nunca coincidem com a História». Como é que o historiador surpreende esta extraordinária encruzilhada do material e do imaterial, se se apoia frequentemente e apenas em vestígios «oficiais» deixados pelos intelectuais que pertenciam às classes dominantes?

– É um facto. O período distante do qual me ocupo, vejo-o praticamente pelos olhos de intelectuais ao serviço da classe dominante. Efectivamente, recebo uma informação muito oficial. É extremamente difícil surpreender, não a encruzilhada, mas os cursos paralelos das histórias respectivas da economia, da política, da religião e da arte. Tudo isto lembra uma série de fios num fluxo contínuo, cada fio animado do seu próprio ritmo. O trabalho do historiador consiste precisamente em apreender as relações entre as diversas instâncias do fenómeno. É a razão porque não me afasto duma faixa de tempo bastante estreita – poderemos explicitar: o período feudal do século XII ao século XIII. Parece-me que para apreender estas interferências, estas inter-relações, estas conexões, não é necessário ser demasiado ambicioso; é preciso na realidade, possuir uma visão de conjunto da globalidade dos diversos fenómenos, a fim de lhes forjar uma relação, porque a essência da ciência histórica é justamente equacionar os fenómenos distintos na sua recíproca relação cronológica.

– Em «le Dimanche de Bouvines» (1), esboça uma antropologia da guerra feudal. Como revela a parte de «fabricação» dos



seus predecessores, a fim de poder reconstituir o que os cavaleiros pensavam de si próprios?

– O mau objectivo é penetrar no espírito dos cavaleiros de inícios do século XIII. É um fim inacessível e encontro-me consciente de tal, mas apesar de tudo posso tentar aproximar-me deles. É evidente que me fundamento essencialmente nos fragmentos e nos depoimentos e homens que tnham a mesma profissão que eu, historiadores que trabalhavam a informação como eu o faço. Tento, deste modo, adivinhar qual poderia constituir a raiz das coisas que os levaria a modificar a percepção do real neste ou naquele sentido. Estamos perante um novo obstáculo: as pessoas que falam não são guerreiros, mas padres, que estão, eles próprios, ao serviço dos guerreiros. Possuem a sua própria atitude mental, mas querem agradar aos que os escutam, e como tal, tentam arregimentar-se à atitude mental do seu auditório.

– Como é que se pode então abstrair destas duas ideologias – a da Igreja propagando a dos guerreiros – a fim de surpreender a verdade?

– Não interessa abstrair. Interessa partir da ideia da coexistência de duas ideplogia_ que revelam parentesco, mas que, contudo, são bastante distintas. É numa espécie de dialéctica entre estas duas preposições que surge finalmente o que nos é transmitido pela época através do testemunho escrito.

Os «écrans»

– Em lugar do vestígio, o historiador não procura projectar as teorias – marxistas ou freudianas, por exemplo – sobre uma sociedade totalmente diferente? Como evitar o anacronismo de interpretação? Marc Bloch notava já que «não são os maus factos que dissipam as belas teorias...».

– Com efeito, entre os testemunhos que exploro, existem alguns inocentes, objectos que não foram manipulados em função duma intenção ideológica anterior. O resto é como um «écran» que se coloca entre a minha observação e a realidade. Um outro «écran» intervém, a partir do qual me encontro menos liberto para avaliar o poder e observar como ele deforma as coisas: trata-se do «écran» da minha própria visão do mundo, das ideias que faço da sociedade e que projecto inconscientemente sobre o passado a fim de o explicar. É evidente que não creio na objectividade em História. Toda a história é forçosamente subjectiva, todo o discurso sobre o passado é obra dum homem que vive num presente e que interpreta os vestígios dum passado em função desse presente.

Para responder à sua questão, dir-lhe-ei que me resguardo de toda a teorização: isto é, o marxismo e o freudismo são do meu ponto de vista utensílios de grande eficácia, que utilizo enquanto praticante, porque tento trabalhar no empírico, na experiência, evitando as «belas teorias». Estou de acordo com Marc Bloch quando acrescenta que «nao se pode tratar uma sociedade como uma figura geométrica».

– Recorreria então à sua surpreendente teoria segundo a qual «o vestígio do sonho não é menos real que o de um passo»?

– Sim, é para assinalar que trabalho sobre informações de natureza bem diferente. Sou informado por traços que foram deixados por' camponeses do século XI sobre a paisagem actual. Para mim, o traço dum passo, ou o traço dum sulco na terra, proporcionam uma informação ao mesmo nível que os sonhos da «mulher perfeita» dos jovens cavaleiros celibatários. É necessário sair dum maniqueísmo inútil: a escolha entre materialismo e idealismo... A realidade de informação é tão grande nos vestígios dum castelo-forte, como num poema que me conduza ao imaginário de um homem desse tempo. Tento, assim, interpretá-los do mesmo modo.

– Poderá supôr-se que as obras literárias revelam por vezes uma realidade mais verídica que certos «documentos», visto que os seus autores não tentaram «fabricar» voluntariamente um certa imagem idealizada deles próprios?

– Seria tentado a concordar consigo: existe com efeito maior liberdade relativamente a quadros dominantes da ideologia logo que se entra no domínio da invenção, logo que se cria uma obra literária de evasão, que quando se propõe um manifesto a favor desta ou daquela moral.

Correlações

– Na sua viagem através da «Europa das catedrais» (2), analisa as relações entre as produções culturais e as estruturas sociais. Como opera a dialéctica entre uma visão do mundo de produção, entre o mental e o material?

– Não sei como se opera com essas relações, e desconheço se alguém o sabe. Um dos objectivos fundamentais da pesquisa histórica é, actualmente, compreender os mecanismos das relações entre o que se epelida as infra-estruturas e aquilo que pertence à ordem do mental, do espírito. De momento, tenta-se captar correlacções muito grosseiras. A grande escalada da criação arquitectónica no século XI por exemplo, ser-nos-ía incompreensível se não soubéssemos que existe um fluxo considerável de produtividade material, logo uma criação de riqueza que, através da via da organização senhorial se encontrou disponível para ser investido nas obras de criação artística.

É por sua vez muito mais difícil de apreender de que modo o espiritual influi sobre o material. Existem no entanto aproximações: uma certa moral sexual pode intervir na evolução demográfica, no crescimento mais ou menos vivo da população. Mas as verdadeiras relações entre o que pertence à ordem carnal e o que pertence à ordem do espírito, produzindo a vida, a sociedade, através dessa articulação, ainda não as consegui discernir, mesmo numa sociedade como aquela que conheço e que se afigura relativamente simples.

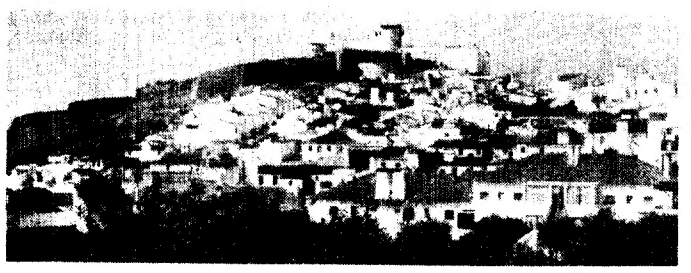
– No entanto, V. oferece-nos uma pertinente análise das correspondêncais entre a ética, a estética e o modo de produção da Ordem Cisterciense (3)...

– É evidente que a chave para se compreender a arquitectura cisterciense encontra-se confluentemente nos fenómenos

Continua na pág. 4

ponto a ponto

●**O PCP** afirmou não pertencer a **Carlos Brito** a informação sobre o facto de o partido ter aumentado as receitas mensais em mais de 600 mil escudos com a alteração do estatuto dos deputados. Uma nota do Grupo Parlamentar comunista não contesta este número divulgado quarta-feira pela ANOP, mas a referência a Carlos Brito como fonte de informação. O líder parlamentar do PCP aludiu quarta-feira de madrugada, no plenário da Assembleia da República à circunstância de os deputados comunistas doarem mensalmente ao partido a diferença entre, o que auferem como parlamentares e o que ganhariam no exercício da anterior actividade profissional. Um lapso dactilográfico no telex entre o Parlamento e a agência fez com que tivesse sido atribuída a uma declaração genérica de Carlos Brito a informação concreta sobre as novas receitas do PCP – obtida pela Anop de outra fonte. Como 37 dos 39 deputados comunistas estão filiados no partido, a diferença entre o vencimento anterior dos deputados e aquele que passam a vencer é de 18 mil escudos mensais, o que totaliza cerca de 660 mil escudos que em cada mês reverterão para os cofres do PCP.



● O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, reuniu-se ontem no Regimento de Cavalaria de **Estremoz** com os comandantes das Regiões e Zonas Militares.

No encontro, considerado estritamente militar, estiveram presentes os comandantes das Regiões Militares de Lisboa, Norte, Centro e Sul e da Zona Militar da Madeira.

Também participaram nos trabalhos outras altas patentes militares portuguesas.

Os presentes na reunião visitaram as instalações daquele estabelecimento militar e assistiram a um desfile motorizado de tropas ali aquarteladas.

● O deputado socialista António Arnaut parte domingo para o Quénia, para participar na Conferência dos Povos Africanos sobre os Movimentos das Populações, disse ontem o próprio à Anop.

Esta conferência realiza-se em Nairobi de 5 a 9 de Julho, debruçando-se essencialmente sobre os aspectos de nutrição, saúde e educação. António Arnaut preside à delegação portuguesa da União Inter-parlamentar.

● Por iniciativa da Associação de Amizade Portugal-Moçambique efectua-se esta noite, no Teatro S. Luís, uma sessão comemorativa do 6.º aniversário da República Popular de Moçambique. Do programa consta uma primeira parte preenchida com uma sessão solene e uma segunda parte de canto livre, com Paulo de Carvalho e um trio vindo expressamente de Moçambique, constituído por Hortêncio Langa, João Cabaço e Arão Lipsure (componentes do Grupo Nacional de Canto e Dança).

●A análise dos perigos da instalação, estacionamento e trânsito de **armas nucleares** em Portugal vai ser feita dia 11, no primeiro encontro nacional do movimento «Não às Armas Nucleares em Portugal». O primeiro encontro nacional, que reunirá com carácter público e aberto, na Casa do Alentejo, analisará as declarações e acontecimentos políticos nacionais e internacionais e fará um balanço da actividade e das perspectivas do movimento de opinião pública que recolheu já mais de 120 mil assinaturas individuais.

O encontro tem a participação de várias entidades conhecidas do público, entre as quais Dieter Delinger, Eurico da Fonseca, Rui Grácio e Silas Cerqueira.

● O secretário-geral do CDS açoriano, Melo Bento, representa os democratas-cristãos do arquipélago na reunião da Comissão Política Nacional do partido, soube-se de fonte partidária. A Comissão Política Nacional do **CDS** reúne amanhã na cidade de Leiria.

● O presidente da Assembleia Regional dos **Açores**, Álvaro Monjardino, visita oficialmente a ilha britânica de Man de 4 a 7 deste mês. Álvaro Monjardino, que esta madrugada chegou a Lisboa, participará naquela ilha britânica, situada no mar da Irlanda, nas comemorações do milésimo segundo aniversário da fundação do mais antigo parlamento do mundo. Formado por duas câmaras, o parlamento da ilha de Man é composto por 35 deputados. O presidente da Assembleia Regional dos Açores, no regresso ao arquipélago, terá contactos em Londres e Paris com entidades ligadas às administrações regionais e parlamentares.

George Duby e os sonhos do passado

Continuação da pág. 3

económicos – um êxito material fantástico proporcionou os meios de construir edifícios ainda existentes – e nos fenómenos morais, no rigor, no espírito de renúncia que os distingue – a estes edifícios – dos da Ordem de Cluny. As relações entre opções morais e êxitos económicos são muito complexas. Se os cistercienses não tivessem escolhido, por rigorosismo, por sentido de abstinência, trabalhar eles próprios as terras virgens, em plena floresta, não conseguiriam estes benefícios financeiros. Tudo se encontra ligado numa tal encruzilhada, que apreender esta dialéctica não se apresenta de solução fácil. Recuso-me, como tal, a afirmar que existe um elemento decisivo em última instância; tudo é determinado por tudo e tudo determina tudo.

Obras de arte

– Segundo a sua opinião «a paisagem é a inscrição no solo da globalidade duma visão do mundo» (4). Qual é a causa profunda da actual ruptura entre o nosso sistema de valores e a sua medíocre concretização arquitectural, que se encontra na origem da mediocridade do urbanismo contemporâneo?

– É uma questão muito complexa a que não se pode dar uma resposta sólida. Estamos em presença duma constatação: a paisagem urbana ou a paisagem rural são horrosas; as belas representações tornam-se extremamente raras. Parece de resto que que o êxito na organização do espaço e na criação da paisagem coincide mais na chamada paisagem da indústria de ponta: as obras de arte do nosso tempo são barragens, auto-estradas, aeroportos. Os grandes arquitectos da actualidade são aqueles que constroem Roissy – é evidente. Porque o sistema de valor do nosso tempo não se fundamenta mais no campo ou na cidade, dado que as suas infra-estruturas assentam em fenómenos de circulação, temos este sentimento de que as vilas ou os centros urbanos, outrora admiralvelmente constuídos, só recebem a mediocridade no esforço do pensamento.

– Com efeito, outrora, a Cidade foi uma monumental «imagem do poder ordenador, uma vitória da cultura sobre a natureza» (5). Esta harmonia parece ter desaparecido das nossas paisagens híbridas e tentaculares. Parece que o homem se desinteressa do seu habitat...

– É um facto. Assite-se há mais de trinta anos a um desaparecimento simultâneo dum género de vida rural e dum género de vida citadina; ambos se interpenetram com fenómenos de migração muito importantes. Na nossa sociedade, as pessoas tem o hábito de possuir duas, três casas e de se movimentarem bastante. A razão, a cultura, triunfando sobre a natureza, é precisamente o estabelecimento por vezes conseguido dum sistema de comunicação em detrimento da residência, símbolo da estabilidade.

– Existe um outro sistema de comunicação, analisado pela sociologia do casamento, o das estruturas de parentesco na época feudal, que é o vértice fundamental das suas pesquisas actualmente, quer no Colégio de França quer na sua última obra «O Cavaleiro, a Mulher e o Padre» (6). Este estudo suscita várias questoes: as pessoas da Igreja, as suas principais fontes de informação, que impõem o casamento aos laicos para melhor os enquadrar, estão elas próprias sujeitas ao celibato Como podem, então, testemunhar sobre uma «conjugalidade» que ignoram e recusam?

– Nesse livro tento analisar, não a moral do casamento – que já foi estudada – mas qual a prática do casamento: como é que um cavaleiro arranjava mulher e como se servia dela. Coloco-me esta questão enquanto sociólogo, porque nunca chegaria a compreender o funcionamento da sociedade feudal se não conhecesse as suas práticas matrimoniais. É deste modo um período extremamente importante, porque é nesse momento que o casamento na Europa Ocidental, que era uma instituição puramente profana, se torna um sacramento da Igreja. Tento então perseguir a resistência a esta instituição.

Psicanálise

O «écran», neste ponto, é particularmente opaco porque as pessoas, das quais recolho as palavras, são eclesiásticos numa época onde a Igreja impunha simultaneamente a todos os servidores de Deus o celibato, e a todos os laicos, o casamento. As pessoas que oiço são celibatárias que de bom ou mal-grado professam na globalidade uma repulsa em relação à mulher a qual para eles, se encontra na origem do pecado. Evidentemente que deixam da prática matrimonial uma imagem singularmente deformada. Sou obrigado, então, a descodificá-la, a rectificá-la; não vejo a realidade senão através da caricatura que se me oferece; vejo-a quase em negativo. Quando falam em amor, sou obrigado a tomar a contrapartida do que dizem, para atingir o que me parece ser a verdade.

– Nesse momento o historiador não se transforma num psicanalista?

– É preciso que o historiador se defenda, porque a psicanálise é uma aventura puramente pessoal e não tenho o direito de transportar esta experiência para os homens que viveram 700 anos antes de mim. Estou certo que o édipo não se situava no mesmo contexto na sociedade do século onze: nesse livro tento precisamente analisar a relação de parentesco e como o culto da Virgem, por exemplo, é a expressão duma frustração dos jovens frente a uma mãe completamente estrangeira.

– «A instituição matrimonial», com os seus ritos, os interditos e obrigações, cuja influência económica e política foi considerável, era o fecho da abóboda do edifício social. A deterioração actual da família não acarretará uma certa desagregação social?

– A destruição das estruturas que foram estabelecidas na época feudal, e que estudei a fim de compreender a sua transformação na actualidade, é um fenómeno que não se independentiza da evolução global da sociedade. A sociedade está em vias de mudar de pele: mas, não se vai desagregar por esse fenómeno; pelo contrário, é a própria vida que a conduz a desfazer-se dessas velhas heranças. Estamos neste momento no cerne da mutação e desconhecemos de que modo se pode ir substituindo o que se vai desagregando.

Activos e passivos

– Que pensa do sociólogo americano Richard Sennett que postula que «a família nuclear» é um obstáculo à mobilidade social?

– Seria mais tentado a pensar que é o desenvolvimento do capitalismo quem estoirou com a família tradicional, precisamente para libertar a mão-de-obra. É evidente que o casal móvel, onde cada um pode ir para onde deseja, é a forma que melhor responde às necessidades de exploração dos trabalhadores por parte da grande indústria.

Creio assim que a desagregação da família começou pela classe operária e repercutiu-se na burguesia.

– É possível estabelecer uma analogia entre os contestatários actuais, que rejeitam a sociedade de ordem tecnocrática – garante das ideologias materialistas – e as seitas heréticas, que recusam a sociedade de ordem trifuncional – ela mesma garante da ideologia hierárquica (7)?

– Penso que se tem todo o direito de estabelecer essa analogia: em toda a sociedade evoluída, existem sempre elementos de contestação, de pôr em questão a ideologia dominante. Existem sempre marginais passivos, que constituem o seu próprio universo, enclausurados como eram os monges ou os Cátaros do século onze, ou como os «hippies» de hoje. Depois, existe a contestação activa, que pretende destruir a ordem estabelecida para a sibstituir por uma outra. Se existe uma analogia entre as seitas heréticas do ano mil e uma certa forma de contestação em 1981, é que ambas se fundam sobre o princípio da igualdade. Do mesmo modo, também existem analogias entre o movimento franciscano e o movimento «hippy», porque um e outro se fundamentam na recusa do dinheiro.

– A Festa, que era uma renovação da ordem social pelo seu ajustamento momentâneo à uma uma ordem mascarada tinha um papel regular de relaxante das tensões, e de desvanecimento provisório das censuras. A sua ausência será a causa da actual violência?

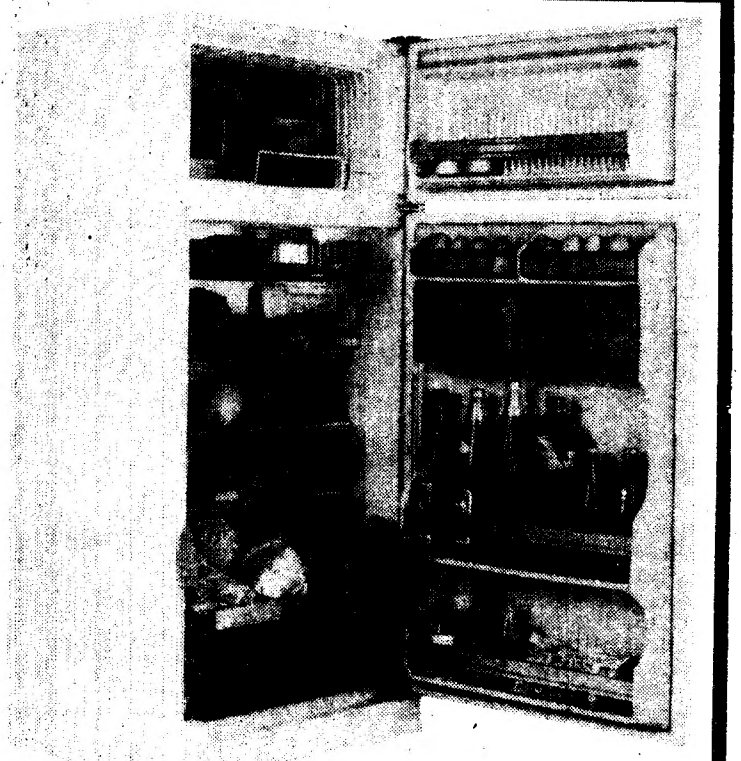
– Várias questões se colocam: primeiro, será verdade que existe hoje mais violência que antigamente? Duvido. Penso que nós estamos melhor informados, mas que o grau de violência não é mais elevado na nossa sociedade do que em sociedades anteriores. Quanto à Festa em si própria, é evidente que ela desempenhava um papel equilibrador na sociedade, ao permitir a evacuação das frustações por um momento de licença. O que nos choca é a ausência da Festa oficial; estou persuadido que a Festa existe sempre, mas em locais onde dela não nos apercebemos.

Notas

(1) LE DIMANCHE DE BOUVINES, Gallimard, 1973.
(2) SAINTE-BERNARD ET L'ART CISTERCIEN, Flammarion, 1876.
(3) Georges Duby e Guy Lardeau, DIALOGUES, Flammarion, 1980.
(4) HISTOIRE DE LA FRANCE URBAINE, Seuil, 1980.
(5) LE CHEVALIER, LA FEMME, ET LE PRÊTRE, Hachette, 1981.
(6) LES TROIS ORDRES OU L'IMAGINERIE DU FÉODALISMS, Gallimard, 1978.

ENTREPOSTO

FRIGORIFICOS E ARCAS CONGELADORAS COM A TRADICIONAL QUALIDADE



FRIGORÍFICOS

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

- Descongelação automática
- Evaporação automática
- Cuba de chapa de aço com tratamento especial

ARCAS CONGELADORAS

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

- Congelamento tipo "full-cold"
- Porta compensada
- Hermeticamente vedada

VÁRIOS MODELOS E CAPACIDADES

ENTREPOSTO

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS MELHORES LOJAS DA ESPECIALIDADE

Enquanto a direcção critica Balsemão

Militantes socialistas elegem hoje delegados aos congressos regionais

Os militantes do Partido Socialistas elegem hoje e amanhã os delegados aos Congressos regionais do partido, que se devem realizar nos dias 18 e 19 deste mês.

Em questão, a possibilidade de Mário Soares finalmente conseguir controlar as estruturas locais do PS, até hoje dominadas pelos adeptos do ex-Secretariado na sua grande maioria.

Mas, mais dos que estas eleições, são as posições públicas assumidas pela Comissão Permanente do PS que merecem algum destaque, por indicarem uma fase mais activa da intervenção política dos socialistas.

Um comunicado datado de ontem afirma, a propósito de ataques feitos ao PS pelos partidos da AD, que o Primeiro-Ministro «entretem-se a elaborar pequenas operações jornalísticas como se o Governo estivesse na oposição e a oposição estivesse no Governo e como se ser primeiro-ministro fosse ser editorialista ou analista de semanário».

«Uma coligação que é cada vez mais um amontoado de partidos sem projecto e um Governo que se torna dia-a-dia um naipe de partidos sem orientação, deixam-se facilmente arrastar para a prática de actos sem sentido», diz ainda a direcção do PS, que acusa a AD de ser movida apenas por «um desejo de poder pelo poder e não um desígnio efectivo de transformação social e de modernização política».

Depois de criticar as posições adoptadas pela AD no que toca à EPAC e ao Serviço Nacional de Saúde, a Comissão Permanente do PS afirma que «as reformas sociais a custo elaboradas após o 25 de Abril... começam a ser sistematicamente desfeitas por um partido que estranhamente se reclama da social-democracia mas que, na prática, não realiza outra política que não seja a que lhe é ditada do exterior pela Imprensa afecta aos grupos de pressão mais conservadores da AD».

Referindo-se depois ao polémico aumento dos deputados, os socialistas condenam a «campanha desencadeada por certos sectores contra as instituições parlamentares». O PS opôs-se, de acordo com o comunicado, aos «privilégios abusivos» e defende que é indispensável a concessão aos deputados de «condições de dignidade adequadas ao exercício responsável do seu mandato». No entanto, considera também que estas não se resumem às alterações no Estatuto dos Deputados, antes devem incluir uma «profunda modernização» do funcionamento do Parlamento para este «poder ir ao encontro das tarefas que a democracia lhe comete e para se enraizar com solidez na vida social e política do País».

Sobre a greve de Carlos Antunes e dos outros presos do caso PRP, a Comissão Permanente afirma que o PS segue atentamente o evoluir da situação, «por razões de humanidade – a que o PS é particularmente sensível – e não menos de vigilância do respeito dos direitos humanos no quadro da democracia portuguesa, que tem sido posta em causa a propósito do julgamento dos implicados no chamado caso PRP».

Foi também anunciada a convocação para 11 de Setembro de um encontro de autarcas para a definição da estratégia do partido para as próximas eleições locais.

Desmentido

O gabinete de Imprensa do PS desmentiu entretanto que Mário Soares tenha alguma vez afirmado que o seu partido poderia voltar ao poder antes de novas eleições. Os socialistas pensam que o Governo e a AD, mais que direito têm o dever de governar e cumprir as suas promessas eleitorais.

Vinte minutos contra as sondagens

Primeiro-Ministro esta noite na RTP explica porque "isto vai de mal a pior"

Pinto Balsemão explicará esta noite, na RTP numa comunicação ao País, que o Governo AD fez e não fez ao longo de seis meses de vida.

As dificuldades económicas estarão na primeira linha desta intervenção de Pinto Balsemão. A decisão de fazer esta comunicação, integra-se na resolução do PSD de iniciar uma campanha de «marketing» na opinião pública. Os últimos resultados das sondagens, publicados num semanário afecto à AD, revelam uma quebra de apoio muito acentuada ao Governo de Pinto Balsemão.

Cuidadosamente preparada, esta intervenção de Pinto Balsemão não deixará de responsabilizar a conjuntura económica internacional, pelas dificuldades internas e do cumprimento do Programa da Aliança Democrática. Nesse sentido, Pinto Balsemão começará a mentalizar a opinião pública para que a taxa de inflação ultrapassa os 16 por cento, uma das promessas «de honra» deste Executivo.

Alguns projectos – e só isso – no campo social serão anunciados como amortecedor para as «más notícias» que ali serão dadas e que a Oposição vinha a anunciar há muito tempo.

A coesão do Governo também será reafirmada por Pinto Balsemão, com o objectivo de tentar desfazer a imagem de fraqueza e divisão entre membros do Governo. A remodelação ministerial será, ao que parece, objecto, de uma clarificação. Pinto Balsemão reafirmará que isso só acontecerá quando ele, Primeiro-Ministro, o entender e julgar necessário.

A comunicação ao País do Primeiro-Ministro está a merecer cuidados intensivos por parte do gabinete do Primeiro-Ministro. Tudo terá de sair bem nesta intervenção pela televisão e pela rádio. Balsemão tem vinte minutos para «jogar» contra as sondagens e o descontentamento popular.

Intervenção americana em Angola

MNE desmente jornal americano

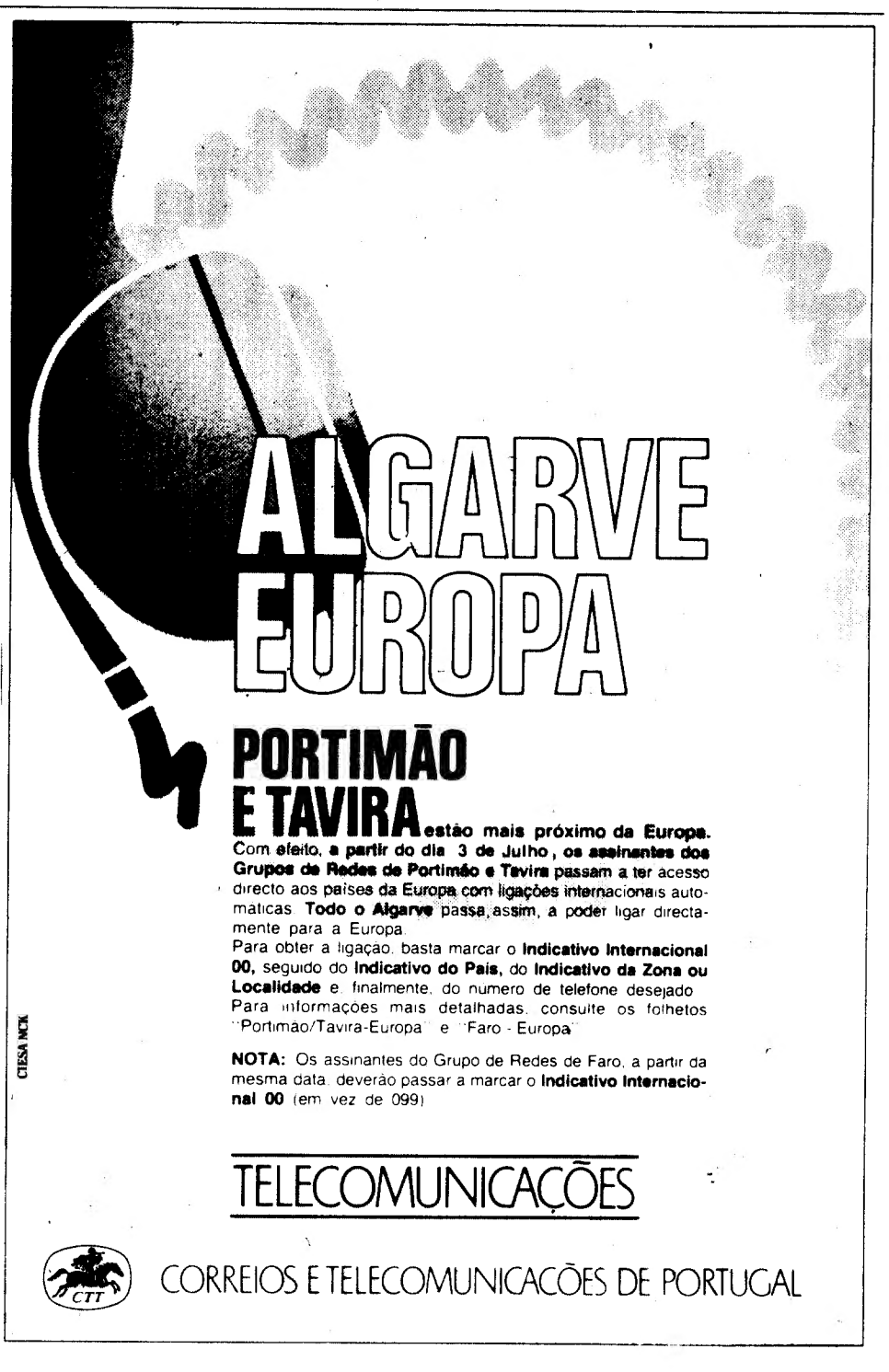
O ministro Gonçalves Pereira nunca se encontrou com o secretário da Defesa americano, Caspar Weinberger, ao contrário do que afirmou um jornal americano ontem citado pelo «DL».

O «Christian Science Monitor» afirmara na sua edição de ontem que Gonçalves Pereira se manifestara junto de Weinberger defendendo que os americanos deveriam suspender o seu apoio à UNITA. Em declarações hoje divulgadas pelo semanário «O Jornal», Gonçalves Pereira afirma que nunca se encontrou com o secretário da Defesa do Governo Reagan.

Quem se terá avistado com este estadista foi o ministro português da Defesa, Azevedo Coutinho, durante uma prolongada estada nos EUA. No entanto, nem hoje nem ontem foi possível contactar com Azevedo Coutinho para confirmar se a questão de Angola foi ou não abordada durante as conversações.

Gonçalves Pereira assegurou que o Governo português seria sempre contra uma intervenção americana em Angola porque a posição que sempre tem defendido é a de condenar qualquer ingerência de um Estado nos assuntos internos de outro Estado.

Um porta-voz do MNE, citado pela Anop, refere que Gonçalves Pereira, durante um encontro com jornalistas estrangeiros em Lisboa, afirmou que não era de prever uma intervenção americana em Angola, na sequência da prevista revogação da «emenda Clark». No entanto, se ela se verificasse seria condenada pelas autoridades portuguesas.



INTERLIVRO

LER uma forma de viver

Passe as férias com um amigo: o LIVRO

ATÉ 31 de JULHO de 2ª a 6ª Feira das 10 às 19 h.

Venha à INTERLIVRO
e levará com a nossa ajuda
um bom "amigo" para as suas férias

Livraria Interlivro
Rua Pedro Nunes, 9-A - Telef: 546304 - 1000 Lisboa
(METRO PICOAS)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

5. Sector – **CONCELHO DE LISBOA:** R. da Lapa. 19-A a 73-A. R. São João da Mata. 129 a 160.

6. Sector – Av. da Liberdade. 3 a 53. R. da Palma. 153 a 243 e de 236 a 268.

8. sector – R. Alexandre Braga. 1 a 33 e de 2 a 28. R. D. Estefânia. 14 a 30. Trav. Escola Araújo. 1 a 33 e de 24 a 38. L. de S. Sebastião da Pedreira. 1 a 15 e imediações.

10. Sector – Az. dos Lameiros. R. Joaquim Carvalho Luís e imediações. Estr. S. Bartolomeu. Az. São Gonçalo. Az. do Vale e imediações. Qta. da Torrinha (parte) e imediações (das 8 às 12 h)

1. Zona – **CONCELHO DE OEIRAS:** Carnaxide: Qta. das Flores. R. 5 de Outubro. Estr. para a Amadora. Estr. para Queluz. R. Manuel Santos Mónica. Trav. Moreira e imediações (das 8 às 14 h).

2. Zona – **CONCELHO DE CASCAIS:** Rana: R. do Comércio. Estr. para o Zambugal. L. de Rana. Estr. para a Rebelva e imediações. Conceição de Aboboda (das 8 às 14 h).

3. Zona – **CONCELHO DE SINTRA:** Magoito . Fachada. Massamá. (Terras da Várzea). Venda Seca-Cacém-Agualva: R. Dr. António José de Almeida. R. Sacadura Cabral. R. da Padeirinha. R Afonso de Albuquerque. R. António Nunes Sequeira. R. 9 de Abril e imediações (das 8 às 14 h).

4. Zona – **CONCELHO DE ALENQUER:** Telhada (das 8 às 14 h).

5. Zona – **CONCELHO DE MAFRA:** Cabeça Alta. Caeiros. Venda do Pinheiro. Rogel. Montemuro. Casais do Forno (das 8 às 14 h).

6. Zona – **CONCELHO DE VILA FRANCA:** Est. da Vala do Carregado (parte) Est. Nacional n.º1. Ponte da Couraça (das 8 às 14 h).

SERRA DA ESTRELA·ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

SNS continua a dar que falar

Arnaut considera nova lei inconstitucional

O ex-ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, «pai» do Serviço Nacional de Saúde, considera que a nova lei do SNS é inconstitucional. O deputado socialista justificou a afirmação com «a violação directa do princípio constitucional da gratuitidade e indirecta dos princípios da generalidade e universalidade».

Comentando a autorização legislativa dada pelo Parlamento no dia 30 de Junho para o Governo revogar o SNS, António Arnaut mostrou-se convicto que «a nova lei não pode ter o aval dos órgãos de soberania encarregados de fiscalizar a inconstitucionalidade das leis», adiantando mesmo que «ela nunca será publicada».

Aónio Arnaut protesta contra a instituição de um seguro de saúde que considera um novo imposto e contra a integração da medicina liberal, integração que, disse, ofende o princípio da socialização da medicina e contribui para uma maior degradação dos serviços públicos.

O deputado socialista sublinhou ainda à Anop que «a lei que o Governo da AD pretende elaborar é um regresso à situação anterior ao 25 de Abril e representa uma concessão escandalosa ao sector mais conservador da Ordem dos Médicos, contra os legítimos interesses do povo, que terá de pagar a saúde como se fosse um luxo».

Considerou que «esta ofensiva contra o SNS se insere na estratégia geral das forças da AD de destruição das conquistas do 25 de Abril».

Protestos também da Juventude Socialista

O Secretariado Nacional da Juventude Socialista manifestou o seu «profundo desacordo» com a revogação do Serviço Nacional de Saúde, o aumento do ordenado dos deputados e a posição governamental no caso do PRP.

Em comunicado a JS diz que, com a revogação do Serviço Nacional de Saúde, «mais uma vez o Governo desprezou as classes mais desfavorecidas, preocupando-se apenas em satisfazer os desejos dos mais privilegiados, com lucros fabulosos à custa da saúde dos portugueses».

A respeito do aumento do ordenado dos deputados, considera a situação grave, «tanto mais que a grande maioria do povo português não vê sequer satisfeitas as suas necessidades básicas».

O caso dos presos do PRP, a JS afirma que é «grave que os cidadãos portugueses não estejam a ser considerados iguais perante a lei».

Governo legisla sobre saúde

O Governo aprovou um conjunto de medidas relacionadas com política de saúde, designadamente o «aproveitamento dos recursos do sector privado e sua articulação com os da rede oficial».

Um dos diplomas determina o «estabelecimento de um quadro normativo que informará os termos de cooperação entre o sector público e privado da saúde, definindo a complementaridade do funcionamento de ambos, na perspectiva de um serviço integrado de saúde».

Foi decidido criar administrações regionais de saúde «tendo em vista, no desenvolvimento da política de regionalização da saúde, promover a coordenação e integração dos órgãos periféricos dependentes da Secretaria de Estado da Saúde e o aproveitamento dos recursos do sector privado da saúde articulando-os com os da rede oficial».

Foi também criado o Instituto Nacional de Cuidados de Saúde, «órgão interestatal ao qual se atribui a responsabilidade de coordenar a execução da política nacional de saúde em diálogo com os sectores público e privado, avaliando os seus custos e benefícios e de lançar as bases de uma verdadeira regionalização».

O Governo estabeleceu ainda nova orgânica para a Secretaria de Estado da Saúde, para «pôr termo ao conflito de atribuições e competências entre os órgãos centrais daquele departamento e o Serviço Nacional de Saúde».

Almeida e Costa chegou a Macau

Reforçar laços com a China — intenção manifestada pelo novo Governador

O novo governador de Macau, comandante Almeida e Costa, chegou ontem a Macau.

Depois de passar em revista uma guarda de honra, o comandante Almeida e Costa, terceiro governador de Macau depois da Revolução de 25 de Abril, seguiu para o Leal Senado, os Paços do Concelho, onde teve lugar a cerimónia de transmissão de poderes.

O presidente Rogério dos Santos entregou-lhe as chaves da cidade. O novo governador dirigiu-se então pela primeira vez à população local, começando por recordar as grandes datas dos Paços do Concelho. «Aceito o cargo de governador de Macau e estou pronto a trabalhar com entusiasmo» declarou em seguida.

O comandante Almeida e Costa pôs em relevo os muitos problemas políticos, económicos e sociais que é preciso solucionar em Macau e precisou que assume as suas funções com o auxílio de cinco subsecretários, mais dois do que anteriormente. «Isso permitir-me-á manter-me apartado dos problemas quotidianos do Governo e consagrar mais tempo às questões importantes», acrescentou.

Evocando as relações entre Macau e a China, o novo governador declarou que seguirá a via traçada pelo seu antecessor, general Melo Egídio, e trabalhará a favor dum estreitamento dos laços bilaterais, salientando que Macau tem numerosos projectos que aguardam uma decisão do seu Governo, e comprometeu-se a fazer tudo para que lhes sejam dadas respostas.

O novo governador, por outro lado, causou surpresa ao dizer que segundo os jornais portugueses, «certas pessoas tentam semear a confusão nos meios económicos e sociais de Macau e procuram engendrar uma política antichinesa». Não entrou em pormenores mas deu a entender que oportunamente abordará o problema.

Almeida e Costa terminou o seu discurso pedindo à população de Macau que coopere e trabalhe com ele, pela edificação dum futuro melhor para a comunidade.

Seguidamente, Almeida e Costa dirigiu-se para o Palácio do Governo, onde recebeu os membros deste e as autoridades militares e civis.

PUB

SISMET sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

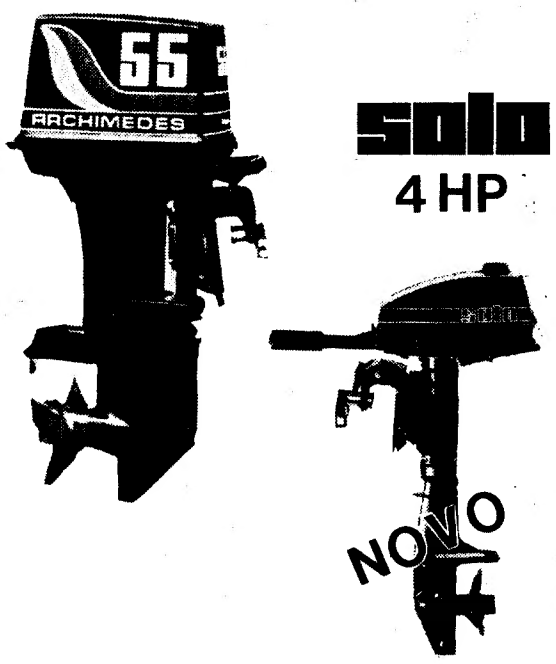
SEMINÁRIO:
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NAS AUTARQUIAS

DATA:
7 a 10 de Julho de 1981

DESTINATÁRIOS:
ELEITOS E TÉCNICOS DAS AUTARQUIAS

DESCRIÇÕES:
R. DA BENEFICÊNCIA, 229/3.º
1600 LISBOA
TEL. 76 37 01/76 08 39/76 79 91

ARCHIMEDES



solo 4 HP

DC 3 — PUBLICIDADE

ENTREPOSTO

Av. 24 de Julho, 24-A 1200 LISBOA
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Ministro da Energia da RPA chegou esta manhã a Lisboa a convite do Governo

«Pensamos que se vão criando as condições para que se vá estabelecendo uma cooperação real e frutuosa, e vamos no sentido de aproveitar no máximo essas possibilidades», disse ao «DL», o ministro da Energia da República Popular de Angola, Pedro Van-Dunen, que esta manhã chegou a Lisboa para uma visita oficial de uma semana a Portugal, a convite do seu homólogo português, Baião Horta.

Esta visita é o reflexo da que recentemente efectuou a Luanda uma delegação portuguesa chefiada pelo secretário de Estado da Energia.

Pedro Van-Dunen revelou que traz algumas ideias já acordadas em Luanda, mas que vai também procurar um contacto mais profundo com as autoridades portuguesas.

Fundamentalmente trata-se do contacto com as empresas portuguesas para a cooperação com a RPA, que no sector da energia tem muita coisa para fazer, designadamente a remodelação quase completa da rede eléctrica. Para além de uma grande parte dela não corresponder já às necessidades do desenvolvimento do país, foi ainda bastante afectada pela guerra.

Durante a sua estada em Portugal o ministro será recebido pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro, devendo manter conversações com membros do executivo português.

Do programa da viagem constam ainda visitas a várias empresas públicas e privadas do sector eléctrico.

Dia Mundial da Alfabetização a 7 de Setembro

CNAEBA prepara comemorações

O Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos (CNAEBA) vai preparar as actividades comemorativas do Dia Mundial da Alfabetização (7 de Setembro).

Na última reunião, o conselho, segundo um dos seus elementos, formulou cinco propostas de sensibilização da opinião pública para o problema do analfabetismo.

As propostas consistem numa intervenção junto da RDP e RTP com vista à criação de um programa sobre o analfabetismo, preparar a comemoração do Dia Mundial da Alfabetização, o apoio à imprensa regional e diária sobre a mesma questão e a centralização do material didáctico e de estímulo à leitura disperso por várias entidades.

Na opinião do director-geral da Educação de Adultos (DGEA), Lucas Estêvão, competiria ao CNAEBA, «atendendo a sua constituição e inserção institucional, a sensibilização da opinião pública não tanto em termos estruturais e pedagógicos, mas mais sociais e políticos».

Nessa perspectiva, o CNAEBA poderia estimular debates sobre os grandes problemas da educação de adultos e suscitar a colaboração das diversas entidades relacionados com a questão e aferir os mecanismos jurídico-políticos existentes, designadamente, os referentes ao poder regional e local.

No que respeita à DGEA, Lucas Estêvão propôs que este departamento do Ministério da Educação realizasse regularmente encontros com os órgãos de Comunicação Social, organizasse debates, círculos de estudo ou jornadas de reflexão, incluindo pequenas conferências de Imprensa a nível local.

Por último, Lucas Estêvão sublinhou a necessidade da valorização da cultura e artes populares como suporte para as acções de alfabetização e educação de base de adultos, recordando que a DGEA abriu, no presente ano, um concurso nacional para a atribuição de bolsas de investigação sobre o papel da literatura popular na educação de adultos.

De acordo com a mesma fonte, o CNAEBA continua a apreciar na especialidade o Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base dos Adultos (PNAEBA), que se prevê estar concluída dentro de dois meses.

O PNAEBA foi aprovado na Assembleia da República, por unanimidade, em 14 de Novembro de 1978, originando de um projecto de lei do Partido Comunista (PCP), apresentado no plenário em 25 de Janeiro de 1978.

Segundo o Ministério da Educação em 1979, 23% da população portuguesa não sabia ler nem escrever.

Delegação cultural moçambicana: dois espectáculos em Portugal

Para se apresentar em dois espectáculos em Lisboa e no Porto, está em Lisboa uma delegação cultural moçambicana.

Do grupo, que actua hoje em Lisboa e no dia 10 no Porto, fazem parte três intérpretes da canção urbana que actualmente se canta em Moçambique: Hortênsio Langa, Arão Litsure e João Cabaço. O chefe da delegação, funcionário da Direcção de Cultura daquele país africano, lerá nos dois espectáculos poesia dos seus compatriotas José Craveirinha, Jorge Viegas e Nwaparra.

A delegação integra-se num programa de intercâmbio cultural, ao abrigo do qual se encontra há mês e meio na República Popular de Moçambique o agrupamento português de teatro «A Barraca», que regressa a Lisboa na terça-feira.

Em Setembro deverá seguir para Maputo outro grupo português de teatro, «A Comuna», ao mesmo tempo, que se negoceia uma eventual viagem do compositor e intérprete José Afonso.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

COMEMORAÇÃO DO VI ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

DATA: 3 Julho, às 21 e 30

LOCAL: Teatro Municipal S. Luiz

PROGRAMA:

I — Sessão solene

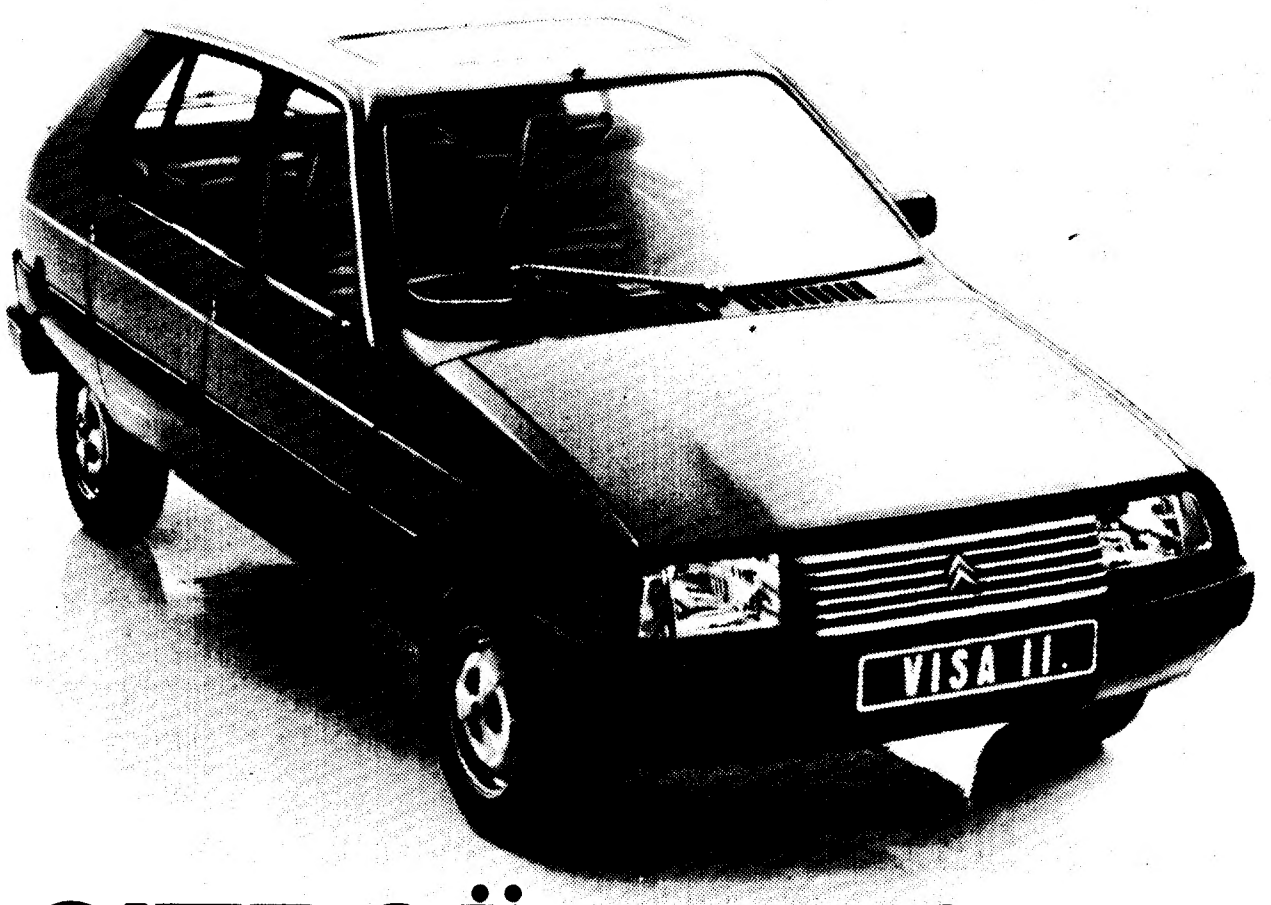
II — Canto livre, com **Paulo de Carvalho** e o trio vindo expressamente da R.P.M. constituído por Hortêncio Langa, João Cabaço e Adão Litsure, membros do Grupo Nacional de Canto e Dança.

CONVITES: Na sede da A.P.M. (Rua Artilharia 1, 105-1.º, Telefs. 68 85 73 e 65 95 51) às 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs-feiras, das 16 às 19 e 30 e às 3.ªs e 6.ªs-feiras das 18 às 19 e 30.

Se sobrarem convites, poderão ser levantados na bilheteira do Teatro no dia do espectáculo.

VISA II
bonito de se ver

Seguro de se andar. Visa II - sólido e resistente como um grande amor, para toda a vida!
Citroën Visa II, um carro renovado em segurança e maturidade de concepção.
A banda lateral e os novos frisos dos vidros a acentuar a sobriedade e a elegância.
Uma nova grelha, faróis e pára-choques protectores, a oferecer uma nova segurança.
A tampa da mala e os novos faróis traseiros, o ponto final de uma nova estética.
Além disso o Visa II é muito económico, tem 5 portas e o espaço suficiente para toda a família.
Com o Visa II fica provado que um grande carro se renova sempre.



CITROËN VISA II
um amor para toda a vida

CITROËN VISA II

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

EXAMES DO 12.º ANO DE ESCOLARIDADE

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO 12.º ANO DE ESCOLARIDADE PARA EFEITOS DE EXAME

1. Lisboa

1.1. **Alunos inscritos na Escola de Algés-Belém**

1.1.1. De Abdul Latifo Hassane Kamissa a Anabela Jorge Brito
Fazem exame na Escola Secundária D. João de Castro

1.1.2. De Anabela Lopes Madureira a Elsa Maria Fonseca Pinto de Sousa
Fazem exame na Escola Secundária Gil Vicente

1.1.3. De Elsa Maria Ramos Roque a Irene Maria Cabral Caeiro
Fazem exame na Escola Secundária Passos Manuel

1.1.4. De Irene Pires Henrique a Jorge Emanuel da Silva Chantre
Fazem exame na Escola Secundária Marquês de Pombal

1.1.5. De Jorge Emanuel Macedo Ferreira Dias a José Filipe da Silva Albuquerque
Fazem exame na Escola Secundária Rainha D. Amélia

1.1.6. De José Filipe Oliveira Rodrigues a Luís Manuel Barbosa da Cunha
Fazem exame na Escola Secundária D. Maria I

1.1.7. De Luís Manuel Cabral Sampaio Graça a Maria do Céu Costeira Paixão
Fazem exame na Escola Secundária Ferreira Borges

1.1.8. De Maria do Céu da Conceição Mendes da Cruz a Maria João Sério Figueiredo das Neves Oliveira
Fazem exame na Escola Secundária do Restelo

1.1.9. De Maria João Silva Pinto Alves Vieira a Paula Cristina Pacheco dos Santos Dias
Fazem exame na Escola Secundária Josefa de Óbidos

1.1.10. De Paula Cristina Pendora Cabrita a Zita Maria Peixoto Ladeira
Fazem exame na Escola Secundária de Machado Castro

1.2. **Alunos inscritos na Escola da Cidade Universitária**

1.2.1. De Abel Maria Rodrigues a Célia da Conceição Cardoso Cunha
Fazem exame na Escola Secundária D. Pedro V

1.2.2. De Célia Maria Amaro das Neves a José António Ferreira da Silva
Fazem exame na Escola Secundária D. Filipa de Lencastre

1.2.3. De José António da Silva e Sousa a Maria Helena Alves Félix dos Santos Hipólito
Fazem exame na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

1:2.4. De Maria Helena Castilho Monteiro de Oliveira a Maria Teresa Fernandes Lopes
Fazem exame na Escola Secundária de Benfica

1.2.5. De Maria Teresa Fontelas dos Santos Viseu a Paulo Eduardo Afonso Gonçalves
Fazem exame na Escola Secundária do Arco do Cego

1.2.6. De Paulo Fernando Rodrigues e Sousa a Teresa Maria Dias Pereira
Fazem exame na Escola Secundária dos Anjos

1.2.7. De Teresa Maria dos Santos Pereira a Zita Gabriela de Saldanha Pereira Vieira
Fazem exame na Escola Secundária da Ameixoeira

1.3. **Alunos inscritos na Escola de Olivais-Chelas**

1.3.1. De Abel de Jesus Campião Grade a Anabela de Jesus Ramalheiro
Fazem exame na Escola Secundária Afonso Domingues

1.3.2. De Anabela Lages de Moura a Armando Mouro Branco
Fazem exame na Escola Secundária António Arroio

1.3.3. De Armando Vitos Pinto da Silva a Eugénio Manuel Almeida Nunes
Fazem exame na Escola Secundária D. Dinis

1.3.4. De Eulália Maria Costa Santos a João Paulo Sousa Fragoso de Rhodes
Fazem exame na Escola Secundária D. Luísa de Gusmão

1.3.5. De João Pedro Abrantes Delgado a Maria de Lurdes Ruivo Fernandes
Fazem exame na Escola Secundária de Olivais

1.3.6. De Maria de Lurdes Santos Dias a Pedro José Alves Portugal de Andrade
Fazem exame na Escola Secundária Padre António Vieira

1.3.7. De Pedro José Geraldes Abreu dos Santos Raposo a Zulmira Maria Diogo Cabaço
Fazem exame na Escola Secundária Patrício Prazeres

2. **Distrito de Lisboa — alunos autopropostos inscritos na delegação distrital de Lisboa do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior**

2.1. De Abílio Azinhais Mendes a António Manuel Santos Abrantes
Fazem exame na Escola Secundária Sebastião e Silva — Oeiras

2.2. De António Manuel Sobral Melides Chumbinho a Domingas Maria Porfírio da Palma
Fazem exame na Escola Secundária de São João do Estoril

2.3. De Domingos Alfredo Augusto Lopes a José Eduardo de Melo Coelho Duarte
Fazem exame na Escola Secundária de Queluz

2.4. De José Eduardo Monteiro Alves a Maria Helena de Brito Lima Évora
Fazem exame na Escola Secundária Rainha D. Leonor

2.5. De Maria Helena de Jesus Almeida Bastos a Maria João de Matos Silva Macário
Fazem exame na Escola Secundária de Telheiras

2.6. De Maria João de Mello Gonçalves Vieira a Teófilo António Ferreira Alvorado
Fazem exame na Escola Secundária de Camões

2.7. De Teresa Cerceira Nunes a Zulmira Rodrigues Rosa Guerreiro
Fazem exame na Escola Secundária Fonseca Benevides

3. **Setúbal — alunos inscritos na Escola Secundária n.º 1**

3.1 De Abílio Augusto Farinha Cardoso a José Luís Louro Mendes Crespo
Fazem exame na Escola Secundária Bela Vista

3.2. De José Luís Marques Alpendre a Walter Rodrigues Martins
Fazem exame na Escola Secundária de São Julião

4. **Distrito de Setúbal — alunos autopropostos inscritos na delegação distrital de Setúbal do G.C.I.E.S.**

Todos estes alunos fazem exame na Escola Secundária de Bocage

5. **Alunos incritos nos restantes estabelecimentos de ensino do País**

5.1. Em estabelecimentos de ensino oficial:
Fazem exame nesse mesmo estabelecimento

5.2. Em estabelecimento de ensino particular com paralelismo pedagógico:
Fazem exame nesse estabelecimento de ensino

5.3. Em estabelecimentos de ensino particular sem paralelismo pedadógico no ensino particular individual ou doméstico:
Fazem exame no estabelecimento de ensino oficial em que se encontram inscritos

6 **Alunos autopropostos inscritos nas restantes delegações distritais do G.C.I.E.S. Devem colher junto destas delegações informações acerca do estabelecimento onde farão exame**

7. **Chama-se a atenção para o facto de os alunos estarem ordenados alfabeticamente, contando-se como nomes as particulas de, da, e, etc.**

8. **Os alunos das cidades e distritos de Lisboa e Setúbal poderão consultar ás pautas no dia 6 de Julho nos estabelecimentos onde prestarão provas.**

Em causa o Decreto do Governo

EPAC pára na terça-feira

Os trabalhadores da EPAC vão paralisar as suas actividades no dia 7, terça-feira, durante 24 horas, como expressão do seu mais vivo repúdio pelo teor do decreto-lei que o Governo pretende aprovar, após autorização legislativa da Assembleia da República. A decisão foi tomada, por unanimidade, pelos trabalhadores reunidos em plenários nos seus locais de trabalho.

Na mesma data, os trabalhadores da EPAC propõem-se assistir ao plenário do Parlamento, com entrega aos deputados «de um documento onde se desenvolva a análise di diploma e das suas consequências».

O texto do referido decreto-lei, entretanto declarado inconstitucional pelo Conselho da Revolução, só foi conhecido pelos trabalhadores na passada terça-feira. E para eles constituiu uma verdadeira surpresa, pois o seu teor é substancialmente diferente daquele que lhes tinha sido transmitido pelo ministro da Agricultura e Pescas.

Assim, entendem os trabalhadores que o diploma «é totalmente omisso no garante dos seus postos de trabalho e regalias sociais alcançadas». Além disso, «visa a liberalização do sector e transformação da empresa num agente concorrencial o qual fica provisoriamente também com funções de organismo de intervenção, sem que se defina de onde e como este último será criado».

A apreciação dos trabalhadores da EPAC ao decreto-lei declarado inconstitucional e que deverá merecer insistência do Governo refere depois que o Executivo fica com plenos poderes para, através de portaria, «retirar à EPAC determinadas funções e, deste modo, alterar os respectivos estatutos sem que se faça qualquer referência aos seus trabalhadores e às possibilidades de sobrevivência da empresa».

Os representantes dos trabalhadores da EPAC quando, onten, tomavam posição sobre os problemas que afectam aquela empresa

A possibilidade de escândalo económico de consequências e montantes imprevisíveis é também apontada pelos trabalhadores da EPAC. E isso porque não é possível, no presente ano, fazer-se um controlo da produção, uma vez que se está em plena campanha de colheitas.

A decisão da próxima greve dos trabalhadores da EPAC é ainda justificada pela «enorme fraude que o Governo e o seu Ministério da Agricultura e Pescas preparam através de uma liberalização impensada e extemporânea sem que os meios de controlo e de intervenção tenham sido previamente montados».

Mas, apesar de tudo, em documento ontem distribuído, é feito um apelo aos colegas dos restantes locais de trabalho (a paralisação é só para Lisboa) no sentido da sua compreensão para a necessidade de prosseguir a recolha da produção agrícola.

Novos preços para publicação

A portaria que determina os novos preços de intervenção de cereais no produtor aguarda publicação no «Diário da República» – soube a ANOP de fonte oficial.

Os valores estipulados foram de 19 escudos para o trigo rijo de grão claro da classe «A», 17,5 escudos da classe «B», 14 escudos para o trigo mole, 13,5 para o centeio, 13,8 para o triticale.

A cevada forrajeira passa a ter um preço de intervenção de 12 escudos, a aveia de 10, o milho de 13 e o sorgo de 11,5 escudos, enquanto as cevadas dísticas terão, para a de primeira qualidade, 12,6 escudos, segunda 12,5 e terceira 12,3 escudos.

Por seu turno, o arroz carolino passará para 18 escudos no produtor, o gigante 17, o mercantil 16,5 e o corrente 14 escudos.

O diploma foi assinado conjuntamente pelos ministros da Agricultura e Pescas, Comércio e Turismo e Finanças.

Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA 46, 1.º DT.º
(à Praça de Londres) – Telef. 88 14 98 – 1000 LISBOA

CURSOS DE FÉRIAS
COM INÍCIO A: 6 JULHO • 3 AGOSTO • 31 AGOSTO

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS

• PEQUENOS GRUPOS
• PROFESSORES DA NACIONALIDADE

FAÇA JÁ A MARCAÇÃO

Os portadores deste anúncio beneficiarão do desconto de 50% na inscrição

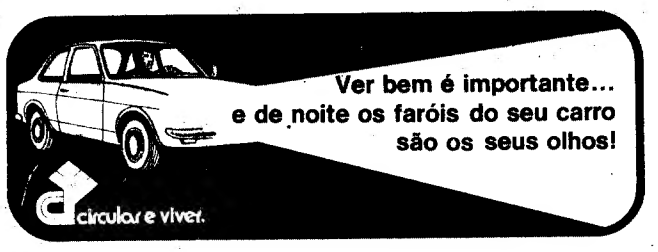
CAMPINA 310

caravanas totalmente em fibra

fabricadas e distribuidas por: ENTREPOSTO

Av. 24 de Julho, 24-A 1200 LISBOA
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

DC 1 PUBLICIDADE



de ontem para hoje

"Colete encarnado" em Vila Franca

Uma largada de touros (ao fim da tarde de hoje), um desfile e condução de cabrestos (amanhã bem cedo) e uma espera de toiros (no domingo de manhã), na curraleta (junto à ponte de Vila Franca de Xira), são pontos altos das tradicionais festas do «Colete Encarnado» deste ano. A espera de toiros é um «folguedo colectivo», como em Vila Franca se afirma, no qual participam milhares de pessoas e candidatos a «diestros», muitos arriscando a sua própria integridade física. O «Colete Encarnado», amanhã, além da largada inclui uma manhã infantil, uma regata de vela, concentração e desfile de campinos, «desenjaulamento» dos toiros, espera seguida de largada (às 18 horas) folclore, um festival tauromáquico e sardinha assada, grátis, nas populares tertúlias locais. Domingo, além da espera (às 10 e 30), nas ruas da vila, haverá a «Filaxira 81», concerto e uma corrida na «Palha Blanco», com Mestre Ribeiro Telles e o filho João Palha, a cavalo, e José Júlio e José A. Campuzano (espanhol), como «matadores», a partir das 17 e 30.

Na zona industrial: fogo de «origem criminosa» em Ílhavo

Um incêndio de grandes proporções deflagrou ao princípio da tarde de ontem nos arredores de Ílhavo (Aveiro), consumindo vários quilómetros de floresta, junto a uma zona industrial. «A falta de estrada de acesso e de meios condicionaram bastante o ataque ao sinistro», afirmaram os bombeiros de Ílhavo, cujo porta-voz considerou o fogo de «origem criminosa».

Ao largo de Sines: navio mercante espanhol à deriva

O navio mercante espanhol «Eco-Luísa» encontra-se desde ontem à deriva a cerca de quinze milhas a Sul do Cabo de Sines. O barco, que desloca 1.261 toneladas e tem setenta metros de comprimento, sofreu uma avaria no motor principal.

Castanheira do Ribatejo: finalmente, os bombeiros

O quartel dos Bombeiros Voluntários da Castanheira do Ribatejo abre esta noite as suas portas, mas só amanhã será oficialmente inaugurado. A partir do próximo fim-de-semana e coincidindo com as festas do «Colete Encarnado», em Vila Franca de Xira (sede do concelho), Castanheira do Ribatejo, que tem uma Associação de Protecção à Infância em muitos aspectos modelar, passa a dispor, também, de «soldados da paz» intramuros, inaugurando a sua associação (instalações provisórias) e ambulância. É amanhã que a cerimónia terá o devido impacto, com missa celebrada pelo reverendo Arnaldo Babo, a romagem ao cemitério em memória de Hermenegildo João (impulsionador da Comissão Instaladora), recepção às entidades oficiais e cerimónia solene no ginásio local.

Próximo do Porto: despiste vitima dois irmãos

Na Foz do Sousa, próximo do Porto, um automóvel embateu, ontem, numa árvore, após despiste, tendo morrido os irmãos João Pinto da Costa, de 56 anos, e Maria Natércia Pinto da Costa, de 54 anos, naturais de Cinfães. Conduzia o veículo, José da Costa, de 55 anos, irmão daqueles, que recolheu ao Hospital de Santo António, em estado grave. Os dois irmãos encontravam-se a passar férias em casa de Maria Natércia.

Cooperativa «Erva Daninha»: passeio à serra de Santa Justa

No próximo domingo, a visita e o passeio organizado pela Cooperativa «Erva Daninha», do Porto, soube-se hoje, tem por tema a serra de Santa Justa e o património cultural e natural de Valongo, incluindo-se no programa um piquenique na serra e música com grupo de tocadores de tradição e hábitos oitocentistas. A concentração está marcada para as 10 e 30, na Junta de Freguesia de Valongo.

Comandante Baptista Comprido:

O comandante Baptista Comprido foi esta manhã empossado no cargo de provedor da Casa Pia de Lisboa. Com 58 anos Baptista Comprido é natural de Santa Eulália (Elvas).

Com cem «stands»: Feira do Artesanato da Costa do Estoril

Organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol será inaugurada esta tarde, pelas 18 e 30, no Estoril, num pinhal junto ao Casino e Clube de Ténis, a Feira de Artesanato da Costa do Estoril. Integrado por cem «stands», o certame estará patente ao público até ao próximo dia 30 de Agosto, das 17 às 24 horas.

Faculdade de Ciências de Coimbra: contra fronteira da Portela do Homem

Docentes e investigadores do departamento de Zoologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra protestaram ontem contra a abertura da fronteira de Portela do Homem. Em comunicado distribuído em Coimbra, consideram que «a precedente abertura da Fronteira já deu lugar à destruição de um conjunto de marcos milenários e arrastará a uma degração progressiva do Parque Nacional da Peneda-Gerês».

Por tráfico de drogas: jovem portuguesa detida em Tóquio

Uma portuguesa Isabel Maria Condeixa de Araújo Branco, de 27 anos, o seu companheiro dinamarquês e dois jovens aviadores norte-americanos foram ontem presos em Tóquio por terem na sua posse «haxixe» e «marijuana». Os dois americanos foram detidos no passado dia 23 de Maio quando circulavam em sentido proibido. A Polícia encontrou no carro 3,4 gramas de «haxixe» no valor de cerca de 450 dólares. Graças a informações por eles fornecidas, a Polícia pôde assim prender mais tarde Anthony Jessen de 33 anos, professor de inglês em Tóquio, a sua companheira Isabel Maria, em casa de quem foram encontrados 220 gramas de «haxixe», no valor de 29 mil dólares e 4,5 gramas de marijuana.

justiça

Comissão Parlamentar em Caxias

Carlos Antunes: grande vivacidade de espírito

O presidente da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdade e Garantias, Almeida Santos, admitiu ontem à tarde que Carlos Antunes possa em breve abandonar a greve de fome iniciada há treze dias. «Algumas esperanças se podem pôr na sequência das nossas diligências», disse aqule dirigente socialista no termo da visita dos deputados da Comissão à Prisão Hospital de Caxias, durante a qual ouviram uma longa exposição de Carlos Antunes sobre as irregularidades ocorridas no seu processo de condenação. Almeida Santos revelou que a Comissão (integrada por Jorge Miranda (ASDI), Odete Santos (PCP), Mário Tomé (UDP) e António Vilar (PSD) irá solicitar uma audiência ao ministro da Justiça, «no quadro da diligência humanitária que a Comissão chamou a si», acrescentando que não está no âmbito da Comissão outra atitude, já que, na sua opinião, tudo o resto é da competência dos tribunais, «cuja independência e soberania não pode de algum modo ser posta em causa». Almeida Santos afirmou que Carlos Antunes apesar de se encontrar há 13 dias sem comer apresenta uma «grande vivacidade de espírito». Relativamente à aplicação da Lei da Amnistia ao caso dos presos do «Caso PRP», Almeida Santos disse que esta se aplica a crimes políticos e anotou precisamente que a sentença aplicada a Carlos Antunes se baseia em factos de carácter político.

Quanto a Paulo e Cristina, que ontem foram recebidos por um membro da Casa Civil do Presidente da República, do Patriarcado e por Mário Soares, referiram que o estado de saúde do seu pai é grave e que ele não pode resistir muito mais tempo». Paulo e Cristina acrescentaram que Carlos Antunes está gradualmente a perder a vista que revela já falhas de memória e que perde sangue, «pois sofre de duas úlceras motivadas pelos mais de 70 dias de fome que já cumpriu em diversas vezes».

Um médico do Hospital Prisão de Caxias afirmou por seu lado, não poder pronunciar-se sob o ponto de vista clínico, mas admitiu que o preso está cada vez mais cansado. O clínico, tal como Almeida Santos, afirmou que Carlos Antunes poderá, em breve ser transferido para um Hospital Central. O médico do Hospital disse que em caso de crise súbita no estado de saúde do doente nãm existem em Caxias condições de tratamento.

Ben Bella: telegrama a Eanes

Ahmed Ben Bella, antigo presidente da República Argelina que se encontrava em França em visita particular, enviou ontem um telegrama ao general Ramalho Eanes, apelando ao seu «espírito humanitário no sentido de dar aplicação à lei da Amnistia e pôr termo à injusta provação, por que passa o «leader» do PRP.

Ahmed Ben Bella deixou ontem Paris a caminho de Londres para manifestar o seu reconhecimento à Amnistia Internacional e aos deputados trabalhistas britânicos que intervieram a seu favor, quando esteve detido na Argélia na sequência do golpe de Estado que colocou o general Boumedienne no Poder.. Recorde-se que Ben Bella e mais cinco membros do Governo Provisório da República Argelina observaram uma greve da fome quando se encontravam detidos em França antes de se iniciarem em 1962 as negociações para a independência da Argélia.

A posição da CCGTP

Entretanto, a CCGTP-Inter manifestou ontem preocupação pela situação dos presos do PRP, «em cujo julgamento parece agora não haver dúvidas de não terem sido cumpridas as leis portuguesas». Em comunicado, a CGTP-Inter diz «não poder deixar de fazer a sua enérgica denúncia desta situação e de exigir o cumprimento da legalidade e que neste caso sejam extraídas todas as consequências jurídicas da aplicação da Lei da Amnistia».

Por ser militante comunista

"Ai minha filha excomungada!"

Sete anos decorridos sobre o 25 de Abril, a intolerância política por parte de alguns membros da Igreja Católica continua a manifestar-se, colocando à atenção dos portugueses uma prática que não honra de maneira nenhuma a doutrina de abertura e humanidade, pregada por Jesus Cristo. Apenas mais um exemplo: Maria Lídia Aguiar Cordeiro, falecida no passado dia 29 no Instituto de Oncologia, em Lisboa, foi ontem de manhã a sepultar sem acompanhamento religioso, após o padre da Igreja de S. Domingos de Benfica se ter recusado a celebrar a chamada missa «de corpo presente», solicitada pelos seus familiares. Motivo invocado: Maria Lídia era militante do PCP.

Já dias antes da sua morte, Maria Lídia vira recusada a comunhão pelo pároco do Instituto de Oncologia. Eis os factos narrados ao «DL» pela sua filha. O padre estava junto à cabeceira da enferma e a dado momento perguntou-lhe: «Então, minha filha, qual é o teu ideal político?». Resposta: «Senhor padre eu pertenço ao Partido Comunista Português.» Padre: «Mas és mesmo militante?» Maria Lídia: «Sou sim, senhor padre!» Padre: «Ai minha filha excomungada!» E dizendo isto afastou-se do local. «Vade retro comunistas», será? Posteriormente, e ao que se presume, em jeito de represália, a campainha situada junto à cama da doente foi desligada, impedindo assim que ela chamasse as enfermeiras em caso de aflição. Sem comentários.

Manuel Geraldo

Duas versões em confronto

Réu de Alcoutim acareado com "GNR"

O Tribunal de Vila Real de Santo António ouviu ontem as testemunhas abonatórias dos réus, no julgamento relacionado com a morte, em Alcoutim, em 1980, de um guarda da GNR. Os acusados, que as autoridades pretendem ser elementos das autodenominadas «FP-25», são os jovens Cristóvão Jacinto, Luís Filipe e Honório Gonçalves.

Honório Gonçalves é acusado de ao ser interceptado por dois elementos da GNR ter disparado mortalmente sobre um deles e de posse ilegal de armas proibidas, acusação que recai também sobre Cristóvão Jacinto e Luís Filipe.

Na sessão de ontem, uma das últimas do pleito, o Tribunal acareou, a pedido da defesa, o réu Honório Gonçalves com o outro elemento da GNR envolvido nos acontecimentos. Tanto um como outro, reafirmaram ao Tribunal declarações anteriormente proferidas: o réu afirma que o tiro fatal teria sido disparado na sequência de uma luta corpo-a-corpo com o soldado da GNR. Este, por seu turno, disse que o réu disparou deliberadamente antes que a luta se tivesse iniciado.

O julgamento prosseguiu esta manhã com as alegações da defesa e da acusação prevendo-se que a sentença seja proferida no próximo dia 7.

Espancada numa esquadra

«Presa, em 17 do mês passado, a jovem antifascista do Porto, Maria Manuel Lara Everaud, foi submetida a forte espancamento numa esquadra da PSP de Lisboa, posteriormente tratada no Hospital de Santa Maria e novamente espancada no Governo Civil da capital, antes de ser entregue à Polícia Judiciária», denuncia a Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR). Face ao sucedido, a CLCR não pode deixar de manifestar o mais vivo repúdio pelo comportamento da PSP e de exigir um rigoroso inquérito

Já com telefone directo

Algarve mais perto da Europa

Já é possível fazer uma ligação directa do Algarve para a Europa. Há muitos anos que os algarvios reclamavam esse direito, há não menos anos que os turistas que aí se deslocavam se insurgiam contra tal dificuldade. Desde hoje que esse tipo de contrariedade está ultrapassado, pois que o Algarve é agora a primeira região do país totalmente automatizada, podendo comunicar telefonicamente, em directo, para 14 países europeus. Nós, portugueses, depararemos com as mesmas facilidades para telefonar de Faro ou Portimão, Tavira ou Lagos, para Bragança, Valença do Minho?

Esta inovação no «mundo telefónico» algarvio culmina um processo iniciado o ano passado em relação ao grupo de redes de Faro, por parte dos CTT/TLP, que entretanto têm vindo a modernizar e reforçar outras redes e regiões (recorda-se aqui que, já este ano, Setúbal, Sines e Viseu passaram também a poder ligar directamente para os países europeus com os quais Portugal tem comunicações automáticas). De resto, 1980 foi o ano fundamental da automatização do serviço telefónico internacional, tipo de contactos que arrancou em Portugal em Maio de 1974. Em 18 de Maio desse ano, com efeito, estabeleceram-se as primeiras ligações directas e automáticas com a Espanha e Andorra. França e Mónaco foi em Agosto do mesmo ano. Só em Dezembro é que entrámos em contacto directo (automático) com a RFA.

Presentemente, é possível falar em directo com a Espanha, Andorra, França, Mónaco, RFA (o que já sucedia desde Dezembro de 1974), Bélgica, Suíça Itália, S. Marino, Leichtenstein, Inglaterra, Holanda e Vaticano, e o Brasil e os EUA no plano intercontinental. Significa isso que, neste momento, mais de 60% dos assinantes portugueses podem estabelecer ligações automáticas com grande parte da Europa. Prevê-se que a automatização seja completa, para os portugueses, dentro de quatro anos.

Entretanto, é amanhã inaugurada em Chelas uma central de telefones automática com capacidade para quatro mil redes. Considerada uma das maiores do País, a central está projectada para abranger quarenta mil linhas de rede e permitirá a concretização de grande parte dos telefones pedidos para aquela zona, a concluir em 1982, e que abrange também a zona do Poço do Bispo. Este investimento rondou os 150 mil contos.

A partir de amanhã, serão ainda melhoradas as condições de comunicação telefónica directa nas localidades de Odivelas, Lousa, Bucelas, Venda do Pinheiro, Freixial e Malveira, cujo tráfego passará a ser integrado na Central Telefónica do Campo Pequeno, obrigando assim a mudança do prefixo numérico de **2** para **9**. Esta medida vigorará na região de Loures, com cerca de 23 500 assinantes, enquanto não se verificar a instalação de novas distribuidoras de tráfego regional e a ampliação da rede existente, a inaugurar em 1982.

"Dia da PSP" comemorado em todo o País

Condecorados agentes por actos de bravura

O Primeiro-Ministro manifestou ontem à PSP a sua esperança de uma acção futura da corporação de que resulte «uma acrescida segurança do povo português e uma contribuição poderosa para a consolidação do regime democrático. Pinto Balsemão adiantou essa confiança do Governo na PSP em mensagem remetida ao comandante-geral da corporação, brigadeiro Almeida Bruno, por ocasião do «Dia da PSP», que ontem decorreu em todo o País e foi alvo de cerimónias alusivas em todas as capitais de distrito e nas Regiões Autónomas.

Ao falar no Dia Nacional da corporação, acto que em Lisboa se efectuou em frente dos Jerónimos com a presença do ministro da Administração Interna, Fernando Monteiro do Amaral, Almeida Bruno sublinhou que a PSP funciona entre nós como «grupo-tampão» entre o Estado e a sociedade, sendo por vezes «aviltada, adulada e até objecto de instrumentalização política». Acrescentou, e por certo sem ter em conta os incidentss da Luz e da Nazaré, que actua em paralelo com o Estado e o cidadão, acompanhando a evolução social que exige um maior recrutamento e simultaneamente a selecção de meios humanos e um maior investimento em acções de formação e actualização.

O comandante-geral da PSP pôs ainda o dedo em algumas feridas sociais, essas a reclamarem um maior cuidado e intervenção da PSP, nomeadamente o aumento de criminalidade, assaltos e fraudes económicas, delitos que tornam essenciais a dotação de melhores meios de informática, comunicações e dispositivos policiais. Numa clara alusão à cedência fácil da juventude à marginalidade e ao consumo da droga, Almeida Bruno adiantou que as camadas jovens, como de resto toda a população, deverão ser sensibilizadas para entender o agente policial como «um protector e não um repressor».

O ministro da Administração Interna, que, como atrás referimos, presidiu à cerimónia e acentuou a actuação da PSP como garante da justiça e serenidade sociais, colocou quatro medalhas de prata por «Serviços Distintos», em quatro guardas da

Mulheres-polícias apresentam armas no «Dia da PSP», que atingiu o seu ponto alto nas cerimónias nacionais efectuadas em frente aos Jerónimos

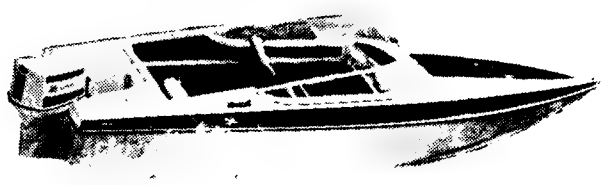
corporação, condecorações atribuídas aos que desempenharam actos de bravura em situações extraordinárias de perigo. Muitos outros elementos da PSP, não só em Lisboa como em Aveiro, Coimbra, Leiria e Faro, onde decorreram cerimónias distritais, foram homenageados com medalhas de ouro pelo «comportamento exemplar ao longo de 25 anos de serviço».

No Porto, o comandante distrital da força, Mário César Teixeira, realçou «a missão altruista da corporação e o respeito com que os seus agentes a servem», na efectiva prática «daqueles que não dormem para que os outros possam repousar» e, disse ainda, «expondo a vida para defesa dos bens e da vida dos outros». Durante a cerimónia foram entregues medalhas de ouro a guardas com 25 anos de serviço, como em muitos outros distritos, e seis de três estrelas a agentes com 30 anos de efectividade, para além de seis diplomas de louvor.

Em Coimbra, o 2.º comandante distrital (Francisco Pereira) afirmou que «a criminalidade tende a aumentar», enquanto em Faro, em cerimónia presidida pelo governador civil, Oliveira Santos, se processou uma estafeta entre Olhão e Faro, na distância de dez quilómetros. O comandante da PSP de Évora, comissário Cândido Morais, presidiu à cerimónia que decorreu naquele distrito, na qual participaram o governador civil, o presidente da CM e os comandantes distritais da GNR e da GF.

No Funchal, e em Ponta Delgada, o «Dia da PSP» foi solenemente comemorado. Em ambos os casos, como de resto em todo o País, foi lida a mensagem de Almeida Bruno e, no primeiro caso, condecorados 18 agentes da corporação, sob a presidência do ministro da República, Lino Miguel. O tenente-coronel Manuel Morgadinho, presidiu aos actos de Ponta Delgada, aos quais estiveram presentes, entre outros o vice-presidente da Assembleia Regional, Avelino Rodrigues.

Alamar



ZEBRO
Segurança • Velocidade • Liberdade

ENTREPOSTO
Av. 24 de Julho, 24-A 1200 LISBOA
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

DCJ PUBLICIDADE

PUB

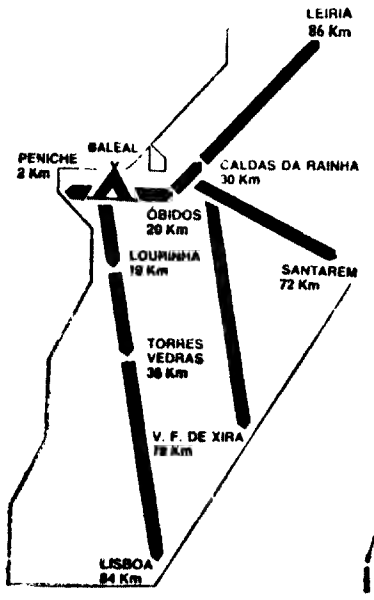
FESTA DA REVOLUÇÃO
E DO TRABALHO
TERRENOS ANEXOS
AO PAVILHÃO DA QUIMIGAL
3, 4 e 5 JULHO 1981
DIA 5 COMÍCIO
ENCERRAMENTO COM
ÁLVARO CUNHAL
às 20.30 h
ORGANIZAÇÃO DAS COMISSÕES
CONCELHIAS DO BARREIRO
E MOITA DO PCP e JCP

TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE
TUPATUR
BALEAL
Parque de Campismo

RECEPCAO E RESTAURANTE

PARQUE DE JOGOS

a 1 hora de Lisboa venha conhecer
um dos melhores Parques da Europa
com os mais modernos apoios a funcionar



Com a utilização de um alvéolo você adquire também uma parte de todo o parque! Ficam seus também os courts de ténis, as piscinas e os lucros da exploração.

Sempre férias tranquilas para si, no que é seu, e um investimento seguro e em contínua valorização para os seus filhos!

Com um número limitado de ocupantes não terá atropelos nem balburdias. Lotação controlada para uma média de 100 m2 por alvéolo.

O SEU ESPAÇO
DE FÉRIAS!

SEU!
MESMO SEU!

- PISCINAS PARA ADULTOS E CRIANCAS
- SISTEMAS SOLARES PARA AQUECIMENTO DA AGUA
DOIS «COURTS» DE TENIS E CAMPO POLIVALENTE
MODERNOS RESTAURANTE E SELF-SERVICE
ZONA COMERCIAL COM SETE LOJAS.
ETC ETC

Visite-nos no PARQUE — na Praia do Baleal-Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TELEF. _____
TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
RUA LATINO COELHO, 10 - 2.º Esq. 1100 LISBOA - Tels. 56 13 16 - 57 19 60

Aumento exagerado aos deputados é "um insulto aos trabalhadores"

— considera a Tesiresd

A tendência sindical reformista social-democrata (Tesiresd) exprimiu a sua «veemente crítica» ao novo Estatuto dos Deputados da Assembleia da República.

Um comunicado distribuído no final da reunião do Secretariado Nacional considera que o Estatuto, aprovado por maioria, «confere várias regalias e vencimentos escandalosamente elevados para um país que precisa de viver em austeridade»

«Embora se aceite a dignificação da actividade parlamentar, tais exageros são um insulto aos trabalhadores portugueses e especialmente aos funcionários públicos, a quem o Parlamento apenas sancionou um aumento de 16 por cento» – salienta o documento.

O mesmo comunicado acrescenta que «visto tratar-se de um facto consumado, a Tesiresd exige aos deputados que justifiquem os aumentos de 50 por cento aumentando pelo menos na mesma proporção a sua produtividade de trabalho».

O comunicado é assinado, em nome do Secretariado da tendência, por Jorge Paz Rodrigues, actualmente um dos principais assessores do ministro do Trabalho.

Recorde-se ainda que um dos membros do Secretariado da Tesiresd é o deputado do PSD António Cabecinha, actualmente com o mandato suspenso devido às tarefas relacionadas com o Congresso das Comunidades.

Casinos do Algarve hoje em greve

Os trabalhadores dos três casinos do Algarve, do Alvor, Vilamoura, e Monte Gordo, iniciaram hoje uma paralisação de 48 horas, que visa pressionar a admnistração a abandonar o novo esquema de horários e iniciar o diálogo com os representantes dos trabalhadores no sentido de resolver este e outros problemas ali existentes.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares dos distrito de Faro, que denuncia a atitude divisionista do patronato, ao dispor-se a premiar os poucos trabalhadores que não aderiram à última greve, acusa ainda a administração da Sointal (Casinos do Algarve) e o Ministério do Trabalho de terem «cozinhado» o esquema de horários entre si.

Novobra

Os 130 trabalhadores da fábrica de cimento Novobra que ontem completaram 90 horas de paralisação, no âmbito de uma greve de quatro horas por turno, aprovaram em plenário uma moção de repúdio pela ausencia de qualquer diálogo por parte da administração da empresa, tendo ainda decidido paralisar na próxima terça-feira, por um período de quatro horas.

Os trabalhadores reivindicam a reintegração do encarregado geral da empresa, despedido em Março e a anulação dos processos disciplinares instaurados pela administração aos trabalhadores que participaram em paralisações desencadeadas na altura. Em consequência das greve, a fábrica tem produzido apenas 15 metros cúbicos de cimento por dia, quando a produção normal ronda os 90 metros cúbicos, segundo uma fonte sindical.

Minas da Panasqueira

A Comissão Parlamentar de Trabalho da Assembleia da República visita segunda e terça-feira as minas da Panasqueira, a convite de uma delegação sindical dos mineiros. Os trabalhadores, que lutam há dez semanas pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho, pretendem que os deputados comprovem «in loco» as ilegalidades e prepotências da administração da Beralt, Tin and Wolfram. Esta, além de se recusar a negociar, tem cometido vários ilegalidades, de que ressalta a violação à lei da greve.

Minas do Vale das Gatas

Os trabalhadores mineiros da empresa de Minas do Vale das Gatas, em Sabrosa, Vila Real, vão entrar em greve a partir de terça-feira.

Segundo um documento do Sindicato dos Mineiros do Norte a paralisação deve-se ao facto de a empresa «se manter intransigentemente nas suas posições, recusando-se a negociar o caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores».

Vale do Lobo

Os trabalhadores administrativos da empresa turística Vale do Lobo paralisaram hoje (entre as 10 e as 12 horas), a fim de obrigar a administração a passar a efectivo um trabalhador contratado a prazo cujo contrato foi rescindido como retaliação. Os trabalhadores reclamam ainda a ocupação dos postos de trabalho fixos, nos diversos sectores administrativos, por pessoal com contratos sem prazo.

Semana de luta dos sindicatos de Faro

A União dos Sindicatos de Faro (USF) vai realizar de 6 a 11 do corrente uma semana de luta subordinada ao lema «Por uma política e um Governo democráticos».

A iniciativa, anunciada em comunicado, conta com o apoio dos departamentos de mulheres e da juventude daquele organismo e da CGTP/IN e integra manifestações diárias orientadas por comissões de luta, formadas em todo o distrito.

No primeiro dia de luta está prevista a realização, na capital do distrito, de um plenário geral onde serão analisadas as actividades de cada concelho e distribuída propaganda.

No segundo, dedicado aos jovens e às mulheres, proceder-se-á igualmente à distribuição de propaganda e à elaboração de um abaixo-assinado contra o aumento do custo de vida, paralisia dos tribunais de trabalho e contra os contratos a prazo e desemprego.

No dia 8 serão realizados plenários nas empresas com mais de cinquenta trabalhadores, para discussão dos «problemas de repressão patronal, despedimentos, contratos a prazo e desemprego».

O dia 9, que é dedicado aos reformados, será assinalado com duas concentrações de trabalhadores naquela situação, a realizar em Vila Real de Santo António e em Lagos, e que visam, nomeadamente, protestar contra as pensões de reforma.

O quinto dia – 10 de Julho – é dedicado à situação dos tribunais de trabalho e incluirá dois mini comícios em Faro e Portimão.

O sexto e último dia de luta – 11 de Julho – visa protestar contra o custo de vida, sendo efectuada distribuição de diversa propaganda nos mercados dos dez concelhos do Algarve.

Mantém-se o conflito nos Cabos Ávila

Termina hoje a greve de 72 horas, iniciada na terça-feira pelos trabalhadores da empresa de condutores eléctricos «Cabos Ávila» e, caso a administração mantenha a sua intransigência vão ser adoptadas novas formas de luta, segundo informa o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

Esta é a quinta paralisação dos trabalhadores dos «Cabos Ávila» que totaliza 264 horas de greve, numa luta que teve o seu início em 5 de Maio passado.

Em conferência de Imprensa, realizada na terça-feira dirigentes do SIESI denunciaram a intransigência da administração e, ainda, a actuação da Federação dos Escritórios e Serviços (FETESE) e do Sindicato Paralelo da Metalurgia (SIMA). Estas «organizações divisionistas», que representam menos de 10% dos trabalhadores da empresa, concluíram um acordo separado com a administração, consagrando os principais objectivos patronais e lesando gravemente os interesses dos trabalhadores.

Segundo um comunicado hoje divulgado, «o acordo, que a administração pretende impor ao SIESI, sindicato maioritário que representa mais de 90% da totalidade dos trabalhadores da empresa, prevê um aumento salarial global de 22%, mas distribuído por tal forma que se traduz em aumento de 28% para as categorias mais bem remuneradas e de apenas 9% para os dois últimos níveis de remuneração e de 11% para o penúltimo».

Diz ainda o documento que «a administração, irrealista e provocatoriamente tem vindo a insistir na imposição de um tal acordo à esmagadora maioria dos trabalhadores da empresa, representados pelo SIESI, ignorando as últimas propostas apresentadas por este sindicato e que apontam uma vigência de 12 meses para o ACT anterior, aumentos globais de cerca de 25% para a tabela salarial e negociação efectiva das cláusulas de expressão pecuniária».

O sindicato denuncia também «a repressão constante que a administração impõe na empresa, onde existe uma polícia privada composta por cerca de 80 ex-comandos».

Durante as negociações – acrescenta o comunicado – foram feitas intimidações aos delegados sindicais, no sentido de que não participassem activamente nas mesmas, mas a posição firme do SIESI e a determinação de luta dos trabalhadores derrotou as manobras patronais.

Entre as irregularidades e atropelos à Lei da Greve, o sindicato destaca «a ameaça de destruição da barraca de um trabalhador de mais de 60 anos de idade, implantada nos terrenos anexos à fábrica, caso este aderisse à greve», bem como o caso de uma trabalhadora da limpeza ameaçada de despedimento pelo mesmo motivo.

Sindicato das Bordadeiras da Madeira

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Sindicato Livre dos Trabalhadores da Indústria de Bordados, Tapeçaria e Têxteis da Madeira.

Na ocasião, Guida Vieira afirmou que os «corpos gerentes eleitos orientarão toda a prática futura no prosseguimento do caminho que os anteriores têm percorrido dede Outubro de 1975».

Sublinhou os princípios «contra a exploração capitalista, organização e unidade em defesa de Abril e as suas conquistas e pela defesa de um movimento sindical unido, forte, combativo e anti-reformista».

Reafirmou a continuação e participação no «movimento sindical, regional e nacional, na USAM, na CGTP-IN e na Federação dos Têxteis» e protestou contra a «revisão reaccionária da Constituição», a entrada de Portugal na CEE e a presença de Portugal na NATO.

SAHARA OCIDENTAL

UM POVO, UMA LUTA

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Promovida pelo CIDAC e pelo Comité Português de Apoio à Frente Polisário e integrada numa Campanha de Solidariedade, cuja principal actividade será a estadia em Portugal de 40 crianças saharauis.

De 1 a 10 de Julho — das 15 às 20 horas
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES — Rua Barata Salgueiro

ENTRADA LIVRE

Encontro sobre direito processual do trabalho

Por iniciativa da CGTP/IN, vai realizar-se em Lisboa, nos próximos dias 18 e 19, um segundo Encontro sobre Direito Processual do Trabalho, cujos trabalhos decorrerão nas instalações da Faculdade de Letras.

O Encontro propõe-se levar a cabo o estudo do direito processual e da jurisdição laboral vigentes, com vista a apontar as linhas da sua reforma, para que a justiça do trabalho se possa transformar num meio mais efectivo de realização dos direitos e garantias reconhecidos aos trabalhadores.

Nele participarão, dirigentes e delegados sindicais, advogados, consultores jurídicos, técnicos e funcionários das associações sindicais cuja actividade está ligada à acção jurídica do movimento sindical. Foram igualmente convidados a participar no encontro magistrados (judiciais e do Ministério Público) ligados à jurisdição laboral, docentes das Faculdades de Direito e outros juristas cuja actividade profissional se relaciona com as matérias a debater.

Entre estas contam-se temas de interesse para a generalidade dos trabalhadores, como sejam o acesso à justiça, a inspecção do trabalho, a organização judiciária e o funcionamento dos tribunais, a intervenção popular na administração da justiça do trabalho, os diversos tipos e formas de processo, a suspensão do despedimento, etc.

O 1.º Encontro Nacional sobre Direito Processual do Trabalho foi realizado em Lisboa, em Novembro de 1979, também por iniciativa da CGTPIN.

Sindicato denuncia "repressão" na Companhia Portuguesa de Pesca

O Sindicato Livre dos Pescadores emitiu um comunicado em que denuncia a repressão aos trabalhadores, exercida na Companhia Portuguesa de Pesca, onde um dirigente sindical «foi proibido de entrar nas instalações da empresa nacionalizada, e a bordo do navio motor «Alcoa», propriedade da mesma, quando se propunha efectuar um plenário com os tripulantes, seus representados».

O documento refere que os trabalhadores, em face desta atitude que merece o seu «mais vivo repúdio», decidiram exigir que a administração «anule imediatamente a sua posição» e que «sempre que um dirigente sindical entenda por necessário efectuar reuniões a bordo de qualquer navio da empresa com os seus representados, não haja qualquer impedimento.»

O sindicato, que refere uma ameaça de despedimento dos tripulantes do «Alcoa», diz ainda que os trabalhadores exigem igualmente «que o navio saia para o mar urgentemente com todos os seus tripulantes».

Thatcher promete alargamento da CEE a Portugal e Espanha

A Grã-Bretanha assumiu na quarta-feira a presidência do Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia, numa altura em que os Estados membros se debruçam sobre a reestruturação agro-orçamental da comunidade.

Os observadores são unânimes em considerar que a Europa comunitária conhece uma das crises mais difíceis desde o seu nascimento em 1958.

Pensa-se nos meios comunitários que o Governo de Londres poderá utilizar a presidência da comunidade para favorecer o ponto de vista britânico nos litígios com os outros Estados membros (contribuição britânica para o orçamento e política de pescas).

Devido ao regulamento da comunidade, cada um dos dez países membros assume a presidência durante seis meses, rotativamente e por ordem alfabética.

A missão da presidência assumiu muita importância nos últimos anos por permitir ao país que a desempenha procurar as formas de arbitragem nos conflitos internos e definir as directrizes para a acção externa da comunidade.

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, anunciou que as prioridades da presidência do seu país são; reestruturação da política orçamental da comunidade, definição de uma política comum de pesca, fazer avançar o alargamento à Espanha e a Portugal, prosseguir as acções de mediação para a obtenção da paz no Médio Oriente e a melhoria das relações comerciais com o Japão.

«O meu país vai fazer todos os possíveis para que durante este semestre se dê um impulso no processo de alargamento da comunidade a Portugal e a Espanha» – declarou Thatcher em conferência de Imprensa.

Manifestou a sua intenção de actualizar, nos próximos meses, as negociações em curso com estes países, que fazem parte da problemática geral da comunidade.

Este objectivo será mais fácil de conseguir se a Grã-Bretanha tiver sucesso na reestruturação orçamental e na política agrícola da comunidade, antes de terminar o mandato presidencial.

Cimentos angolanos com dinamarqueses

O Conselho de Ministros de Angola autorizou a criação de uma empresa mista de cimentos com a participação de duas firmas dinamarquesas (F. L. Smidth e Hojgard e Schults), anunciou hoje a agência ANGOP. A nova empresa, a «Cimangola» tem sede em Luanda e depende do Ministério da Construção que deverá empregar trabalhadores angolanos garantindo-lhes, também, uma formação profissional.

O capital social da Empresa de Cimentos de Angola é de quatrocentos milhões de kwanzas. A parte angolana terá uma participaão de 21,435 acções e a parte dinamarquesa, 18.568.

A partir de hoje

Cooperativas vendem na FIL produtos a baixo preço

Abre hoje ao público na FIL, tendo a presença do Presidente da República na cerimónia inaugural, a Filcoop com 400 expositores. Trata-se de um certame de empresas cooperativas dispostas a vender a sua produção a baixo preço e que vai de vinho e calçado a livros, discos e bens culturais como filmes e peças de teatro.

Adegas cooperativas, grupos de teatro, fábricas de calçado, oficinas de reparação, unidades colectivas agrícolas, todas as cooperativas participantes na Filcoop terão os seus produtos à venda. Espectáculos de teatro e canto estão igualmente previstos.

A entrada na feira será facultada pelo preço, considerado simbólico, de vinte escudos.

A intenção principal do certame, revelaram os organizadores em conferência de Imprensa, é revelar as possibilidades do cooperativismo e a sua importância económica.

●FFE DEVE MUDAR – O Fundo de Fomento de Exportação (FFE) deverá sofrer alterações a todos os níveis – concluíram os delegados do Fundo na Europa, em reunião realizada em Lisboa.

Numa reunião de três dias que ontem terminou num hotel da capital portuguesa, os delegados do FFE na Europa, pronunciaram-se pela necessidade de criação de uma carreira de técnico de comércio externo no seio do organismo e pela definição do seu estatuto como o de conselheiros comerciais, a fim de facilitar contactos no exterior.

Entre as conclusões do encontro destaca-se a necessidade de melhorar os meios postos à disposição das delegações do Fundo no exterior de modo a poderem estender a sua actividade a mercados vizinhos. Só depois se deverá pensar no alargamento do número de delegações. Foi no entanto informado que ainda este ano será aberta uma delegação na Arábia Saudita.

Outro ponto apontado pelos participantes e transmitido pelo presidente do FFE refere-se ao planeamento financeiro.

Foi afirmado que o orçamento do Fundo para este ano ainda não foi aprovado, mas que, entretanto, vai iniciar-se a elaboração do planeamento para 1982.

Este foi um assunto em relação ao qual os participantes manifestaram desânimo.

●OBRIGAÇÕES QUIMIGAL ABAIXO DAS EXPECTATIVAS – A subscrição das obrigações da Quimigal parece estar a ser ligeiramente inferior à verificada nas emissões de outras empresas públicas – informa a ANOP, baseada em contactos com a Banca.

Ainda assim o número total de pedidos de subscrição deverá ser superior ao de obrigações lançadas no mercado.

Nas emissões do Banco de Fomento Nacional, dos CTT e da EDP a procura foi mais do dobro das obrigações emitidas.

A descida da procura, caso se confirme, deverá estar ligada ao lançamento de sucessivas emissões, que terão preenchido parte da procura existente.

Informações indicam que as companhias de seguros estão a concorrer a esta emissão, o que, a continuar, aumentará bastante a procura dos títulos.

●INDUSTRIAIS PREMIADOS – A indústria portuguesa foi a mais premiada na atribuição do Troféu Internacional «Pheonicia», pelo Governo de Malta – anunciou o Ministério do Comércio e Indústria deste país.

Entre 27 empresas premiadas, de 21 origens, Portugal foi o país que teve mais firmas galardoadas: quatro.

Trata-se das empresas «Azevedo Campos», de construção civil, de Lisboa, «A+P», de casas pré-fabricadas, de Lisboa, «Joaquim de Sousa Oliveira e Filhos», de fabricação de tecidos, de Vizela e «José Francisco Justino (Herdeiros), Limitada» (Galucho), de Sintra.

O troféu, instituído, anualmente, destina-se a premiar as empresas que obtenham êxitos internacionais e que contribuam com assistência técnica para a auto-suficiência dos países em vias de desenvolvimento.

●SER GESTOR PÚBLICO – O secretário de Estado adjunto do ministro das Finanças afirmou que o sector empresarial do Estado tem de ser capaz de aceitar o desafio que lhe irá ser lançado pelo sector privado.

Discursando na tomada de posse do novo presidente da Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Joaquim Mestre, Loureiro Borges declarou que o Governo tem e põe em prática «a sua própria política de designação de gestores públicos».

«O que está em causa» – afirmou – «é a selecção de gente capaz e idónea, e a procura de quem melhores garantias ofereça para assumir a condução do sector empresarial do Estado e escolher quem ponha acima dos seus credos e dos seus interesses a competência, o saber, o profissionalismo e a aposta no desenvolvimento do País.»

O secretário de Estado salientou que «a alternativa democrática do poder não deve ser confundida com o rotativo cíclico no preenchimento de lugares públicos.

Contra promessas recentes

Dólar continua a subir esmagando as moedas europeias

A permanência das altas taxas de juro nos Estados Unidos continua a provocar tensões altistas do dólar nos principais mercados monetários, tendo-se ontem atingido a mais alta quota de sempre em relação ao franco francês e a mais alta, desde há três anos, quanto à libra esterlina.

Na véspera, o dólar fora cotado a 5,70 francos, saltando ontem para 5,743. Em Londres, a bolsa abriu com o esterlino a 1,912 quando na véspera se situara em 1,9305. O marco foi também afectado, embora em percentagem menor, o que acentua o descontentamento das autoridades monetárias europeias até aqui manifestado com mais veemência pelo novo Governo francês.

«O dólar continuou a progredir devido à ausência de notícias sobre possíveis baixas nas taxas de juro preferenciais» – disse um informador do Barclays Bank. O executivo de Reagan tem feito promessas aos seus parceiros europeus de baixar as taxas de juro à medida que a inflação for controlada no país, mas até aqui tal não se verificou enquanto se acentua cada vez mais o desiquilíbrio do dólar em relação às moedas europeias.

«Compradores para dólares vieram a mercado de todos os lados e assim a divisa norte-americana obteve ganhos contra todas as moedas europeias» – afirmou um informador do City Bank.

«As elevadas taxas de juro continuam a ser o factor central da revalorização do dólar, pensando os operadores monetários que o Banco de Inglaterra deu um fraco apoio à libra» – salientou o mesmo informador.

Energia mais cara em França

O Governo francês decidiu aumentar, as tarifas do gás, que sobem 22% em média e as da electricidade, que sofrem um aumento de 15%.

Estes aumentos, tradicionais nesta época do ano, seguem-se ao da gasolina, – 15 cêntimos por litro – decidido em 10 de Junho.

Segundo o Governo, que acusou o Gabinete precedente de ter retardado os aumentos necessários por razoes eleitorais, estes não neutralizarão o atraso registado há um ano pelo custo crescente dos abastecimentos, facturados em dólares.

Produtores pecuários pretendem preço mais alto da carne e do leite

Produtores pecuários do distrito de Viseu e do Baixo-Mondego reivindicaram ontem em Lisboa aumentos nos preços da carne de novilho e do leite.

Em reuniões separadas, o secretário de Estado da Transformação e Mercados, Morais Figo, recebeu elementos das Uniões de Agricultores de Vouzela e Tondela e da Federação das Uniões e Ligas do Baixo – Mondego.

Ambas as delegações apresentaram reivindicações comuns, nomeadamente no que respeita aos preços da carne de novilho e porco e do frango e do leite, tendo a representação do Baixo-Mondego apresentado ainda a questão da batata, para a qual pretende um preço mínimo de dez escudos além da garantia de escoamento total.

Quanto à carne de novilho os cadernos de encargos apresentados por ambas as delegações indicam que neste momento estão a perder dinheiro e exigem no caso de Vouzela e Tondela que a Junta Nacional de Produtos Pecuários (JNPP) passe a pagar mais 45 escudos por quilo de carcaça ou seja que aumente para 250 escudos por quilograma o preço actual.

Neste caso concreto, os produtores do Baixo-Mondego exigem o aumento do preço para 230/250 escudos conforme as rações venham ou não a sofrer um decréscimo de preço.

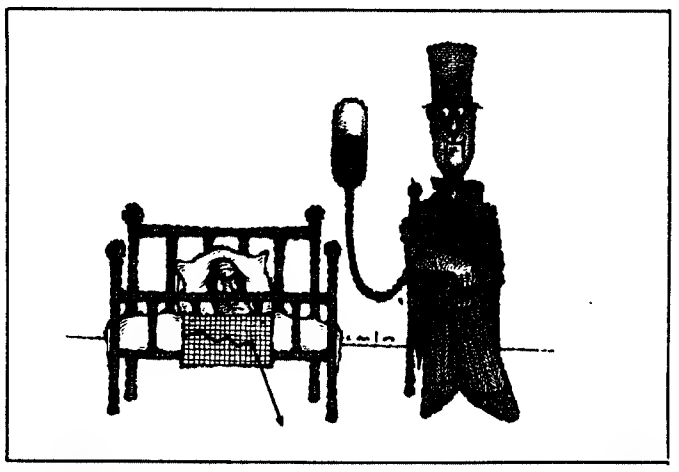
Quanto ao leite, estes produtores exigem o aumento dos preços pagos à produção dos 15 escudos actuais para os 18/20, conforme abaixamento ou não do preço das rações enquanto os de Viseu reivindicam entre 16 e 18 escudos para a Classe B e 18 a 20 para a classe A.

Em relação ao preço do frango o problema não se coloca de momento, devido à tendência altista surgida com a morte de milhões de aves em consequência da vaga de calor. No tocante ao porco foram informados pelo secretário de Estado do novo sistema de preços a ser instaurado.

Este sistema, que compreende dois preços funcionará em conjugação com a JNPP e terá por objectivo evitar tendências altistas ou de recessão nos preços da carne de porco.

Em resposta às duas delegações, o secretário de Estado, Morais Figo adiantou que ao invés de os produtores estarem a concentrar as suas críticas nos preços das rações, que recentemente sofreram um aumento de 40 por cento, devem antes centrar as atenções na produção de forragens e de cereais para o gado.

Nesse sentido adiantou que estão a ser ultimadas medidas de fomento das culturas forrageiras e de cereais que permitirão uma substancial redução na utilização de rações para alimentação do gado.



Economia polaca à beira de colapso

O vice-primeiro-ministro polaco, Zbgniew Madej, abriu ontem uma sessão de dois dias do Parlamento dedicada à economia, com uma análise sombria da situação e uma lista de medidas para enfrentar a crise.

«Se não iniciarmos imediatamente reformas económicas nada nos poderá salvar de uma catástrofe nacional e do colapso económico total» – afirmou.

Madej disse que a produção total em Janeiro de 1981 tinha descido 10 por cento em relação am mesmo mês do ano anterior e em Maio estava 18 por cento abaixo da de Maio de 1980.

O Governo, poderá iniciar novas acções para intensificar a produção agrícola. Reduzir o consumo de energia e aumentar a produção de carvão, combater a inflação, encurtar o orçamento, promover novos programas de investimento e uma nova política de emprego – observou.

É do Gabão o secretário da OPEP

O novo secretário geral, da Organização dos Países Exportadores de Petroleo (OPEP), Marc Sturnin Nan Nguema, do Gabão, tomou hoje posse do cargo que o equatoriano Rene Ortiz desempenhou durante dois anos e meio.

Nguema, de 47 anos foi designado para este posto na Sexagésima Conferência dos Ministros do Petróleo da OPEP, em Genebra, em Maio.

Educado em Paris, especialmente em Economia, Ciência Política e Administração Pública, tendo ingressado na Comissão Económica da OPEP em 1975.

15.º FESTIVAL INTERNACIONAL JAZZ

MONTREUX (SUIÇA)
13 a 20 JULHO

Avião + Transporte
Geneve-Montreux-Geneve
HOTEL DE 1.ª

INSCREVA-SE JÁ
LUGARES LIMITADOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

PRISMA VIAGENS E TURISMO LDA.

R. Ivens, 10 1200 LISBOA
Telef.: 36 11 77-36 45 16

Guerrilheiro do IRA agoniza enquanto Paisley ameaça

O activista do Exército Republicano Irlandês (IRA), Joe McDonnell, preso na cadeia de Maze, perto de Belfast, recebeu hoje os últimos sacramentos, ao entrar no 55.° dia de greve da fome.

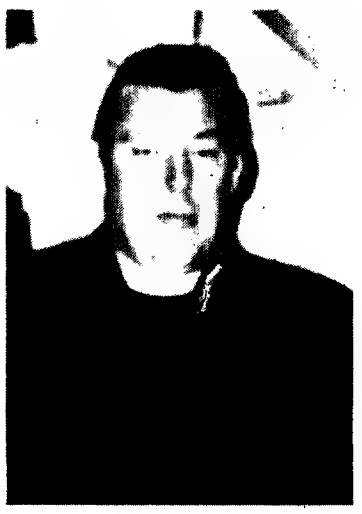
Partidários do IRA disseram no Centro de Imprensa Republicano que um capelão católico da prisão deu a extrema-unção a McDonnell, de 30 anos, que se encontra à beira da morte.

Um porta-voz do gabinete britânico da Irlanda do Norte não confirmou estas informações, limitando-se a referir que o estado de saúde de McDonnell continua a piorar.

McDonnell é um dos oito guerrilheiros do IRA em greve da fome na prisão de Maze, reivindicando reformas prisionais e o estatuto de prisioneiro político.

Estadno a cumprir uma pena de 14 anos «por posse de armas» McDonnell substituiu Bobby Sands, o primeiro grevista da fome a morrer, em Maio deste ano.

Enquanto McDonnell agoniza, o reverendo Ian Paisley, líder do Partido Unionista Democrático apelou para todos os protestantes para que se organizem e combatam o IRA.



Ian Paisley

O apelo de Paisley, a cerca de duas mil pessoas num comício na aldeia de Sixmilecross, condado de Tyrone, surge em resposta à última iniciativa política do Governo britânico de criar um organismo que o aconselhará em questões referentes à Irlanda do Norte.

Dos 50 membros do conselho, que não terá poderes legislativos, 24 serão eleitos em representação da Câmara dos Comuns e do Parlamento Europeu e os restantes 26 pelos conselhos distritais da Irlanda do Norte.

«Os protestantes só podem escolher entre matar ou serem mortos» – disse Paisley. «Se continuarmos com a situação em que pessoas são assassinadas, então o nosso povo tem de fazer alguma coisa e só o pode fazer se estiver bem disciplinado e ordenado».

Adiantou que começará imediatamente uma acção de recrutamento para uma nova organização: – «Protestantes Unidos em Defesa dos seus Lares e Herança».

Prioridade das prioridades: lutar contra o desemprego ou contra a inflação?

Realizada a «Cimeira dos Dez» no Luxemburgo, a margem de manobra do novo Governo francês, para desenvolver o seu programa económico e social, afigura-se agora mais limitada?

A pergunta é feita entre os comentadores, especialmente em França. Repara-se sobretudo no facto de os principais parceiros da França, e em especial os dirigentes da Alemanha Federal e da Grã-Bretanha, não terem recebido com entusiasmo as propostas do presidente François Mitterrand com vista à criação de um «espaço social europeu» e de ser dada a prioridade das prioridades à luta contra o desemprego. Ou seja, na prática, estender à Europa a política social preconizada pelo Governo francês, e também a sua política económica, baseada no relançamento do crescimento através do consumo. Ora, embora estando de acordo quanto aos objectivos, de que reconhecem a generosidade, os parceiros da França divergem quanto aos meios. Tal como os americanos ou os japoneses, consideram que a inflação deve ser combatida prioritariamente, porque é ela que provoca o desemprego.

«Para se chegar a uma redução significativa do tempo de trabalho, disse, é preciso que se avance pouco mais ou menos por toda a parte com o mesmo pé.» E apresentou a sugestão dum «novo quadro convencional», permitindo abordar os problemas sociais na sua «dimensão europeia».

Segundo os documentos que vão ser submetidos hoje à Comissão das Contas da Nação, a subida dos preços deverá cifrar-se este ano em 14,2 por cento em vez dos 13,6 por cento do ano passado. Mas, para alguns especialistas, a subida poderá ser superior dois pontos, com uma aceleração no segundo semestre. Por outro lado, o relançamento económico é fortemente travado pelos condicionamentos monetários impostos por uma política de dinheiro muito caro. Acaba de ser decidido pelas autoridades francesas um ligeiro abrandamento. Mas estas medidas não poderão ir muito mais longe, (enquanto os americanos mantiverem os seus juros elevados. Coisa que poderá durar ainda cerca de seis meses, pensa Mitterrand, de acordo com a sua primeira entrevista, depois de presidente ao jornal francês «Le Monde»).

Salientam igualmente que o ano em curso é um dos mais sombrios da crise mundial iniciada em 1974, circunstância que torna mais renhida a concorrência internacional.

Nestas condições, os europeus, que se encontram ameaçados simultaneamente pelo «eixo» Estados Unidos-Japão, e pelos países de baixos salários quanto a um certo número de sectores, não podem permitir-se sobrecargas nos custos das suas empresas com novas regalias sociais não compensadas no plano da produtividade.

Em resumo, o fosso parece grande, entre a concepção do Governo de Paris, que propõe uma gestão «voluntarista», da economia, e a dos seus parceiros europeus, que se mantêm fiéis ao liberalismo e à economia de mercado.

A política social que está a ser «desenhada» em França, não pode desenvolver-se sem perigo para a economia, reconhecem os seus promotores, a não ser que a maior parte das medidas encaradas, em especial a redução da duração dos horários de trabalho, sejam adoptadas em toda a Europa, para harmonizar as condições de concorrência.

Esta tese foi defendida no Luxemburgo por Abdre Bergeron, líder da «Force Ouvriere», que participava na manifestação dos sindicatos europeus em apoio ao projecto do presidente francês.

Nessa mesma entrevista, o chefe do Estado indicou que num, domínio delicado – o das nacionalizações – «será estabelecido um calendário preciso». Segundo os meios informados, esse calendário ocupará três anos.

Serão fornecidas precisões a este respeito pelo primeiro-ministro Pierre Mauroy na exposição de política geral, económica e social, que apresentará na próxima terça-feira perante a Assembleia Nacional.

Tudo indica que, num terreno minado pela crise mundial, os responsáveis pretendem avançar muito prudentemente. **(Clement Braise – France Presse)**

Irão

Presos cinquenta elementos acusados do atentado contra a sede do PRI

Guardas revolucionários iranianos prenderam 50 presumíveis membros do grupo radical «Mojahideen Khalq» sob a acusação de planearem destruir o Majlis (Parlamento) – soube-se de fonte oficial em Teerão

As prisões efectuadas quarta-feira foram confirmadas pelo «Hojatoleslam» Mohammed Bahonar, novo presidente do Partido Republicano Islâmico (PRI), numa conferência de Imprensa em Teerão

Bahonar disse aos jornalistas que o Governo tem documentos provando que foram os «Mojahidden Khalq» e «agentes norte-americanos» os responsáveis pelo atentado bombista que matou domingo 74 dirigentes na sede do PRI.

O presidente do PRI salientou que «todos os grupos de oposição iraniana participam uma conspiração planeada pelos Estados Unidos contra a Revolução Islâmica»

O presidente do Parlamento, Hashemi Rafsanjani, afirmou, por seu turno, que o ex-presidente da República Bani-Sadr «se converteu num peão às maos dos Mojahideen, tomando decisões e cospirando com eles»

Enquanto isto, o dirigente espiritual do Irão, «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, pediu uma perseguição nacional aos elementos a que chama contra-revolucionários

Por fim, partidários e opositores do Governo de Teerão agrediram-se hoje fisicamente com paus e pedras no exterior do consulado iraniano em Paris ocupado por cerca de 30 simpatizantes do Partido Mojahideen.

«Não» às tréguas

O Irão voltou a rejeitar uma oferta iraquiana para que se respeitassem tréguas durante o mês do Ramadão, a principiar na sexta-feira.

Um informador do Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros afirmou que o Iraque pretendia utilizar o cessar-fogo durante o mês sagrado dos muçulmanos para reforçar os seus contingentes destacados na linha da frente.

Acordo de Argel

O Supremo Tribunal Americano julgou legal, 5.ª feira, o acordo financeiro assinado em 19 de Janeiro passado, em Argel, entre os Estado Unidos e o Irão. Este acordo permitiu a libertação dos 52 reféns detidos no Irão.

A decisão do Supremo Tribunal autoriza a transferência das queixas apresentadas pelos americanos a tribunais americanos para um tribunal internacional.

Foi por unanimidade que o Supremo Tribunal julgou que James Carter, enquanto presidente, não ultrapassou os seus poderes ao assinar o acordo

A decisão do Supremo Tribunal surge duas semanas antes do prazo fixado (19 de Julho) para a transferência para o estrangeiro de cerca de 2,3 mil milhões de dólares (cerca de 148 milhões 350 mil contos) de haveres iranianos actualmente retidos por bancos americanos. O prazo de 19 de Julho estava previsto no acordo de Argel.

Segundo o acordo, mil milhões destes haveres devem ser depositados no Tribunal para regularizar as queixas apresentadas.

Doentes do Hospital do Mar, completamente destruído pela explosão, foram transferidos para outros centros hospitalares. (Telefoto UPI-/ANOP/«DL»)

Explosão em Barcelona causa três mortos

Registaram-se cenas de pânico, ontem, em Barcelona, no bairro Barcenoleta, o mais populoso da capital catalã, devido a uma explosão numa fábrica de gás. Julgando ser um tremor de terra, os habitantes do bairro saíram para as ruas. Aconteceu que, devido a uma avaria num compressor, quando os operários procediam a uma soldadura a autogénio, a fábrica «saltou».

Três operários mortos e oito feridos. Julgou-se na altura que teria havido qualquer atentado ou desastre natural. Por isso, todas as ambulâncias disponíveis compareceram no local do sinistro. As autoridades catalãs, presidente da «Generalitat», incluído, estiveram também presentes no acompanhamento aos que morreram quando trabalhavam.

Denunciado em Lisboa

EUA e Coreia do Sul preparam uma guerra contra a Coreia do Norte

O embaixador da República Popular Democrática da Coreia, Jon Yong Jin, denunciou em Lisboa que as tropas norte-americanas estacionadas na Coreia do Sul «preparam abertamente a guerra» contra a parte norte da península.

Fundamentando a sua denúncia na conferência de Imprensa que concedeu na Embaixada do seu país em Lisboa, o diplomata disse designadamente que os Estados Unidos aumentaram nos últimos anos, em cerca de 30%, os contingentes militares enviados para o território sul-coreano e introduziram armas sofisticadas «em grande número».

A conferência de Imprensa foi concedida para assinalar o trigésimo primeiro aniversário da eclosão da Guerra da Coreia em 25 de Junho de 1950. O conflito terminou com a assinatura de um armistício em Julho de 1953.

Há actualmente na Coreia do Sul, concretizou Jon, 42 mil soldados norte-americanos e mil ogivas nucleares tácticas, sendo constantes as manobras militares provocatórias que agudizam a situação.

Aludiu, neste caso, à operação «Team Spirit 81» (Espírito de Equipa 81) em que, precisou, participaram mais de 170 mil efectivos, não só de tropas norte-americanas estacionadas na Coreia do Sul, mas também forças provenientes do território norte-americano e do Japão, para além de soldados da própria Coreia do Sul.

Denunciando como «falsas e demagógicas» as declarações feitas por Seul relativamente à reunificação, frisou que tais declarações e bem assim as propostas que as autoridades sul-coreanas apresentam para a realização de negociações entre as duas partes, apenas visam «ocultar a verdadeira natureza fascista e cruel do regime».

A República Popular Democrática deseja uma reunificação independente e pacífica, acentuou, assinalando que as duas partes da península «têm a mesma língua e os mesmos costumes há cinco mil anos».

Lembrou depois que, em 1978, a Assembleia das Nações Unidas apoiara a posição do seu país na questão da reunificação do território e salientou que o povo da Coreia Popular Democrática não deseja entrar «numa guerra fratricida» com o Sul.

Até quando a repressão sobre o povo de um tão pequeno país como El Salvador?

"Total apoio" da França ao povo de El Salvador

O Partido Socialista Francês manifestou o seu «total apoio» à oposição ao regime instalado em El Salvador.

Este apoio foi expresso pela secretária do PS, encarregada das relações internacionais, Veronique Neiertz, a dois membros da Comissão Política e Diplomática da Frente Revolucionária Democrática e da Frente de Libertação Nacional Farabundo Marti, recebidos na sede dos socialistas em Paris.

Neiertz reafirmou a Salvador Samayoa e a Menjivar, vindos à capital francesa em representação dos dois grupos da oposição salvadorenha, «o apoio total do Partido Socialista à batalha do povo de El Salvador».

Samayoa destacou, por seu turno, «a importância das recentes vitórias de François Mitterrand e do Partido Socialista Francês, bem como do apoio das forças progressistas do Terceiro Mundo para com a luta do povo salvadorenho».

Numa entrevista concedida na passada quarta-feira ao jornal «Le Monde» o presidente francês, François Mitterrand, manifestara «sérias reservas» em relação à política dos Estados Unidos na América Central, assinalando que os povos da região, ao tentarem escorraçar «as oligarquias apoiadas por ditadores sangrentos» mais não fazem do que «recusar a miséria e a degradação».

Confusão eleitoral em Israel

Begin e Peres procuram ganhar coligações

O primeiro-ministro Menahem Begin e o dirigente trabalhista Shimon Peres, manobram entre os partidos religiosos de Israel para conseguirem formar a próxima coligação governamental.

Begin já conferenciou com dirigentes do partido ultra-ortodoxo Agudat Israel, e Peres com o Partido Religioso Nacional, numa altura em que se confirma que os dois principais agrupamentos políticos do país saíram praticamente empatados das eleições gerais da passada terça-feira.

O Partido Religioso Nacional, chefiado pelo ministro do Interior, Yosef Burg, tem vindo a propor uma grande coligação entre o bloco Likud, de Begin, e o Partido Trabalhista, mas Shimon Peres não se mostra receptivo a tal ideia.

O dirigente trabalhista prefere prosseguir as negociações com Burg, dizendo que ambos se opõem à retirada de Israel para as fronteiras anteriores à guerra de 1967, bem como à criação de um Estado da Palestina.

Entretanto, Peres reúne-se hoje com os dirigentes do ultra-conservador Agudat Israel, os quais deverão fazer exigências de respeito pelos valores tradicionais da religião judaica antes de aderirem a qualquer coligação.

Ameaça dos EUA

O Governo norte-americano apontou quinta-feira a possibilidade de suspender todas as entregas de aviões F-16 a Israel.

A Secretaria de Estado e a Casa Branca desmentiram que a entrega de seis F-16 prevista para o dia 17 venha a concretizar-se e assinalaram que «a investigação da possível violação por Israel do acordo bilateral de compra e venda de armas segue o seu curso».

Anteriormente, a política norte-americana orientava-se no sentido da entrega dos F-16 e outro armamento independentemente do resultado das investigações.

Observadores políticos de Washington relacionam esta viragem com os resultados das eleições israelitas.

Tensão no Líbano

Os dirigentes sírios ameaçaram recorrer à força para pôr fim à presença dos cristãos nas ruas de Zahle, cidade libanesa da planície de Bekaa, anunciou quinta-feira o jornal «Al Safir», de Beirute.

Zahle foi alvo de um acordo entre falangistas cristãos e sírios, que na terça-feira pôs fim a um cerco de três meses por forças de Damasco, prevendo a entrada na cidade de unidades da Polícia libanesa para garantia da segurança dos habitantes, e supervisionar a retirada das forças conservadoras.

Contudo, observadores locais indicam existir actualmente uma grande tensão provocada pelas dificuldades surgidas na aplicação do acordo, obtido graças à

Begin

Peres

intervenção da Arábia Saudita e do Kuwait.

Os beligerantes, falangistas cristãos libaneses e soldados sírios só parcialmente cumpriram o referido acordo.

Os primeiros continuam a manter as barricadas e fortificações no interior da cidade, pelo que as forças de segurança regulares libanesas não puderam circular livremente, enquanto sírios se limitaram a uma retirada dos montes que dominam Zahle, disseram as mesmas fontes.

Entretanto, em Damasco, o presidente sírio, Hafaz El Assad e o ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Fuad Butros, passaram em revista a situação, a fim de evitar o reatamento dos confrontos.

Por outro lado, em Beirute a situação mantém-se tensa, não tendo sido possível a reabertura total da passagem de Sodeco, via de acesso entre a zona leste (cristã) e a zona oeste (muçulmana) da capital libanesa, prevista para quinta-feira, disse uma fonte oficial.

No Sul do país, fronteiriço com Israel, palestinianos e milícias conservadoras mantêm uma trégua precária, depois dos confrontos que na quarta-feira causaram numerosas vítimas.

Argélia

Mudanças na direcção do partido

Duas das figuras cimeiras do tempo de Boumediene, Abdelaziz Bouteflika, ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia durante 15 anos, e Mohamed Salah Yahiaqui, antigo coordenador da Frente de Libertação Nacional (FLN), foram eliminados do Secretariado Político do Partido Único argelino.

Ambos já se encontravam numa situação de marginalização desde a morte do presidente Houari Boumediene, em Dezembro de 1978. Esta decisão do comité central, tomada sob proposta do seu secretário-geral, o presidente Chadli Bendjedid, verifica-se dois dias depois da «suspensão» de que foram alvo dois membros daquela mais alta instância política do país – o coronel Ahmed Bancherif e Tayebi Larbi, dois outros membros do ex-Conselho da Revolução, órgão supremo quando Boumediene assumia a chefia da Argélia.

Enquanto estas duas últimas personalidades políticas parecem ser objecto de processos judiciais, no quadro de um grande inquérito sobre desvios de bens do Estado, Bouteflika e Yahiaqui, que continuam membros do comité central, foram afastados do secretariado político por manifestas razões políticas, consideram os observadores.

O antigo Conselho da Revolução, que presidira aos destinos da Argélia durante 15 anos, apenas se vê representado por três dos seus antigos membros no secretariado político.

Bouteflika e Yahiaqui, cujos nomes tinham sido frequentemente citados como sucessores pontenciais na presidência da República, depois da morte de Boumediene, representavam duas tendências opostas o primeiro mais aberto ao Ocidente, o segundo partidário de um socialismo mais militante sem exclusão de herança árabe-inslâmica.

Neutralizados há mais de um ano, guardam em diversos meios da capital grandes simpatias.

A esta eliminação progressiva dos «antigos», compensada pelo regresso ao secretariado político de Mohamed Abdel-Ghani primeiro-ministro, e Mohamed Benyahia, ministro dos Negócios Estrangeiros, que tinham sido excluídos daquele órgão, corresponde aparentemente a uma vontade de renovação da classe política.

Os três novos membros do secretariado são Hadj Yala, ministro das Finanças, Boualem Baki, ministro da Justiça e Mohamed Cherif Messaadia, responsável do Secretariado Permanente do Comité Central da FLN.

Depois de esta remodelação do secretariado político, a terceira desde a sua criação, em Fevereiro de 1979 quando da chegada à presidência da República de Chadli, os observadores interrogam-se sobre o peso desta instância política na vida política do país. Desde que as suas prerrogativas foram reduzidas, há cerca de um ano, provocando reforço dos poderes do secretário-geral do partido, o secretariado político apenas desempenhou um papel secundário.

A entrada de quatro membros do Governo – o primeiro-ministro e outros três ministros –, para além da de Boualem Benhammouda, ministro do Interior, e do coronel Abdallah Belhouchet, vice-ministro da Defesa, podera dar mais força a esta instância executiva do comité central. A menos que se trate de um preludio a uma remodelação ministerial durante a qual alguns dos ministros citados perderam as suas pastas actuais devido à sua entrada do Secretariado político. (Bachir Sahel - AFP)

Hassan II explica-se melhor sobre o referendo no Saará

Esta foto obtida por Claude Salhani no vale de Bekka mostra que os misseis sírios SAM-6 ainda ali permanecem, desmentindo, portanto, informações segundo as quais a Síria os havia retirado. (Telefoto UPI-/ANOP/«DL»)

O referendo proposto por Marrocos com vista a ultrapassar o conflito do Sara deverá realizar-se dentro de três meses, anunciou em Rabat o rei Hassan II.

A revelação foi acompanhada de uma advertência de que a consulta referendária apenas se dirigirá aos cerca de 75 000 habitantes do Sara recenseados pela Espanha antes de abandonar o território em 1974.

Hassan II previu que o resultado do referendo representará «uma vitória» para Marrocos, que pretende com esta iniciativa legitimar a integração do ex-Sara espanhol no seu próprio território.

O monarca marroquino falava num encontro com cerca de duas dezenas de jornalistas estrangeiros que convidou à noite para o seu palácio em Rabat, com o fim de fazer precisões sobre a iniciativa de paz que levou à última cimeira da OUA.

A via do referendo proposta pelo monarca como forma de «determinar para sempre e serenamente», como ele disse, o futuro político do Sara, apanhou de surpresa a cimeira que se preparava em Nairobi para admitir a República Árabe Sarauí Democrática na OUA.

A Frente Polisário que inicialmente reagiu pela negativa à ideia lançada pelo rei Hassan, veio, nos dias seguintes, a optar por uma atitude de aceitação condicionada do referendo.

Para aceitar o referendo, o movimento independentista do Sara exige agora uma prévia retirada da administração territorial marroquina bem como dos efectivos militares avaliados em algumas dezenas de milhares de homens.

Por outro lado, a Frente Polisário, que Hassan hoje voltou a acusar de «não representar nada» quer que o referendo seja precedido de um recenseamento, que, segundo estimativas suas, determinará um universo eleitoral de umas 600 mil pessoas.

No seu encontro com os jornalistas o rei rejeitou claramente a retirada da administração e do Exércitomarroquino no Sara, garantindo, no entanto, que o referendo respeitaria todas as regras e os princípios previstos numa recomendação da OUA.

Disse que as centenas de milhares de pessoas que a Frente Plisário pretenderia recensear «são estranhos ao território do Sara» e apresentou isto como uma razão para não ser tolerada propaganda cessionista.

O monarca confessou-se «desiludido» com a posição da Argélia, dado o seu alinhamento com as teses da Frente Polisário no que diz respeito às modalidades do referendo.

A Líbia, revelou também o monarca, não lhe garantiu que iria retirar ou afrouxar o seu apoio à Polisário, depois da proposta do referendo.

Mas invocou uma questão de «coerência política nos dirigentes líbios», que agora se solidarizaram com Marrocos nesta questão, depois de um apoio activo à Polisário, para reverem a sua conduta.

A Argélia é o principal apoio político e material da Frente Polisário e parece reassumir cada vez mais este papel depois de ter reagido com um «aplauso limitado» à iniciativa do rei Hassan quanto ao referendo.

O monarca atribui esta flutuação argelina a «problemas» que estariam a precipitar-se na direcção política do partido no poder, a FLN em cujas cúpulas, disse, há pontos de vista divergentes sobre o assumto do Sara.

Hassan comentou também o apoio que as ex-colónias portuguesas da África dão á Frente Polisário num tom de desencanto, dizendo, no caso de Angola, que isso se devia a um «despeito» por causa do auxílio marroquino ao Zaire em 1978.

Referiu-se tambem às relações do seu país com a Espanha para assinalar que elas «tinham mudado muito e para bem» com o Gabinete de Calvo Sotelo, mas ressalvou que não diria porquê.

Gana: 160 mortos em lutas tribais

A Imprensa ganesa anunciou que causaram 160 mortos e milhares de foragidos e de pessoas sem tecto, os incidentes tribais de há duas semanas na região da Bimbila, pequena cidade sita a 300 km a Nordeste de Acra.

Por enquanto, é apenas provisório o balanço dos recontros entre Namumbas e Concombas, pois a Polícia e as equipas médicas enviadas para o local continuam a procurar corpos, segundo refere o «Daily Telegraphic» que se publica em Acra.

Por outro lado, a agência ganesa da Informação afirma que se registaram no sábado mais incidentes, que causaram doze mortos entre refugiados, embora estes estivessem protegidos pela Polícia.

No fim de Abril, e começo de Maio, já se tinham registado recontros que causaram a morte de várias centenas de pessoas.

A causa principal dos recontros entre as tribos, Namumba e Concomba, tem sido a construção duma barragem.

"Delinquência" na África do Sul

Record de condenados e executados

Apesar da existência da pena de morte na África do Sul, com 130 execuções no ano passado, os índices de delinquência deste país são dos mais elevados do Mundo.

As cadeias encontram-se superlotadas, mais do que as de qualquer outro país – destaca o jornalista Emílio Oliva, da agência espanhola EFE.

De cada 100 000 sul-africanos, 440 estão a cumprir pena na cadeia, segundo dados recolhidos por criminólogos, o que coloca a África do Sul à cabeça das estatísticas mundiais de condenados.

O número de detidos significa, em termos relativos, mais do dobro dos existentes nos Estados Unidos, o sextuplo dos da Grã-Bretanha e o triplo dos de grande parte dos outros países africanos.

Cerca de 35 por cento dos presos estão na cadeia por transgressão a leis típicas do «apartheid» ou segregação racial, nomeadamente aquela que determina zonas específicas e separadas de habitação para brancos, negros, mestiços e asiáticos.

Como motivos princinpais da delinquência, a investigadora Mana Slabbert referiu, num relatório agora divulgado, o desemprego, o aumento do custo de vida e as difíceis condições de vida da população de cor.

Segundo estudos realizados pela Universidade do Natal, 82 por cento dos sul-africanos presos são negros e calcula-se que o seu número baixaria em 40 por cento se fossem eliminadas as leis típicas do «apartheid».

No entanto, diz o jornalista da agência EFE que mesmo retirando das estatísticas os delitos criados por tais leis segregacionistas, a Africa do Sul continua à frente da tabela mundial de delinquência. Em 25 milhões de pessoas registam-se anualmente dois milhões de infracções à legislação em vigor.

O número de delitos considerados graves ascendeu no ano passado a 106.000, dos quais a Polícia resolveu 70 por cento. E durante o segundo semestre de 1978 registara-se uma média diária de 42 violações, 19 assassínios, 351 assaltos à mão armada e 117 roubos.

Perante este panorama, a Polícia sul-africana pede mais meios de repressão e cadeias maiores, mas os sociólogos observam que o que há a fazer é rever as leis e as condições de vida da população menos favorecida, ou seja, a maioria de cor.

Quanto ao cadafalso, também os negros estão em primeiro lugar: 85 executados no ano passado sendo os restantes tratados com a pena capital, 43 mestiços um hindu e um branco.

NOTARIADO PORTUGUÊS

ROBERTO, FERREIRA & REIS, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 16/5/79 lavrada nas notas deste Cartório no livro D-212 de folhas 49 a folhas 50 Rui Ferreira dos Santos saiu da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, e autorizou que a firma social continuasse sem alteração.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 24 de Maio de 1979.

A Ajudante,
Joaquina Rita Gião
de Rodrigues Falcato

NOTARIADO PORTUGUÊS

ROBERTO, FERREIRA & REIS, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 5/6/78, lavrada nas notas deste Cartório no livro B-204 de folhas 20 a folhas 21, Mário da Conceição dos Reis, saiu da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa e autorizou que o seu apelido continuasse a fazer parte da firma social.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 16 de Junho de 1978.

A Ajudante,
Maria Antonieta dos Santos
Carriço Estêvão

Caminhos de Ferro Portugueses

FESTA DOS TABULEIROS EM TOMAR

Nos próximos dias 4 e 5 de Julho, vai a CP realizar comboios especiais Lisboa-Tomar e volta, ao preço único de 230$00. Os referidos comboios partem da estação de Lisboa (Santa Apolónia), com paragem em Vila Franca de Xira e de acordo com a lei horária:

8.30	—	Lisboa (Santa Apolónia)	—	20.43
8.51	—	Vila Franca de Xira	—	20.20
9.55	—	Tomar	—	19.15

A venda de bilhetes é feita nas bilheteiras do rés-do-chão da estação de Lisboa (Rossio) até à véspera da sua realização. Nos próprios dias, poderão os Senhores Passageiros adquirir os seus bilhetes na estação de Lisboa (Santa Apolónia).

Demais informações poderão ser prestadas pelo telefone 86 77 85 — Serviço Comercial da Região Centro.

RN RODOVIARIA NACIONAL, E. P.

INFORMA

NOVO SERVIÇO DE PRAIA
INÍCIO EM 27.06.81
SACAVÉM — MOSCAVIDE — COSTA DA CAPARICA

Partidas de Sacavém — De 2.ª a 6.ª-F.: 08.30
Sáb., Dom., Fer.: 06.30 e 09.00

Partidas da C. Caparica — De 2.ª a 6.ª F.: 17.00
Sáb., Dom., Fer.: 17.30 e 18.30

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTAR OS NOSSOS POSTOS EM SACAVÉM E MOSCAVIDE

SACOS DORMIR 1.480$
CADEIRAS 398$

MESAS CAMPISMO 498$
armazéns CONDE BARÃO

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

TORNEIO DE TÉNIS DE MESA

REGULAMENTO

CAPÍTULO I

ARTIGO 1.º

As inscrições são grátis.

a) Este torneio realizar-se-á no Pavilhão do Quartel Novo dos Bombeiros Voluntarios de Loures **no dia 25 de Julho de 1981** e é aberto a todos os que nele pretendem participar, independentemente da classe, masculina ou feminina, desde que em representação dos seus CCD, CRP, Casas do Povo, entidades patronais, sindicatos ou clubes.
b) Os eventuais concorrentes estarão divididos nos seguintes escalões
Misto-Federados e não Federados até 14 anos
Feminino-Não Federades com mais de 14 anos.
Masculino-Não Federados com mais de 14 anos.
c) Depois do início do Torneio, caso se verifique que qualquer jogador não se encontra nas condições determinadas neste regulamento, será o mesmo eliminado, bem como desclassificada a equipa que o integra, prosseguindo no entanto os restantes atletas no Torneio, em actuação individual.

ARTIGO 2.º

Os jogadores devem apresentar-se devidamente equipados não sendo permitido o uso de camisola branca.

CAPÍTULO II

ARTIGO 3.º

a) As inscrições dos atletas devem ser feitas por escrito em papel timbrado do CCD, CRP, CP, entidades patronais, sindicatos ou Clube para
Câmara Municipal de Loures
Comissão das Festas do Concelho – 2670 Loures
até às 18 horas do dia 13 de Julho de 1981, sublinhando os dois nomes dos atletas pelos quais são mais conhecidos, a fim de evitar coincidências de nomes
b) O sorteio realizar-se-á no dia 15 de Julho de 1981, pelas 21.30 horas na CM de Loures. Realizado o sorteio, nenhuma substituição será permitida, seja qual for a razão invocada.

CAPÍTULO III

ARTIGO 4.º

O torneio será a eliminar à 1.ª derrota, em partidas disputas à melhor de 3 jogos, tomando como base o Regulamento de Provas do INATEL.

ARTIGO 5.º

Haverão classificações individuais e colectivas.
a) A classificação colectiva, será feita pela soma dos pontos dos três atletas melhor classificados por cada CCD, CRP, CP, sindicato ou Clube.
b) Em caso de igualdade na classificação colectiva o desempate far-se-á pela melhor classificação individual do primeiro atleta de cada uma das equipas empatadas.

ARTIGO 6.º

Todos os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão Técnica em conjunto com a Comissão Organizadora, levando sempre em atenção o Regulamento Geral de Provas do INATEL.

ARTIGO ÚNICO

As bolas serão tipo oficial «TSP 3 estrelas» e fornecidas pelos concorrentes.

CAPÍTULO IV

Prémios a atribuir no Torneio para cada escalão:
Equipas
Individuais

PRÉMIOS EXTRAS

Câmara Municipal de Loures oferecerá a cada colectividade pertencente ao Concelho de Loures, com uma representação mínima de 5 elementos duas **Raquetes** e, também, igual prémio a colectividades com maior número de presenças no Torneio.

DISPOSIÇÕES GERAIS:

A Comissão Técnica deste Torneio ficará a cargo do Grupo Recreativo do Bairro da Bela Vista em Santa Iria de Azóia.

OUTRAS INFORMAÇÕES:

Na Câmara – Gabinete de Apoio às estas do Concelho de Loures.

exclusivo

Nicarágua: a hora da verdade

2. — O declive radical

■ Francis Pisani □ Le Monde

«ESTAMOS preparados para um projecto pluralista no plano político, e misto no domínio económico. A sua radicalização não está no programa», declara Sergio Ramirez, membro da junta do governo. Não nos esconde, no entanto, que os termos do debate seriam modificados se aqueles a quem chama «**os inimigos dos processos**» não tomassem a revolução como um dado. Sem ir até afirmar que todos os problemas do momento não são mais do que manigâncias de Washington, os dirigentes sandinistas estabelecem elos entre as campanhas inflamadas da oposição, a supressão do auxílio económico americano, o treino nos Estados Unidos de antigos guardas somozistas, e a crescente tensão na fronteira das Honduras.

«Os sandinistas têm motivos para mostrar uma certa paranóia quanto à política que os Estados Unidos devem seguir com eles; mas é bom exagerarem os seus receios», declarou-nos um alto funcionário da embaixada americana, antes de prosseguir: «**O governo do meu país tem, para com a Nicarágua, uma atitude mais madura e sofisticada do que com Cuba. Mas os sandinistas releem constantemente a história do seu país, e é certo que interviemos periodicamente na Nicarágua a fim de defendermos os nossos próprios interesses**».

No que diz respeito à história recente, o major Bayardo Arce, coordenador da comissão política da direcção nacional da Frente Sandinista de Libertação Nacional (F.S.L.N.) aplicou-se, por ocasião de uma conferência pronunciada no fim de Março na Universidade católica de Manágua, a demonstrar apoiando-se unicamente em textos americanos (incluindo o programa do partido republicano) que «**tudo o que se passa neste momento não se deve ao que estamos a fazer mas a cristalização do pensamento fascista nos Estados Unidos, tal como se exprimiu nos anos 79-80 por homens que hoje ocupam funções governamentais em Washington**».

Boas relações entre dirigentes sandinistas e de Cuba

«**Devemos erguer uma ofensiva estratégica a fim de vencer o governo sandinista e destruir as forças insurrectas do Salvador... Apesar da sua exibição de armamento, o governo sandinista ainda é fraco, e pode ser afastado graças a um esforço determinado, coordenado, e focalizado. Os Estados Unidos deviam pôr termo ao seu financiamento em larga escala. (...) Devíamos utilizar os nossos meios para apoiar os sindicatos livres, a Igreja, o sector privado, e os partidos políticos independentes, assim como a imprensa livre e aqueles que, na verdade, respeitam os direitos do homem.** « O dirigente sandinista pode ler durante hora e meia textos como este aos seus auditores.

Sentindo-se assim ameaçados tanto pelo exterior como pelo interior, o primeiro reflexo dos sandinistas é, seja qual for o preço, arrumar «a própria casa». Isto é pôr fim ao poder que tinham concedido à burguesia no momento do triunfo da revolução. Receando que ela se aliasse com outros e se servisse hoje desse poder contra eles...

Uma partida de braço de ferro

«**Não podemos decidir tudo em função da opinião pública internacional, enquanto nos desestabilizam**», afirma Sergio Ramirez.

Em certos momentos é preferível mostrar que a autoridade da revolução existe e que ela pode ferir os seus inimigos. As nossas respostas irão sendo mais duras à medida que os ataques forem mais agressivos, até ao dia em que acabem radicalmente com os ataques. Nunca chegaremos ao ponto de o inimigo dispor de tropas melhor preparadas que as nossas, enquanto a la Prensa **continuar a atacar-nos. É preciso compreender que quando nos atacam em problemas políticos ou ideológicos, não procuram retirar-nos votos, preparam a agressão. Afonso Robelo (presidente do M.D.N.) tem ilusões se julga que um dia as tropas estrangeiras virão buscá-lo a casa para o colocar na sede do governo. Antes de se chegar aí, já não haverá casa de Robelo nem sede do governo».**

De momento, o ministro do interior, Tomas Borge, deslocou-se para que a sede de **la Prensa** não fosse saqueada por manifestantes sandinistas, durante incidentes ocorridos a propósito da convocação de um comício do movimento democrático nicaraguense em Nandaime, há um mês e meio. Mas é bem claro que a partida de braço de ferro entre os sandinistas e a burguesia não terminará sem problemas.

Na sua luta contra os inimigos externos, o F.S.L.N. pode contar com um exército cujos efectivos são de trinta a cinquenta mil homens, com as milícias que já têm mais de cem mil pessoas, e com uma determinação evidente da população na defesa do país e da revolução.

Até às últimas semanas, a situação era menos clara quanto às forças de que os revolucionários disporiam face aos seus «inimigos» internos. A oposição está convencida de que a base política do F.S.L.N. se reduziu com o correr dos meses. Ela lembra igualmente que o Estado nem sequer controla metade da produção, e que, no seio da administração, o F.S.L.N. não está só.

«**O nosso poder institucional ainda não corresponde ao nosso poder real**», declarou-nos um dirigente. E, aos seus olhos, o poder real da Frente é, bem entendido, «**as massas**». Se é evidente que o F.S.L.N. perdeu popularidade nos últimos vinte e um meses, e que as críticas são numerosas mesmo entre os seus simpatizantes, estas últimas são incontestavelmente mais «montadas» contra a burguesia do que no momento da queda de Somoza. É cada vez mais perceptível um sentimento de hostilidade para com os ricos. «**De momento a atitude do sector privado** **la Prensa,** os partidos da oposição não passam de figurantes. Eles forçam os sandinistas, devido à sua presença e à sua luta quotidiana, a procurar novas soluções, a melhorar. Assim, o jornal F.S.L.N. **Barricada,** muito parecido com o órgão oficial do PC cubano de há alguns meses, fez alguns projectos no caminho da objectividade e da subtileza. Aconteceria o mesmo se não houvesse concorrência? Alguns exemplos permitem, no entanto, ver que a revolução conserva uma linha original. Assim, os membros da direcção nacional fazem um «curso particular» de economia, dado por um organismo internacional latino-americano conhecido pelas suas posições favoráveis às burguesias nacionais **(o desarollismo,** literalmente «desenvolvimentismo»). O recurso aos textos marxistas só se faz de vez em quando, conforme as necessidades. Um alto responsável financeiro do país (que o sector privado se espante), que aplica uma política «socialista», apesar da sua formação universitária norte-americana, afirma por seu lado: **«Nenhuma universidade dos Estados Unidos ensina como sair do subdesenvolvimento. Só poderemos fazê-lo graças à revolução. Mas conhecer bem as leis do mercado e compreender o que significa o subdesenvolvimento é uma**

Povo da Nicarágua derruba o regime (e a estátua) de Somoza

estimula a luta de classes», afirmou-nos o comandante Daniel Ortega, coordenador da junta de governo. **A pressão nas bases é forte. Devemos compreendê-las e dar-lhes um objectivo, à falta do qual nos arriscamos a dar connosco sem o povo e com a burguesia contra nós».**

O fim do pluralismo seria fonte de graves dificuldades nas relações com o estrangeiro, e os dirigentes, que têm consciência disso, não tomariam tal atitude com alegria. Mas ela poria outro problema grave. Para o jornal **grande vantagem para o nosso processo».**

«O espírito do contra»

Outro exemplo: antes de determinar a sua política para os anos próximos, o ministério da educação lançou um inquérito nacional sobre o tipo de educação que os nicaraguenses gostariam de ter (sem esquecer o desporto e a religião!) Perto de cem mil pessoas, movimentos, associações ou instituições, responderam ao questionário, que ainda está a ser estudado.

Um grande debate divide os sandinistas sobre as oficinas de poesia popular criadas um pouco por toda a parte. Todos se felicitam pelo facto de elas permitirem a grande número de indivíduos **«assumir a criação literária como forma de expressão».** Mas há quem lhes censure uma forte tendência para um realismo chão. Ora foi precisamente o suplemento cultural do órgão oficial da Frente sandinista que publicou um longo artigo cujo título resume excelentemente o seu conteúdo: «**Entre o realismo e a poesia, escolhamos os dois.**» «**No domínio da arte e da criação,** declarou-nos Sergio Ramirez que também é escritor, **a única posição oficial é que não há posição oficial».**

Vistos de longe, estes debates podem parecer um pouco secundários. Mas a discussão também é viva no domínio económico. Os especialistas enfrentam-se: em caso de «complicações», o objectivo socialista seria atingido através da nacionalização dos meios de produção, ou então combinando essa nacionalização com formas diferentes de propriedade – cooperativa ou outra?

Por sua vez os políticos têm frequentemente tendência para pensar que as «**organizações de massa**» só cumpriram metade da sua tarefa: difundir junto da população as orientações da direcção. Mas a maior parte das pessoas também pensa que elas falharam no seu outro objectivo: transmitir à direcção as inquietações e os desejos da população. Recentemente os dirigentes de duas delas foram, por essa razão, substituídos. As críticas formuladas pelos próprios revolucionários são inúmeras. «**O espírito do contra é aqui muito frequente,** declarou-nos um dirigente. **É uma garantia de democracia».**

A revolução sandinista está ameaçada na sua existência e na sua essência. Ela tem meios para se defender, decerto em detrimento da fidelidade ao projecto original: os dirigentes do país fizeram, em todo o caso saber claramente que preferiam radicalizar a revolução a renunciar a ela.

Alguns observadores perguntam então a si próprios se os Estados Unidos não estarão a reproduzir com a Nicarágua o esquema seguido há vinte anos com Cuba. A menos que os sectores que neste momento mandam em Washington, não procurem precisamente uma radicalização da revolução sandinista, o que contribuiria para o seu isolamento e facilitaria a sua eliminação. ■

DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Futebolista assassinado

Um jogador de futebol do Zimbabwe foi morto a tiro no passado fim-de-semana em Moçambique – revela um comunicado do Governo Zimbabweano hoje divulgado. O comunicado, citado pela Rádio sul-africana captada em Maputo, refere que o futebolista branco Dayle Smith (22 anos) foi morto por «um soldado vestido com o uniforme da Frelimo». Smith, que jogava numa equipa da 1.ª divisão de futebol do Zimbabwe, foi atingido no estômago. O autor do disparo foi detido pelas autoridades moçambicanas – revela o comunicado.

Presume-se que o futebolista pertencesse à selecção nacional do Zimbabwe que actuou num torneio quadrangular de futebol, em Moçambique, integrado nos festejos do 6.º aniversário da independência do país e na «3.ª Semana de Solidariedade Moçambique-Zimbabwe.»

Portugueses de patins trocados

nio Pinto foi o melhor português nas provas de estrada
onato europeu de corridas de patins, disputadas em
(Espanha). Pinto classificou-se em 16.º lugar nos
metros em linha, 17.º nos dez mil, 19.º nos três mil e
20 00 metros contra-relógio. O benfiquista Hélder Pedre elhor português nos 500 metros velocidade, alcançando posição.

O espanhol José Meseguer foi a grande figura da competição ao vencer as provas de 500 metros contra-relógio e de velocidade e três mil e dez mil metros em linha.

Na competição feminina, a benfiquista Vera Lucia foi a melhor portuguesa classificando-se na 22.ª posição nas cinco provas do programa. A italiana Antonella Mauri venceu os 1500 três mil e cinco mil metros e as suas compatriotas Claudia Verardi e Elisabete Puzini triunfaram, respectivamente nos 500 metros contra-relógio e 500 metros de velocidade.

Participaram 24 patinadores em cada prova e os fracos resultados da representação portuguesa ficaram a dever-se sobretudo ao facto de os seus elementos utilizarem patins de hóquei em patinagem artística, enquanto os seus adversários dispuseram de patins próprios para este tipo de provas.

Ingleses são turbulentos

O Governo britânico rejeitou uma proposta de retirar o passaporte aos adeptos do futebol que causem problemas no estrangeiro. A proposta surgiu depois dos violentos distúrbios causados pelos adeptos da selecção de futebol que se deslocaram a Zurique para apoiar a Inglaterra frente à equipa suiça, num encontro que terminou com a vitória dos helvéticos, por 2-1. Os danos criados pelos adeptos ingleses ocorreram três dias depois do mau comportamento da falange de apoio do Liverpool em Paris, quando a sua equipa ali se deslocou para defrontar (e vencer por 1-0) o Real Madrid, na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Richard Luce, vice-secretário do Ministério dos Assuntos Exteriores da Grã-Bretanha, comentou que a proposta apresentada ao Executivo britânico não fora aceite porque **essa resolução traria consequências imprevisíveis.**

Enciclopédia do futebol

A primeira enciclopédia mundial de futebol foi lançada em Madrid, em cerimónia presidida pelo presidente da Federação Internacional (FIFA), João Havelange. A enciclopédia foi organizada por uma equipa de jornalistas catalães e tem 2300 páginas, contendo cerca de três mil fotografias, desenhos, esquemas, gráficos e estatísticas. A obra é um apanhado da situação do futebol em todos os países do mundo, das competições internacionais, estratégia, técnica e organização e contém ainda um estudo sociológico da modalidade.

Futebol argentino na bancarrota

Todos os convites para os jogos do campeonato da Argentina da 1.ª divisão foram suprimidos pelos presidentes de clubes que tomaram esta medida de urgência em Buenos Aires, para salvar o futebol profissional argentino, vítima de uma crise económica sem precedentes, em que se afunda presentemente.

A falta de público (pouco mais de 7000 espectadores por jogo) e a desvalorização maciça da moeda argentina arrastam a maioria dos clubes para a bancarrota, visto que os contratos firmados são quase todos em dólares americanos.

Além da supressão de todos os bilhetes gratuitos os presidentes decidiram também elevar de 13 000 para 16 000 pesos (de 190 para 240 escudos) o preço dos lugares populares nos estádios e estudar um projecto de controlo e de regulamentação dos salários dos jogadores que poderiam evoluir em função das receitas do seu clube.

Júlio Grondona, presidente da Federação Argentina de Futebol (AFA) explicou que os convites e os cartões de livre trânsito atingiram «um nível intolerável» de tal modo que as entradas gratuitas constituíam na maior parte dos casos um terço da assistência. O exemplo mais flagrante deste fenómeno registou-se no jogo do Boca Juniors (líder do campeonato) com o Huracan (3-2) em que dos 30 000 espectadores pouco mais de 19 mil compraram bilhete.

Doravante só os jornalistas, os sócios dos clubes da AFA e os membros do serviço de ordem terão cartão de livre trânsito anunciaram os presidentes dos clubes.

Cerca de 80 por cento dos nossos clubes estão à beira da falência devido aos salários muito elevados que recebem os jogadores e que não são cobertos pelas receitas. Devemos procurar um remédio para esta situação» declarou ainda Grondona.

Os salários, segundo uma primeira proposta, deixarão de ser fixos para passar a «evoluir» em função das receitas dos clubes, segundo critérios que estão em estudo.

Futebol

Viseu dispensa e compra

O Académico de Viseu, garantida a permanência na divisão principal, faz um balanço aos seus haveres futebolísticos e dispensa um lote grande de profissionais: Moisés, Arnaldo, Baltasar, Gerúsio, José Manuel, Alfredo, Ramalho, Fernando e José Pereira. Em contrapartida, há entradas asseguradas: José Fernandes e Fernando, que alinhavam no Juventude Évora, transferem-se para o Fontelo, onde passam a ser comandados pelo técnico Fernando Cabrita, que terá como adjunto e preparador físico o prof. Idalino de Almeida.

Futebolistas juvenis do Sporting: confiança para a final em Coimbra, no domingo, face ao Sporting de Braga

Protesto sportinguista

O Sporting entregou ontem na Federação Portuguesa de Futebol uma exposição destinada ao Conselho Técnico, através da qual impugna o resultado da final da Taça Nacional de iniciados, realizada no passado domingo, em Leiria e que terminou com a vitória do FC Porto. O clube lisboeta fundamenta o seu protesto no facto de o FC Porto aquando do desempate por «penalties» ter utilizado o jogador Compota, que fora substituído aos 55 minutos de jogo. Como no final da partida aquele elemento não estava em campo, entende o reclamante que, por comprovada irregularidade, a final deverá ser repetida.

Atirador cobiçado

Penteado (angolano do Leixões) está a ser muito assediado com propostas de mudança de emblema: na corrida figuram o FC do Porto, Amora, Académico de Viseu e Belenenses.

Formação de árbitros

O árbitro «internacional» Porém Luís vai presidir amanhã, na Guarda, à cerimónia de formação e exame de novos árbitros naquela região. Nas provas participam 19 candidatos, finalistas de um concurso promovido pela Comissão de Gestão do Conselho de Arbitragem da Guarda.

Açores: Angrense

O treinador continental Ludjero Ramalho continua na próxima época a orientar a equipa do Sport Angrense. Como campeão dos Açores, o Sport Angrense disputa na próxima época o campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão.

Açores: Oliveirenses

O avançado brasileiro Pereira, do Ginásio de Alcobaça, é um dos novos reforços do Oliveirense (S. Miguel) da série E do campeonato nacional da 3.ª divisão. O clube micaelense contratou também o guarda redes Chapeli (do Estrela de Portalegre) e o médio Santinho (do Estoril Praia).

Nova 'Canarinho' espera Espanha

O técnico da selecção brasileira de futebol, Telé Santana, divulgou a lista dos jogadores convocados para o encontro particular com a Espanha, quarta-feira, em Salvador. As únicas novidades são as inclusões de Perivaldo, Baltasar e Mário Sérgio.

Perivaldo, lateral direito do Botafogo (do Rio de Janeiro), entrará em lugar de Edevaldo, que está lesionado. Baltasar, avançado do Grémio de Porto Alegre, regressa à selecção no lugar de Reinaldo, também com contusões. Mário Sérgio, extremo esquerdo do Internacional (de Porto Alegre) tem a sua grande oportunidade, ao substituir Zé Sérgio lesionado.

Assinale-se que Pedrinho (lateral do Palmeiras, de São Paulo), está novamente na selecção, sendo suplente de Júnior.

Para o lugar do guarda-redes Paulo Sérgio, o técnico convocou Carlos, devido igualmente a problemas médicos.

Os 18 elementos convocados por Santana são os seguintes:

Guarda-redes; Valdir Peres e Carlos; defesas: Getúlio, Perivaldo, Júnior, Pedrinho, Luisinho, Edinho e Juninho; centro-campistas: Toninho Cerezo, Vítor, Sócrates e Zico; avançados: Renato, Paulo Isidro, Baltasar, Mário Sérgio e Éder.

Santana informou que ainda não decidiu qual será a equipa titular, mas já anunciou que Baltasar jogará de início, residindo a única dúvida na utilização de Perivaldo ou Getúlio.

Particular

A Finlândia derrotou a Noruega por 3-1 (ao intervalo 1-0) em jogo particular disputado em Helsínquia.

Esperança de Lagos: receita vem do campismo

Ascender à 1.ª divisão do futebol nacional é o objectivo, a curto prazo, da direcção do Esperança de Lagos. Campeão da série «F» do campeonato da 3.ª divisão e promovido ao 2.º escalão, o clube algarvio estrutura-se já para a próxima época futebolística.

A subida deve-se, segundo o presidente do clube, «ao muito querer de jogadores, direcção e massa associativa».

Castelo Branco apontou alguns dos pontos do programa da direcção, salientando o «saneamento económico do clube, manutenção do desporto amador e criação de estruturas que permitam total profissionalismo no futebol senior»

Ao longo do campeonato, o Esperança de Lagos utilizou um «plantel» de 19 jogadores, dos quais 9 são amadores

Fundado em 1912, por um grupo de residentes que jogavam com equipas de futebol das esquadras inglesas que demandavam o porto de Lagos, o Esperança foi (até 1961) a 3.ª filial do Sporting Clube de Portugal. Por decisão da assembleia geral, que votou a favor de um clube de exclusiva representatividade da cidade o Esperança desligou-se do clube lisboeta. Do equipamento verde e branco inicial, passou a usar camisola amarela e calções azuis, que são as cores da cidade de Lagos.

Ao longo dos 68 anos da sua existência, o Esperança já arrecadou cerca de 200 troféus, através de vitórias em várias modalidades, com destaque para o atletismo. No seu historial futebolístico a nível nacional regista-se a passagem pela 2.ª divisão, nas épocas de 1973/74 e 1975/76.

Representam actualmente a colectividade lacobricense, cerca de 250 atletas, que praticam futebol, basqietebol, ginástica, andebol e atletismo. Não tem instalações desportivas próprias e o campo de futebol é municipal, estando entregue ao clube por um prazo de 20 anos. Com capacidade para 12 mil espectadores, o «Estádio da Trindade» tem um projecto para aumento das bancadas que virá permitir alojar mais 5 mil espectadores.

O clube algarvio é proprietário do parque de campismo «Rossio da Trindade», tirando daí a maior parte da sua receita de sobrevivência. No livro de sócios estão inscritos cerca de 1 500 cada um a pagar mensalmente 40 escudos.

Placard

Joachim Kunz (RDA) medalha de prata dos Jogos Olímpicos de Moscovo bateu três recordes mundiais da categoria de 67.5 quilos durante os campeonatos de halterofilia da República Democrática Alema. Kunz fez no arranque 150.5 quilos mais dois do que o anterior recorde mundial do soviético Avset Avsetov.

MICROSCÓPIO

Nadar em Itália

Para participar no Torneio Memorial Morena que, de 17 a 19 deste mês, se efectua na cidade de Génova (Itália), numa organização do Clube Sturla, a Federação de Natação seleccionou Sónia de Sousa, do Algés; Marta Reboredo e Isabel Mota do FC Porto, Ana Paula Grilo, do Sporting; e Pedro Soares, dos Bombeiros dos Estoris.

Máximo de natação

Ute Geweniger (RDA) estabeleceu o recorde mundial dos 100 metros bruços com 1.09,39 minutos, no decorrer de um encontro internacional de natação em Berlim. A jovem estudante (de 17 anos) da cidade de Dresden, melhorou em 13 centésimos de segundo o seu anterior máximo mundial, fixado a 21 de Abril num «meeting» com a União Soviética.

Boxe: título

O italiano Luigi Minchillo é campeão da Europa dos supermeio-médios ao vencer o francês Louis Acaries aos pontos, em 12 «assaltos».

Wimbledon em grande

O sueco Bjorn Borg qualificou-se para a final do torneio de ténis de Wimbledon derrotando por 3-2 o norte-americano Jimmy Connors. Borg chegou a estar a perder por 0-2 (0-6 e 4-6) mas impôs-se nos três derradeiros sets (6-3, 6-0, 6-4). O norte-americano John McEnroe jogará com Borg na final de amanhã.

Pares mistos, meias-finais: John Austin e Tracy Austin (EUA) - Vijay Amritraj (India) e Virgínia Wade (Inglaterra) 6-3, 3-6, 7-5; Fru McMillan (África do Sul) e Betty Stove (Holanda) -Kevin Curren e Tanya Harford (África do Sul), 6-7, 7-5, 6-1.

Pares homens, meias-finais: Fliming-McEnroe, (EUA) -Okker (Holanda)-Stockton (EUA), 6-3, 6-2, 6-4; Lutz-Smith (EUA), Mc-Namara-McNamee (Austrália) 6-4, 2-6, 4-6, 7-6, 6-4.

Pares senhoras, meias-finais: Jordan-Smith (EUA) -Fairank-Harford (África do Sul) 6-1, 6-2. O encontro Barker (Inglaterra)-URA (EUA) com Navratilova e Schriver (EUA) foi suspenso devido à longa duração do jogo Borg-Connors.

O jovem norte-americano John McEnroe está qualificado para duas finais.

Basquetebol de 1.ª

Foram os seguintes os resultados dos encontros da 1.ª jornada das meias-finais do torneio mundial de São Paulo entre clubes de basquetebol (homens): Clemson (Estados Unidos) venceu o Saints Kilda (Austrália) por 11/107; Sírio (Brasil) bateu o Francana por 87/77 e o Real Madrid venceu o Ferrocarril Oeste (Argentina) por 115/110.

Nazaré continua na ordem do dia

Os tristes incidentes verificados no termo do jogo Nazarenos - Académico de Viseu ainda não se desvaneceram. Assim, segundo informa hoje o nosso colega «Record», «o Académico de Viseu decidiu não cortar relações com o Nazarenos pois «a maioria não tem culpa da actuação de meia dúzia de energúmenos», lamentando, ao mesmo tempo, os maus tratos sofridos pelo massagista do clube Carloto e a passividade da PSP, a qual nada fez para evitar as agressões que se deram nas suas barbas. Lamenta, ainda, o Académico de Viseu, a acção posterior da Polícia, que, de forma brutal, desatou a bater a 'torto e a direito'. A generalidade das pessoas da Nazaré não têm culpa da irresponsabilidade e falta de civismo de uma minoria de indivíduos que não respeitou ninguém.»

Nos Nazarenos direcção reúne-se hoje

«A direcção do Grupo Desportivo dos Nazarenos reúne-se, hoje, para debater os lamentáveis acontecimentos registados no final do encontro do passado domingo entre aquele clube e o Académico de Viseu pelo que ainda se desconhece a sua posição. Entretanto, está prevista, no início da próxima semana, a realização de uma conferência de Imprensa em Lisboa, com a presença dos directores do Grupo Desportivo dos Nazarenos.»

DESPORTO

Portugal desfalcado na Europa Atlética

Trinta e oito atletas portugueses vão estar envolvidos este fim-de-semana nas meias-finais da «Taça da Europa» masculina (em Varsóvia) e feminina (em Francoforte), tentando escapar à última posição no confronto com as maiores potências europeias.

Para Varsóvia partiram 22 atletas que sob a orientação do técnico Moniz Pereira, irão medir forças com alemães-federais, húngaros, austríacos, polacos, espanhóis, suíços e com o país classificado em 3.º lugar na eliminatória preliminar no Luxemburgo. As senhoras, depois do 3.º lugar de há 15 dias (em Barcelona) garantiram o apuramento para Francoforte, tendo como adversários a República Federal da Alemanha, República Democrática Alemã, Áustria, Checoslováquia, Irlanda, Polónia e Suíça, partindo amanhã sob a orientação do técnico Eduardo Cunha.

Em face da desistência da Roménia, facto que levou à passagem directa de Portugal à meia-final masculina, a equipa nacional tem este ano hipóteses de fugir ao último lugar, caso consiga ganhar ao 3.º classificado no Luxemburgo, teoricamente um país acessível às pretensões lusas. A participação de Portugal em ambos os confrontos é suportada pelo Ministério de Qualidade de Vida que decidiu atribuir uma verba, dadas as dificuldades económicas do organismo federativo.

Rui Fernandes: benfiquista leva brinco na orelha

Problemas surgidos esta semana levaram a alterações significativas no lote dos atletas seleccionados, nomeadamente, na equipa masculina. O portista José Sena (recordista nacional dos 300 metros obstáculos) informou a Federação que não poderá deslocar-se por se encontrar adoentado e o sportinguista Vítor Mendes (recordista nacional do salto em altura) por estar longe do seu melhor fisicamente, decidiu não competir. José Carvalho (recordista nacional dos 400 metros barreiras) pretende apenas concorrer aos 400 metros planos e António Vermelhudo (que chegou a ser convocado para a selecção) optou por ficar em Lisboa, alegando que deveria concorrer ao salto em comprimento. No sector da velocidade registaram-se vários problemas entre atletas e o director técnico nacional (Eduardo Cunha) o que levou à recusa de José Silva, Norberto Serina e Daniel Monteiro em envergarem a camisola nacional. Apesar destas contrariedades, Portugal tem hipóteses de conseguir posições de destaque individualmente, por intermédio de Fernando Mamede (nos 5000 metros) e de Carlos Lopes, (nos 10.000 metros). Em femininos, os problemas são bem menores mas há a registar a saída de Cristina Lourenço e Vera Lisa e a inclusão de Argentina Abreu e Suzel Abreu.

Os atletas masculinos convocados são os seguintes: Benfica-José Carvalho, Rui de Oliveira, Hélder de Jesus, Luís Fernandes, Vítor Mano, António Cachola, Carlos Sustelo, José Pedroso, Guilherme Alves e Luís Leite; Sporting-Rui Fernandes, Jaime Cruz, Fernando Mamede, Carlos Lopes, Pedro Palma, Luís Azevedo, Carlos Cabral e Mário Silva; CDUL-João Lima; Beira-mar-Arnaldo Abrantes; FC Porto-Vital e Silva; Marítimo-Carlos Correia. Femininos: Sporting – Maria João Lopes, Conceição Alves, Cristina Abreu, Zaida Camalhão, Lurdes Macedo, Adília Silvério e Clementina Cardoso. Benfica – Regina Babo e Ana Oliveira; Belenenses - Argentina Abreu e Suzel Abreu; Comércio e Indústria-Virgínia Gomes; FC Porto-Aurora Cunha; CAP-Rosa Mota; ACM-Conceição Moura; FC Foz-Alice Silva.

Embarque da delegação masculina

"Dia Olímpico" para Avelina

Com a ausência de Cláudia Baptista, presente nos «Europeus», e da equipa do Lisboa Ginásio, realizou-se no ginásio da Escola Preparatória Cesário Verde, em Lisboa, o torneio de ginástica «Dia Olímpico», uma das provas mais importantes do calendário federativo, destinada a atletas superiores a 12/13 anos. No sector feminino, Avelina Alvarez confirmou a sua experiência, tendo encontrado em Cláudia Pinheiro uma opositora difícil. Na parte masculina couberam a dois nortenhos (Rui Aguiar e Miguel Sampaio) as honras da jornada. Classificações gerais individuais em masculinos: 1.º, Rui Aguiar (FC Porto), 48,80; 2.º, Miguel Sampaio (FC Porto), 48,30; 3.º, Paulo Nabais (Ginásio Clube Português), 43,10; 4.º, Paulo Aparício (Boavista), 40,35; 5.º, Manuel Chaves (Boavista), 39,90.

Femininos: 1.ª, Avelina Alvarez (Sporting); 2.ª, Cláudia Pinheiro (FC Porto), 33,85; 3.ª, Maria Júlia Guimarães (FC Porto), 32,95; 4.ª, Teresa Morgado (FC Porto), 31,35; 5.ª Paula Ferreira (FC Gaia), 29,55.

Protocolo Portugal-Bélgica

Os Governos de Portugal e da Bélgica vão assinar, pelas 18 horas em cerimónia a realizar no Palácio Foz, um protocolo de cooperação desportiva. Pelo lado português estarão o ministro da Qualidade de Vida (dr. João Vaz Serra de Moura) e o secretário de Estado dos Desportos (dr. Duarte de Castro) e pela parte belga o secretário de Estado da Cultura (mme. de Backer-Van Ocken).

Na ocasião será feita a entrega oficial de material desportivo a Portugal, bem como serão apresentados os técnicos belgas que irão trabalhar em Portugal nas orientações de cursos de formação. O Governo português condecorará, por intermédio do ministro da Qualidade de Vida, mme. de Backer-Van Ocken com a medalha de honra de Mérito Desportivo.

PUB

Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal

QUEM TEM MEDO DA VERDADE?

A USL continua a mentir e a caluniar sobre os acontecimentos ocorridos na manifestação do dia 27.

Face a esta vergonhosa atitude e como a Direcção do SMMP interviu activamente nos acontecimentos, desafia a USL para vir debater publicamente (em local a combinar) a verdadeira origem dos incidentes.

Para nós, a USL mente descaradamente, porque precisa de esconder o verdadeiro carácter fascista das agressões.

A USL pode arranjar as justificações que quiser, mas é claro que as provocações, as agressões, não servem os trabalhadores, nem a sua luta contra a «AD». É o terreno semeado para os amarelos da UGT dividirem o movimento sindical e dá fortes machadadas na sua combatividade.

Não é organizando grupos de arruaceiros, disfarçados de serviço de ordem, armados com paus, com correntes de ferro e com cordas, que se quer depois ir discutir ordeiramente com quem se está em divergência.

Uma coisa é certa, jamais baixaremos as nossas bandeiras de luta, mesmo que os caceteiros continuem a ser capitaniados pelo Sr. João Reganha Torrada ou por outro qualquer membro efectivo do Sec. da USL.

Não estamos de acordo com a política seguida pelo Sec. da CGTP, porque ela não se apoia na força dos trabalhadores, nem se opõe frontalmente contra a política antipopular e antinacional da «AD».

Venham a público, se tiverem coragem para mostrar aos trabalhadores quem tem razão, pela nossa parte estamos dispostos a isso.

- GOVERNO BALSEMÃO, RUA!
- CONTRA A CARESTIA OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!
- GREVE GERAL DISTRITOS LISBOA E SETÚBAL!

A DIRECÇÃO
JOSÉ BEM
JOSÉ I. SALES

inauguração da central automática

Chelas

Os TLP vão inaugurar em 4/7/81, a sua Central Telefónica Automática de Chelas. Com a inauguração desta Central, aumentamos a nossa capacidade de resposta, como ainda permitimos aos nossos clientes uma melhoria significativa das ligações telefónicas.
Estamos empenhados em criar condições para responder com maior eficácia às solicitações do Público e do País.

A NOSSA APOSTA É SERVIR CADA VEZ MELHOR

TELEFONES DE LISBOA E PORTO
DIRECÇÃO DE LISBOA

DESPORTO

"Tour": Hinault mais primeiro

• Agostinho é 29.º e Mendes diz adeus

Urs Freuler tornou-se o primeiro suiço a vencer uma etapa da «Volta à França» em bicicleta desde 1967, batendo o belga Freddy Maertens no espectacular «sprint» final da 8.ª tirada.

O francês Bernard Hinault manteve a «camisola amarela» pelo segundo dia consecutivo, dispondo agora de 33 segundos de avanço sobre o australiano Philip Anderson e 4.58 minutos sobre o seu compatriota Michel Laurent.

Freuler percorreu os 227 quilómetros entre Pau e Bordéus em cinco choras e 37.24 minutos, batendo ao «sprint» um pelotão de 140 corredores que incluia o português Joaquim Agostinho. Todavia, a organização não pode ordenar a chegada dos ciclistas devido a uma avaria do sistema electrónico de controlo, identificando apenas os seis primeiros e classificando todos os restantes na 7.ª posição.

Freuler (22 anos), foi recrutado pelo técnico da equipa «Tiraleigh» (Peter Post) à última hora, depois de bom comportamento nas últimas voltas à Itália e Suíça. O vencedor da tirada de ontem tem um estatuto único no pelotão, pois o seu contrato estabelece um ordenado diário de 800 francos suíços (cerca de 25 mil escudos), desde que se mantenha em prova até à 14.ª etapa.

A etapa decorreu sob chuva insistente e teve apenas uma fuga importante, que envolveu cinco corredores, a 55 quilómetros de Bordéus.

O francês Bernard Bourreau, os belgas Fredi Van Den Haute e Franky de Gendt e os holandeses Theo de Rooy e Johan Van de Velde escaparam ao pelotão e chegaram a ter 1,40 minutos de vantagem, mas a fuga foi anulada à entrada de Bordéus. A vitória de Freuler de pouco lhe serviu em termos de classificação geral, onde o suiço continua a ocupar a 91.ª posição.

«A partir de agora vou estar cada vez mais atento, pois ambiciono vencer outra etapa» – comentou no final da tirada o ciclista suiço.

Hinault classificou o estado do piso de perigoso, razão pela qual optou por não disputar o «sprint» final, estratégia que o «camisola amarela» vem utilizando, aliás, desde a 4.ª etapa. Todavia, o ciclista bretão alcançou ontem algumas bonificações que lhe permitiram aumentar de treze para 33 o avanço sobre o 2.º classificado, o jovem Anderson.

Joaquim Agostinho manteve o 29.º lugar da geral, mas viu o seu atraso aumentar para 9,07 minutos, enquanto o seu compatriota e colega de equipa Fernando Mendes decidiu abandonar a corrida, reduzindo a 145 o número de ciclista ainda na competição.

Hoje disputa-se a 9.ª etapa, entre Rochefort-sur-Mer e Nantes, na distância de 189 quilómetros.

Classificação dos dez primeiros: 1. Bernard Hinault, França, 25 h 19.16 minutos; 2. Philip Anderson, Austrália, a 33 segundos; 3. Michel Laurent, França, 4.58; 4. Ronny Claes, Bélgica, a 5.20; 5.º Lucien Van Impe, Bélgica, a 5.26; 6.º Jostein Willman, Noruega, 5.28; 7. Alberto Fernandez, Espanha, 5.51; 8. Claude Criquielion, Bélgica, a 6.05; 10. Peter Winnen, Holanda, 6.12.

Para ver desporto de 1.ª

O "DL" na Alemanha Federal

A convite do Governo da República Federal da Alemanha parte no domingo para aquele país o nosso camarada de redacção Neves de Sousa, que durante duas semanas vai realizar uma viagem de informação subordinada ao tema **A formação desportiva e o fomento do desporto na República Federal da Alemanha,** na qual participa um restrito grupo de jornalistas de desporto de várias nacionalidades.

O programa da deslocação prevê visitas ao Ministério Federal do Interior, a Federações Desportivas, ao Comité Nacional Olímpico ao Sindicato para a Educação e Ciência, a Escolas Superiores de Desporto e a instalações desportivas em Francfort, Bona, Berlim e Munique.

Os jornalistas convidados pelo Governo da RFA, terão, nomeadamente, entrevistas com dirigentes da Federação Alemã de Futebol, Associação Alemã de Atletismo, Associação Alemã de Natação, Instituto Federal de Ciência Desportiva, Universidade de Berlim, Universidade de Munique, e representantes do Senado, para além de terem ensejo de presenciar treinos de alguns dos mais famosos desportistas germânicos.

Grande Prémio do Minho

Porto: domínio absoluto

Com a vitória de António Fernandes ontem na etapa que terminou em Pevidém, o FC Porto cimentou o seu domínio no «V Grande Prémio do Minho»: 1.º lugar da geral individual (Marco Chagas), 1.º por pontos (António Fernandes) e 1.º por equipas, além de dois triunfos consecutivos, no prólogo e na etapa em linha que ligou Guimarães a Pevidém.

A Coelima, que corre em «casa», já ontem procurou quebrar essa supremacia «azul e branca», de colaboração com a turma sangalhense. A verdade, porém, é que os pupilos de Emídio Pinto estiveram sempre muito atentos e responderam a todos os ataques, evitando assim que Marco Chagas fosse desalojado do lugar de honra que presentemente ocupa.

O ataque mais perigoso ocorreu quando estava vencido um terço da etapa (40 Km). O sangalhense Benedito Ferreira saiu rápido do pelotão, levando na sua roda o «Coelima» José Martins e o portista Fernando Fernandes. Foi uma fuga que durou exactamente 80 quilómetros e que viria a ser neutralizada a cerca de sete quilómetros de Pevidém.

No momento da absorção do trio fugitivo um outro sangalhense (Herculano Silva) tentou a sua sorte, mas também não foi feliz. A chegada foi por isso mesmo disputada ao «sprint», tendo o portista António Fernandes logrado adiantar-se aos seus adversários mais directos, na circunstância Luís Teixeira e Eduardo Correia. Foi, por assim dizer, uma desforra de António Fernandes sobre Luís Teixeira, por aquilo que este lhe fez na chegada ao Porto («Grande Prémio JN»).

De referir que a etapa comportava uma contagem para o «Prémio da Montanha», no Castelo de Arnoia, a qual foi ganha por José Martins que, desta forma, assegurou a liderança, nessa classificação.

Classificações na ligação Guimarães-Pevidém (126 km): 1.º António Fernandes (FC Porto-UBP), 3 h 31 m 56 s; 2.º Luís Teixeira (Coelima), m. t.; 3.º Eduardo Correia (Sangalhos-Bosch), m. t.; 4.º Fernando Fernandes (FC Porto-UBP), m. t.; 5.º Belmiro Silva (FC Porto-UBP), m.t.; 6.º Marco Chagas (FC Porto-UBP), m. t.; 7.º António Pinto (Coelima), m. t.; 8.º Herculano Silva (Sangalhos-Bosch), m.t.; 9.º José Silva (Coimbrões-Fagor), m.t.; 10.º António Alves (FC Porto-UBP), m.t. (a média do vencedor foi de 35.671 km/hora). Por equipas: 1.º FC Porto-UBP, 10-35-48; 2.ª Coelima, m.t.; 3.ª Sangalhos, m.t.; 4.ª Ovarense-EFS, m.t.; 5.ª Coimbrões-Fagor, m.t. Montanha, em Castelo de Arnoia: 1.º José Martins, 5 pontos; 2.º Fernando Fernandes, 3; 3.º Benedito Ferreira, 1. Geral individual: 1.º Marco Chagas (FC Porto-UBP), 3-34-26; 2.º Fernando Fernandes (FC Porto-UBP), 3-34-28; 3.º Belmiro Silva (FC Porto-UBP), m.t.; 4.º Benedito Ferreira (Sangalhos-Bosch), m.t.; 5.º Luís Teixeira (Coelima), 3-34-29; 6.º Joaquim Andrade (Ovarense-EFS), 3-34-31; 7.º Tito Timóteo (Sangalhos-Bosch), m.t.; 8.º Herculano Silva (Sangalhos-Bosch), 3-34-32; 9.º Eduardo Correia (Sangalhos-Bosch) m.t; 10.º Antonio Alves (FC Porto-UBP), 3-34-33; 42.º e último Joaquim Silva (Coimbrões-Fagor), 4-03-27. Por equipas: 1.º FC Porto-UBP, 10-43-22; 2.º Sangalhos-Bosch, 10-43-31; 3.º Coelima, 10-43-38; 4.º Ovarense-EFS, 10-43-44; 5.º Coimbrões-Fagor, 10-43-56.

«Bronca» em Barcelos

Esta manha, na etapa que se concluiu em Barcelos, aconteceu uma «bronca»: a quatro quilómetros da meta, um largo troço de estrada em construção, repleto de buracos e com muitas pedras soltas, desencadeou uma pequena hecatombe («furos», avarias mecânicas, quedas) a implicarem um clima de perturbação nos ciclistas que invectivaram duramente a organização, ameaçando não prosseguir na prova.

Entretanto, ocorreu a chegada a Barcelos, ganha por Luís Teixeira (Coelima) que encurtou terreno nos últimos 50 metros e também por isso os demais ciclistas protestaram. Teixeira fez o «seu» percurso à média de 38,780 km/hora para 82km, no tempo de 2 horas, 6 minutos e 52 segundos, igual ao dos corredores imediatos: João Duarte, (Sangalhos), Diamantino Vaz (Ovarense) e Marco Chagas (Porto). A seguir ficaram: José Martins, da Coelima (2.07,16), Joaquim Carvalho (Porto), mt; Fernando Fernandes (Porto), José Pereira (Ovarense), Herculano Silva (Sangalhos) e Joaquim Andrade (Ovarense) todos em 2 horas 7 minutos e 20 segundos.

Manuel Neto

Vem aí o «Sapec»

De 2.ª feira até domingo disputa-se o «I Grande Prémio Sapec», uma realização que tem no topo da idealização o dr. Ercílio Barreto, grande entusiasta pelo desporto, nomeadamente na modalidade do pedal. O itinerário deste «Grande Prémio Sapec», que é um teste verdadeiro para todos os ciclistas da categoria de seniores B, é o seguinte: Dia 6: prólogo em Braga (5,6 km); Dia 7: Guimarães - Vila Pouca de Aguiar (126 km); Dia 8: Régua - Viseu (108); Dia 9: Viseu - Curia (99) e contra-relógio individual na pista de Sangalhos (2 km); Dia 10: Montemor - Rio Maior (131); Dia 11: Caldas da Rainha - Cartaxo (112) e Dia 12: Almeirim - Setúbal (137). Total a percorrer pelos seniores B: 720,600 km.

Dinheiros para a «Volta»

A Volta a Portugal em Bicicleta está à porta. O traçado está feito. Os prémios foram agora anunciados e, como curiosidade, regista-se o que vai ser atribuído ao vencedor da «Volta» foi substancialmente ampliado.

Mas não foi só prémio para o vencedor que foi aumentado. Nas outras classificações também houve mexida. Assim, para o melhor trepador e para o vencedor do Prémio por Pontos, é atribuída a importância de 15 mil escudos. Para o 1.º classificado da classificação do Combinado, o prémio é de 25.000$00 e o das Metas Especiais, 12.500$00. Para o vencedor de cada etapa haverá cinco notas de mil, recebendo o 2.º classificado, 3 000$00; 3.º, 1 750$00; 4.º, 1 250$00; 5.º, 750$00. Eis agora os prémios que são atribuídos aos 15 primeiros classificados da «Geral» individual: 1.º 100 000$00; 2.º, 60 000$00; 3.º, 35 00$00; 4.º, 27 500$00; 5.º, 22 500$00; 6.º, 17 500$00; 7.º, 15 000$00; 8.º, 13 500$00; 9.º, 12 500$00; 10.º, 11$000$00; 11.º, 9 000$00; 12.º, 8 000$00; 13.º, 7 000$00; 14.º, 6 000$00; 15.º, 5 000$00. Colectivamente, também houve melhoria. A 1.º equipa classificada recebe 25 000$00; a 2.ª, 20 000$00; 3.ª, 12 500$00; 4.ª, 10 000$00; 5.ª, 7 500$00. Serão atribuídas taças às cinco primeiras equipas.

Selecção pró-mundial

A Federação Portuguesa de Ciclismo pré-seleccionou treze corredores com vista ao Campeonato do Mundo, a realizar em Praga entre 26 e 29 de Agosto e à Volta a França do Futuro, a disputar entre 8 e 21 de Setembro. São os seguintes os ciclistas pré-seleccionados: Adelino Teixeira, Alexandre Rua, Elias Campos e Isaac Nunes (Lousa), Alfredo Gouveia e Luís Teixeira (Coelima), António Coelho e Carlos Santos (Tavira), António Fernandes, Fernando Fernandes, Belmiro Silva e Manuel Zeferino (FC Porto) e Jacinto Paulinho (Campinense).

Espanto maior: a ausência de Marco Chagas e Joaquim Sousa Santos deste lote com alguns nomes altamente contestados (caso, por exemplo, de Isaac Nunes e Elias Campos).

Troféu «JN»

O «3.º Grande Prémio Jornal de Notícias» serviu para que o FC Porto consolidasse a sua posição de líder do Troféu Nacional «JN», que comanda agora com mais 45 pontos que o Lousa. Na competição organizada pelo «Jornal de Notícias», o FC Porto amealhou 15 pontos, tantos como o Coelima, que ascendeu à 4.ª posição. O mais prejudicado na terceira edição do «Grande Prémio Jornal de Notícias» foi sem dúvida o Lousa, pois nenhum dos seus corredores terminou a prova. As equipas que pontuaram foram as seguintes: Coelima, 15 pontos; FC Porto, 15; Coimbrões, 9; Rodovil 9; Tavira, 6. A classificação actual, quando faltam seis provas, é a seguinte: FC Porto, 131 pontos; Lousa, 86; Rodovil, 51; Coelima, 46; Tavira, 38; Campinense, 34; Coimbrões, 15; Sangalhos, 10; Ovarense, 9; Bombarralense, 5.

Regata Figueira da Foz-Lisboa

H. Parry & Son (Estaleiros Navais) decidiram institucionalizar um troféu anual para regatas oceânicas de vela, denominado «Troféu H. Parry & Son».

Este ano, o troféu ser disputado no percurso Figueira da Foz-Lisboa e constituirá a 3.ª etapa da Regata «D. Pedro V», organizada pela Associação Naval de Lisboa. A largada será dada pelas 9 horas do próximo dia 13, junto ao farol da barra da Figueira da Foz.

A apresentação do troféu e a explicação dos seus objectivos serão feitas durante um beberete a realizar na véspera (dia 12, pelas 18 e 30) na sede do Ginásio Clube Figueirense. Haverá também um beberete para distribuição dos prémios aos vencedores, que será realizado na sede da Associação Naval de Lisboa pelas 19 horas do dia 15 de Julho.

Ténis

Vem aí a "Taça Galea"

Com o patrocínio da UNITAL e em colaboração com a Escola de Ténis João Lagos, o Lawn Tennis Club da Foz (Porto) vai organizar a «poule» portuguesa da Taça Galea. Esta «poule», a realizar nos «courts» do Tennis da Foz, reunirá as equipas de Portugal, Chipre, Holanda e México que, de 5 a 8 do corrente, disputarão o direito de passar à fase seguinte desta importante competição de juniores. Na 1.ª jornada a equipa portuguesa defronta o México, cabendo à formação da Holanda bater-se com o Chipre. As vencedoras jogarão a final, que ditará qual a equipa que continua na prova.

Das quatro equipas em presença a Holanda e México são as mais fortes, devendo discutir entre si o 1.º lugar do grupo. Portugal poderá substituir a equipa mexicana no derradeiro encontro desta «poule», caso os nossos jogadores consigam as exibições que estão ao seu alcance. A equipa do Chipre constitui à partida a selecção mais fraca, pelo que deverá caber-lhe o último lugar.

A Taça Galea, criada em 1950 por Edmonde de Galea, em homenagem ao seu marido, tornou-se uma das mais importantes competições mundiais, constituindo o Campeonato do Mundo de selecções masculinas menores de 21 anos. Constitui (igualmente) uma das provas de transição para as competições seniores, aproveitando as Federações para nela lançar os seus jogadores mais prometedores na alta competição. É uma competição por onde já passaram Ilie Nastase, Manuel Orantes, Yannick Noah e Ivan Lendl, para além de muitos outros que ocupam hoje os lugares cimeiros dos «rankings» mundiais.

À competição concorrem cerca de 40 equipas representantes dos cinco continentes, sendo a maioria da Europa. As equipas são agrupadas em diversas zonas, passando as vencedoras às meias-finais (em 4 locais), jogando-se posteriormente a final em Vichy (França) entre as quatro melhores. Cada encontro é composto de 4 singulares e 1 par, segundo figurino idêntico ao da Taça Davis. A composição das equipas é a seguinte:

PORTUGAL: José Manuel Cordeiro dos Santos, Pedro Cordeiro dos Santos, João Guedes de Almeida, João Carlos Maio e Luis Mascarenhas (capitão). **HOLANDA:** Eric Wilborst, Bernard Van Poelgeest, Chris Vermeoren, Tom Nijssen e Leo Heemskerk (capitão). **CHIPRE:** Papamichael Alkis, Loizides Chistys, Nicolas Georgallides, Haris Loizides e Kiril Jaschmakov (capitão). **MÉXICO:** Jorge Lozano, Juan Hernandez, Ricardo Sanchez, Fernando Perez e David Hinojosa (capitão).

Feirense: outra vez na mó de cima

O clube Desportivo Feirense, que subiu à 2.ª divisão do futebol português, é um velho clube de 63 anos que já esteve duas temporadas no escalão principal. Filiado na Associação de Futebol de Aveiro desde a sua fundação em 18 de Março de 1918, o Feirense ficou em 2.º lugar da série B da 3.ª divisão, a cinco pontos do vencedor (Leça, 44).

O Feirense já esteve na 1.ª divisão nas épocas de 1962-63 e 1977-78, classificando-se sempre nas últimas posições: 14.º e 16.º Em 1962, foi campeão da Zona Norte e, em 1977, na Zona Centro: em ambas as vezes conquistou o título nacional da 2.ª

A temporada de 1980-81 marcou a viragem do Feirense, clube que em 1978 disputava o nacional da 1.ª divisão e que baixou sucessivamente até à 3.ª divisão no espaço de dois anos.

O presidente do Feirense, Marcolino de Castro, diz que «o objectivo primordial do clube será a manutenção na 2.ª divisão», embora, acrescentou, o clube «reuna condições para militar no 1.º escalão».

O Feirense dispõe de um estádio (Marcolino de Castro) com capacidade para 25 mil espectadores, cujo piso é de terra batida, mas está preparado para receber relva em qualquer altura. Com uma quotização mensal de cerca de 120 mil escudos, proveniente de 1500 associados, acrescido de uma receita médi a por jogo de 80 mil escudos, o Feirense gastou este ano com o departamento de futebol cerca de mil contos (450 mil escudos mensais).

O técnico que levou o clube à 2.ª divisão é o antigo guarda-redes do Famalicão, Santana (43 anos) que conduziu já o Tadim da 2.ª regional à 2.ª nacional. Na próxima época, Santana será o técnico principal do Famalicão.

O futebol é a única modalidade do Feirense, que tem equipas de iniciados (30 jogadores), juvenis (25), juniores (25) e na de seniores há seis profissionais e 16 amadores. O Feirense equipa como o primodivisionário Belenenses: camisola azul, calção branco e meias azuis e brancas, com a alternativa de camisola branca, calção azul e meias azuis e brancas.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quando o silêncio é provocação

Calor. Talvez não o calor, talvez antes a atmosfera poluída. Abafa-se. E a televisão nunca mais acaba, nunca mais ipirango. Invejo quem vê televisão só quando lhe apetece. Invejo quem possui alternativa para se afastar dela – sair de casa, ir até lá abaixo, dar uma volta, tomar uma biquinha (como se diz em hora de mais ternura) enfim, escapar da boca do dragão.

Isto nunca mais acaba, isto a que chamam variedades. Para inglês ver. Variedades de Casino. Há que dar de pastar aos turistas. Umas lascas do chamado folclore. E também o ginganço fêmeo das «boîtes», boa perna, boa anca, bom pedaço. Coitadinhas. Custa muito a viver.

Isto nunca mais acaba. Vai prolongar-se, sabe-se lá até que eternidade. Intervalos longuíssimos, hábitos de Casino, preenchem-nos com anúncios, intermédios cómicos de fraca voltagem, referências a programas que talvez nunca cheguem a vir, ontem por exemplo, estava marcado, anunciado e tudo, um filme de Artur Duarte e afinal veio esta coisada do Casino. Negócios de roleta...

Invejo quem pode fugir à televisão. Quem puder, evite-a. Ela representa hoje um factor de inquietação, de desestabilização no seio das famílias. A chafurdice oficial reflecte-se na TV e prejudica o ritmo da casa.

Pluralismo de opinião é coisa que não existe. A informação no **Telejornal** orienta-se exclusivamente consoante os interesses do Governo.

Fala o Carlos Macedo. Ataca o deputado António Arnaut sem que se dê, a este, possibilidade de defesa. Quando muito, fazem referência a palavras suas em «últimas notícias», perto da meia-noite.

Uma anedota, este Carlos Macedo. Considera a Ordem dos Médicos «parceiro social», mas afirma que se trata de um organismo puramente «ético deontológico», sem funções sindicais, mas com o qual, confessa, tem mantido negociações. Que salgalhada!

Balsemão elogia a PSP. É caso para dizer: «Quanto mais bates, mais gosto de ti.» O ministro dos Estrangeiros dizem que ele disse que não apoia qualquer intervenção estrangeira nos assuntos internos de Angola. Isto a propósito do auxílio que os Estados Unidos propõem dar aos inimigos do povo angolano. O Governo português **não apoiará** o que é duvidoso; mas todos gostariam de saber antes que se **oporá** – e isso não foi dito. Pilatos lava, uma vez mais, as mãos?

Isto nunca mais acaba. Agora veio a Salomé. Apenas começa, está ali para ficar. Fala dos seus amores, das suas ilusões. Com muitos gestos e fulgurantes cintilações no vestido, credo, até faz mal aos olhos. Pede palmas para a orquestra, num estilo pindérico que tem, aliás, sido a característica da emissão.

Mil tentações de, ao menos uma vez na vida, romper com minhas obrigações profissionais. Apertar o gasganete ao televisor, grrrr, devagarinho, mesmo sujeitando-me à pena máxima.

Mas hoje não posso, pois fiz uma aposta comigo mesmo e quero estar acordado para ganhá-la e ficar contente de ter razão.

Apostei comigo mesmo em como a televisão não deixaria passar em silêncio o funeral de Carlos de Oliveira. O **telejornal** não disse nada, mas em «últimas notícias», vocês vão ver; uma reportagem e grande, algo que fique a assinalar o último dia nas ruas de Lisboa de alguém que muito amou esta cidade.

A televisão pós 25 de Abril não pode seguir os mesmos processos de outrora. Em silêncio agressivo, sem qualquer imagem na TV, passaram os funerais de Aquilino Ribeiro, António Sérgio, Jaime Cortesão, Alves Redol, Mário Sacramento e tantos, tantos outros...

Ah, mas agora os tempos são outros. Apesar de tudo, que diabo, ainda acredito que circunstâncias políticas não vão influir no reconhecimento público de Carlos de Oliveira. A própria telvisão, antes de ontem, reconheceu que se tratava «de um dos maiores escritores portugueses deste século». Faltou-lhe dizer que foi, desde a juventude uma vez, um carácter e uma consciência ao lado do povo português na sua luta de libertação. É certo que Carlos de Oliveira nunca chegou a ser condecorado – e eu já me daria por satisfeito, minimamente, se o Presidente da República, ao menos, se tivesse feito representar no funeral. Seria demasiado grave que os grandes de Portugal passassem de tal forma incógnitos...

Perdi a aposta. «Últimas notícias», essa voz peganhenta, não teve uma palavra, ao menos. A televisão de Proença e Figueiredo, a televisão do CDS e do PSD, a TV de Balsemão, afinal, não difere assim tanto da televisão de Salazar e de Caetano. Irmana-as o mesmo ódio à inteligência e à cultura. Portugal é qualquer coisa que lhes cabe nos bolsos e não na alma. E como poderia caber, se a venderam ao diabo?

Não é esta a televisão que interessa aos portugueses, assim como está toda voltada para a mediocridade e para a vingança. É preciso transformá-la. É urgente.

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Os Anjos de Charlie»

19.02 **Tempo dos Mais Novos**
19.30 **País, País** – informação regional.
20.00 **Repensar a Escola** – programa do Ensino Básico sobre formação de professores.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.05 **Comunicação ao País do Primeiro-Ministro**
21.25 **«Os Anjos de Charlie»** – 4.º episódio. Intrepretes: Kate Jackson, Garrah Fawcett-Majors e Jaclyn Smith.
22.20 **«Água Viva»** – episódio n.º 93.
22.55 **Volta à França em Bicicleta**
23.05 **Últimas Notícias**

Dionne Warwick, está novamente presente, esta noite, na RTP-2 no programa musical «Solid Gold»

2 RTP

20.30 **Informação/2** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **Magazine das Artes Plásticas**
21.30 **Programa Musical** – «Solid Gold» com Dionne Warwick, Andy Gibb, Paul Simon e o conjunto The Queens.
22.30 **«O Mundo em Acção»**

FIARTIL/81

FEIRA DE ARTESANATO DA COSTA DO ESTORIL

ESTORIL

de 3 de Julho a 30 de Agosto de 1981
aberta das 17 às 24 horas

artesanato de todas as regiões do País

ranchos folclóricos
restaurantes típicos
parque infantil

no palco da Feira:
no dia 3 de Julho: 21.30
Rancho Coral e Coreográfico de Cascais e Banda da Sociedade Muscial Cascais

no dia 4 de Julho — 21.30
Rancho Folclórico do Cartaxo
no dia 5 de Julho — 21.30
exibição de MARCHAS POPULARES DO CONCELHO DE CASCAIS

jante no
RESTAURANTE COSTA DO ESTORIL
apetrechado com equipamento de hotelaria da firma portuguesa

FORNOS E MAQUINAS RBKBNA

a melhor técnica ao serviço da indústria alimentar

Organização da
Junta de Turismo da Costa do Estoril

A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA!

A missão mais arriscada depois do silêncio de "Os Canhões de Navarone"

HARRISON FORD · BARBARA BACH · EDWARD FOX
FRANCO NERO em LESCOVAR

FORCE 10 FROM NAVARONE com CARL WEATHERS · RICHARD KIEL · ALAN BADEL

3.ª SEMANA NO IMPERIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

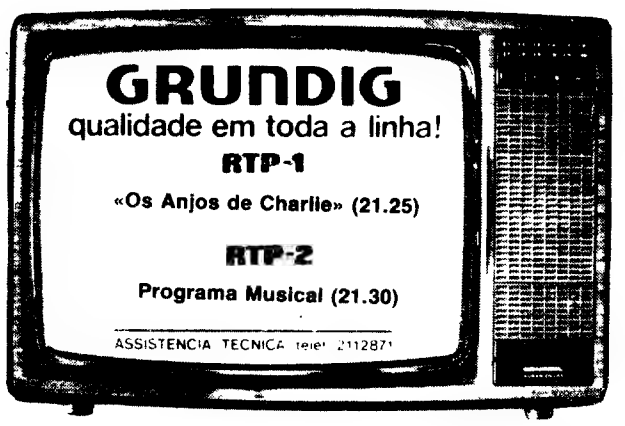
Escola
de Formação de Actores
do
Centro Cultural de Évora

Concurso de Admissão

Tendo alguns candidatos inscritos ficado impossibilitados de prestar provas nos dias inicialmente previstos, a Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora promove, no dia 12 DE JULHO, uma segunda fase de audições para admissão de alunos que frequentarão a Escola nos anos lectivos de 1981/82 e 1982/83.

Novos interessados poderão obter todas as informações pelos telefones 23112 e 25533 ou escrevendo para:

Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora — Praça Joaquim Antonio de Aguiar 7000 Évora.»



Amanhã

1 RTP

13.45: Sumário; **13.55**: Eurovisão – tenis, transmissão directa de Wymbledon da prova de singulares-homens; **16.30**: Porque Hoje é Sábado; **19.00**: 3.ª Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: «Um Eléctrico Chamado Desejo».

2 RTP

15.55: Eurovisão – atletismo directamente de Varsóvia da meia final da Taça da Europa; **18.00**: Ferias de Produção do Porto, **18.30**: Programa Musical; **19.00**: «Flash Gordon»; **19.30**: Informação; **20.00**: Tesouros da Cinemateca; **21.00**: Programa [illegible] Educativo, **22.00**: Magia da Dança – [illegible]

CÃO

RAÇA SERRA D'AIRES

Preto, com manchas castanhas no pescoço e nas patas. Desapareceu no dia 30 de Junho. Não tinha coleira.

Gratifica-se quem o encontrar.

Favor contactar para o telefone 783830 ou Rua dos Soeiros AB.

PUB.

ADOQUE

TELEF. 87 44 79

LARGO MARTIM MONIZ

CORRA! VÁ VER!

Paga as favas!

UMA REVISTA DE MUITO ALIMENTO

HORÁRIO DE VERÃO

3.as, 4.as e 5.as – 21.30

6.as, e Sábados – 20.30 e 22.45

Domingos – 16 e 21 30

2.as feiras – Folga

5.ª [illegible] 21.30 h

S[illegible] 16 h

PUB.

GUERRA?!

NÃO OBRIGADO

Encenação:

FERNANDO GUSMÃO

Com:

Canto e Castro ☆ António Assunção ☆ Ema Paul ☆ Fernanda Montemor ☆ Teresa Gafeira ☆

50% desconto a estudantes

GRUPO [illegible] CAMPOLIDE

[illegible] ALMADENSE

Tel. 275 21 75

PUB

ACTO DOS FEITOS DA GUINÉ

(cor)

Um filme de Fernando Matos Silva

CINEQUIPA

"Um filme que gera discussões, que põe problemas, que abre algumas feridas e tudo feito de forma didáctica e inteligente".

MDN, SETE

NA "A BARRACA"

ÀS 21.30 H.

roteiro cultural

Teatro

«Terceiro Mundo», o novo espectáculo de Ricardo Pais, tem estreia marcada para hoje, às 21.30, no «teatro» da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, à Av. de Berna, 24 (antigo quartel do Trem-Auto).

O espectáculo, cujo texto e diálogo são do próprio encenador Ricardo Pais, tenta tecer, num espaço cénico, «a rede cómica dos conflitos de suburbanidade, das férias (repartidas), do amor velho à nascença, da paixão deslocada», e para isso usa três actores (ao vivo), quatro monitores de video e uma banda magnética estéreo. O resultado, segundo notícia dos responsáveis, é um «cabaretsubliminar, à procura da visualidade e do som de hoje.»

Participam em «Terceiro Mundo» os actores José Jorge Duarte, Nuno Carinhas e Teresa Madruga. Em video, também aparecem Gabriela Pais, João Pinto Nogueira, Fernanda Alves, João Perry, António Mega Ferreira e Teresa Cruz. O espaço cénico é de Nuno Carinhas, a luz de Orlando Worm, o som de Pedro Caldas e João Pinto Nogueira, o guarda-roupa de Helena Redondo, a direcção de produção de Rosi Burguete, a realização de videos de Joaquim Leitão (montagem de J. Leitão e José Cunha). Colaboração musical de Sérgio Godinho.

O TEP estreou ontem «Ubu» de Alfred Jarry. O novo espectáculo está em cena no Porto, no Auditório Nacional Carlos Alberto. «Simbolismo, realismo, surrealismo, Ubu, dá para tudo» – afirma o encenador Eduardo Freitas, sobre a nova produção da companhia portuense que tem a participação de trinta actores.

«Sopa de Pedra», com Fernando Tordo e Henrique Viana, volta a estar em cena em Lisboa. Desta vez no Teatro Aberto, diriamente a partir das 21.30, aos sábados também às 16 horas e aos domingos unicamente às 17 (folga às segundas-feiras), até ao dia 2 de Agosto. «Sopa de Pedra» é uma criação de Ary dos Santos (texto), Fernando Tordo (música) e tem direcção de Fernando Lima.

A Festa da Fraternidade, 1.º Encontro de Teatro de Amadores, realiza-se amanhã, a partir das 16.30, no pavilão do Unidos de Tortosendo. É uma oganização do Grupo de Inervençao Cultural da Covilhã e do Grupo de Teatro dos Unidos de Tortosendo.

«Terceiro Mundo», de Ricardo Pais, estreia hoje no «teatro» da Universidade Nova

«Laudamuco, senhor de Nenhures», do galego Roberto Vidal Bolaño, um espectáculo produzido pelo TEAR, companhia profissional radicada em Viana do Castelo vai para perto de três anos, é hoje apresentado no Porto, às 22 horas e amanhã e no domingo às 17 e às 22, no TUP (R. Sousa Viterbo, junto ao Plaácio de Cristal).

Bailado

rx

A Companhia Nacional de Bailado inaugura amanhã, às 21.30, no Parque Palmela, em Cascais, o VII Festival de Música da Costa do Estoril, com o bailado «Romeu e Julieta». O espectáculo repetir-se-á no mesmo local, no domingo , também às 21.30.

De 7 a 12 de Julho, o VII Festival de Música da Costa do Estoril, apresentará no Casino Estoril, A Lindsay Kemp Company, ao público português, em 8 únicos espectáculos.

O grupo flamengo Amadanthas exibe-se hoje num espectáculo de dança-jazz moderna no Teatro Monumental, às 21 horas, para comemoração do 25.º aniversário da assinatura do Acordo Cultural Luso-Belga.

Visitas guiadas

Dando continuidade às actividades relacionadas com as Comemorações do Centenário da Ponte D. Luís que a Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém, de colaboração com a Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa e apoio das Câmaras Municipais de Almeirim e Santarém, vêm realizando, terá lugar amanhã mais uma visita guiada seguida de um colóquio.

A visita guiada iniciar-se-á pelas 15 horas, com concentração no Largo do Seminário, pelas 14,30 horas, e será orientada por Ana Maria Franqueira, que falará também da história e lendas do Convento de Santa Maria de Almoster, seguindo-se uma visita à casa de L. A. Rebelo da Silva, no Vale de Santarém.

Pelas 21.30 horas, realizar-se-á um coloquio que terá por tema «Perspectiva da Arqueologia Industrial», com intervenção da dr.ª Maria Bárbara Lopes, Vítor Mestre de Oliveira, José Manuel Fernandes, e dr. Jorge Custódio.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – juvenil, **17.00**: Postigo, **18.45**. RDP/regiões; **19.00**: Turismo dos anos 80; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – revista cultural; **21.00**: «O Bobo», de Alexandre Herculano – programa da noite; **21.30**: Alfa e Ómega; **08.00** Disco.. tempo; **02.00**: Madrugada na RDP/Sul; **05.30**: Programa rural

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.30**: Sonata em lá maior, de Cesar Franck; **17.00**: Intercâmbio musical; **17.25**: Concerto em dó maior, K. 314, de Mozart; **18.00**: Tudo isto e música também; **19.00**: Semanário musical; **20.05**: As cores e as formas; **21.00**: Ópera comentada; **24.00**: Novos discos; **01.00**: Fecho

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.30**: Dizes tu direi eu; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta, **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª e 3.ª edições); **22.20** Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

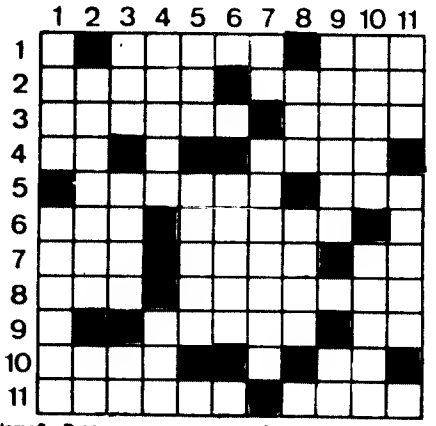
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora, **17.00** Jornal da mulher, **18.15**: Igreja em notícia, **18.25**: Palavra do dia, **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da LAR, **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju, **21.00**: Discos LAR, **21.30** Diálogo e vida; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final **23.10** O que fica do que passa, **23.30** Nota de abertura, **23.55**: Meditando, **24.00** Máquinas ao vivo Noticiarios de hora a hora

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO. PROBLEMA N.º

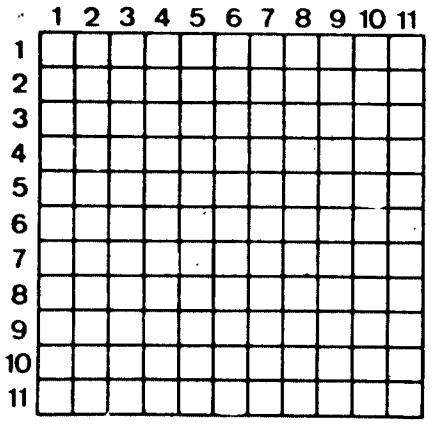


Horizontais:
1 Artigo definido; Vivendas; Igual.
2 O mesmo que robalo (peixe), Meto em atoleiro.
3 Velhos; Caminharia.
4 Isolado; No Oriente espécie de pombo.
5 Galhofa (pop); Pega.
6 Fúteis; Alimento das aves (pl).
7 Época; Lavras; Neon (s.q.).
8 Pátria; Substituiu.
9 Bens; Vossa Senhoria.
10 Rá (pop); Em a
11 Peixes do Brasil; Costuro.

Verticais:
1 Vila e concelho do distrito de Portalegre; Mulheres de idade avançada.
2 Amara apaixonadamente; Zomba.
3 Remo para trás; Rio da Alemanha que nasce no Tirol; Letra grega.
4 Tempo forte entre os Latinos; Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia da parte de trás.
5 Sadio; Aldeia de índios do Brasil.
6 Retires.
7 Apelido; Freguesia do concelho de Carregal do Sal.
8 Irmã do pai; Sufixo que designa abundância (pl).
9 Entradas (fig); Em o.
10 De outro modo; Notícias.
11 Rate; Ímpios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



Horizontais:
1 Antiga província da Palestina, principal teatro das prédicas de Jesus Cristo; Senhor.
2 Preveniram; Hospedaria oficial na China.
3 Lugar onde se arremata o peixe à chegada dos barcos de pesca; Ratem.
4 Agarrar, Crivo de funil
5 Gálio (s q.); Teimas.
6 Terceiro; Bocados.
7 Aneis; Malsim (fig).
8 Serra de Portugal; Bário (s.q.); Bromo (s q.).
9 Pessoa muito parecida com outra; Oferecer.
10 Rio de Itália; Retardar
11 Albergaras; Catedral

Verticais:
1 Antiga região da Ásia Menor; Utensílio doméstico.
2 Antepassados; Furiosos.
3 Dependente da sentença judicial.
4 Rio de França; Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
5 Nota musical; Ópera de Verdi.
6 Vagueamos; Prefixo que designa ar.
7 O mesmo que ion; Rei de Israel, marido de Jezabel; Miriare.
8 Amachucados.
9 Mamífero afim da toca, e próprio das regiões polares; Alteza Real.
10 Nota musical; Nota musical; Brasil.
11 Apoiar; Criminosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13165

HORIZONTAIS
1 MUDAM. OS Pa
2 Rimamos. Es
3 Tia Ru Ana
4 Folo Damas
5 Calosas
6 Piscamos Mo
7 Oso Ce
8 Socado Arna
9 Lamas Rota
10 Papar Temor
11 Iraras Mas

VERTICAIS
1 TEMPOS. Pi
2 Urio Isolar
3 Dial Socapa
4 Am Amar
5 Mar Cardara
6 MUDAM OS
7 Oo Alor
8 SS Mos Arem
9 Aas Croma
10 PENSAMENTOS
11 Asa So Aar.

Proverbio: MUDAM OS TEMPOS, MUDAM OS PENSAMENTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9025

HORIZONTAIS
1 Guatemala.
2 Atoro. Aureo.
3 Latinos Rim
4 Op Ceai
5 Lesem Pás
6 Es Lago Ec
7 Icaro Banha
8 Aoros Ardor
9 Las Peco
10 Mab Picaras
11 Crepitar Ra

VERTICAIS
1 Galileia MC
2 Uta Escolar
3 Aotos. Arabe
4 Tripeiros
5 Eon Mãos Pi
6 Ou. Mit.
7 Aas Soba Cá
8 Lu Cá. Arpar
9 Arrepender
10 Eia! Chocar
11 Comia Arosa

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$35	57$35
ALEMANHA FED (marco)	26$20	27$30
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$533	1$633
BRASIL (cruzeiro)	$410	$660
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	52$40	54$40
(notas de 5 a 1000)	52$90	54$90
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$622	$722
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	63$10	65$10
(notas de 5 a 1000)	63$60	65$60
FINLÂNDIA (marka)	14$05	14$65
FRANÇA (franco)	10$90	11$60
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	119$65	123$65
IRLANDA (libra)	96$00	100$00
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$253	$288
NORUEGA (coroa)	10$40	10$90
SUECIA (coroa)	12$30	12$90
SUIÇA (franco)	30$40	31$50
VENEZUELA (bolivar)	11$90	12$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
c/J. Caan

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Estreia às
14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ
com Elliott Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PRAZER DE MULHER
Um filme de Joseph Rachar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O filme de Norman Jewison

3.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura

Às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS VIOLENTOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
AMITYVILLE, A MANSÃO DO DIABO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um dos melhores filmes de sempre!
AMERICAN GRAFITI
Technicolor

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme indiano
UMA QUESTÃO DE SORTE
com Saira Banu, Shashi Kapoor e Romesh Sharma

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Óscar 1975
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
A CAVALGADA HERÓICA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gérard Ouri
2.ª semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Bud Spencer Giuliano Gemma Robert Midleton em
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES
Um filme de E.B. GLUCHER
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Les Charlots numa das suas melhores comédias!
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS
2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
c/ Robert Shaw, Franco Nero e Edward Fox
Um filme de Guy Hamilton

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Artes Marciais no seu mais alto expoente
Um filme de Pao Usueh-Li
A PANTERA ATACA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. de 13 anos
ALFREDO, O GRANDE
David Hemminga e Michael York
Em 70 m 4 m

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Walt Disney Productions apresenta
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CIRCUITO FECHADO
Um filme de Giuliano Montaldo
KISS E OS FANTASMAS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Com dinheiro, compraria o Mundo... até mesmo Deus!
DINHEIRO NAÓ DÁ FELICIDADE

O filme «**DAS 9 ÀS 5**» (**Nine to Five**» não é uma comédia ... é um delírio! Em exibição no Cinema LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
c/ Kirk Douglas e Anthony Quinn

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21,30
– N. ac. men. 18 a.
Um violento filme de karate
FALCÕES EM DUELO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CERROMAIOR
Realiz Luís Filipe Rocha
Filme de qualidade
SALA 2
Às 14, 16.15 e 18.30
– M. 18 a.
KILAS, O MAU DA FITA
Às 21.30
CARNE PARA FRANKENSTEIN
SALA 3
As 15, 17, 19, 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FEBRE SOBE EM EL PASO
Real. Luís Buñuel
Filme de qualidade
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– m. 18 a.
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um filme musical de grandiosidade es pectacular
A MAÇÃ

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 21 30 – N. ac men. 13 a
CHAMAM-ME DÓLARES
c/ Terence Hill
Colorido

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14-16.30-19 e 21.30
int. men. 13 anos
OS CÃES DO ÓDIO

2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões. 14. 16.30. 19, 21.30
não acons. men 13 anos
A FILHA DO MINEIRO

Óscar da Academia 1981 fpara a melhor interpretação feminina, Sissy Spacek
9.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
Domingo às 11.15 – Para Todos
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIAO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

8.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 13 15 17. 19 21.30 e 23.30
Não acons. men 13 anos
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Uma comédia notável de humor e amor
Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade. 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
N ac. m 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine. Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15 15. 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a
uma gigantesca aventura
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinu, Charles Bronson. Anj. Comer

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Estreia às 21.30 – N. ac. men 18 a
Os revoltados do casamento
INCONFORMADOS
O filme de John Benny
Às 14.15, 16.30 e 19
– Int. men. 13 a. – Últimas
OS AVENTUREIROS

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – – «A Ama do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)
EUROPA – «A Guerra dos Abismos», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Milagre», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Poder Diabólico», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Os Comancheros», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Triturador», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Profissionais», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Touro Enraivecido», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Senhor Doutor», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «No País dos Canibais», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Fama», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Perigo! Reacção em Cadeia», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Espião mais Perigoso do Mundo», às 21.30 (13
AMADORA – Lido – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Com Jeito Vai na Farra», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Tess», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Incrível Monstro Canibal», às 21.30 (18
SINTRA – Carlos Manuel – «Ben e Charlie», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Viúvas Ardentes», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Corações em Chamas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Médico e a Estudante», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «Santíssimo Moisés», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Júlia» às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «O Mundo Perfeito de Simon», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Gulosas de Amor», às 21.30 (18 anos)
S. JOAO – «O Califórnia», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Funeral para um Assassino», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Shining», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Heróis por conta própria», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «As Rotas do Inferno», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «O Desafio das Águias», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA «Ben e Charlie», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS – «O Sono Derradeiro», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Rocky II», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Seminarista», às 21.30 (18 anos)
AVENIDA – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Beijos Roubados», às 21.30 (18 anos)

teatros

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SALA 2 – COMUNA – TEATRO DE PESQUISA – «O Lírio do Inferno» (13 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (10 anos)

TRINDADE – TAS – «Está Lá? e O Cavaleiro Respeitável», às 21.30 (13 anos)
SÃO LUÍS – «Romeu e Julieta», às 21.45 (6 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30 (13 anos)

ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Guerra? Não Obrigado», às 21 30 (13 anos).

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

REFORÇO

PINTO, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale de St. António, 7-9 (T. 840125); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO**, R. Olival 290 (T. 661003); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **ROMANO BAPTISTA**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SÃO BENTO**, R. Pias de S. Bento, 73 (T. 601673); **CANTO**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 7800841); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL: Bairros, R. Rodrigues F. da Costa, 27; **Bocageana**, R. do Romeu, 2.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **NOVA**, E. Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972630). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960144). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Banha, Av Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29. Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA, P. da Batalha, 26 (T. 29524); **CAMPOS**, P. da República, 118 (T. 25116); **INVICTA**, R. do Bonfim, 390 (T. 51212); **MIRA PAULO**, R. Castelo de Numão, 37 (T. 64658); **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 487032); **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 457 (T. 55406); **GARANTIA**, R. Fernandes Tomás, 698 (T. 24645); **DINIS**, R. Matias de Albuquerque, 1463.

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ, R. Vale Formoso, 181 (T. 480427); **SARABANDO**, L. dos Lóios. 36 (T. 21701); **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832 (T. 480780); **FONTE DA MOURA**. R. de Tânger, 1463 (T. 681444).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges. 32 (T. 24348).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.04	4,0 m	10.33	0,8 m
17.23	4,2 m	23.07	0,7 m
	Dia 4		
5.50	3,9 m	11.17	0,9 m
18.08	4,1 m	23.53	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18º
BRAGANÇA	14.º
VILA REAL	15º
PORTO	15º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	17º
C. CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	19º
ÉVORA	16º
SINES	19º
BEJA	17º
SAGRES	19º
FARO	20º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	19º

"Corsair" dos EUA para a FAP

Aviões de combate norte-americanos A7-P «Corsair», custando cada um mais de um milhão de dólares, vão ser adquiridos pela Força Aérea Portuguesa. A autorização da compra saiu hoje no «Diário da República» através de uma resolução do Ministério das Finanças dando luz verde para o dispêndio de cerca de 35 milhões de dólares (perto de 2200 milhões de escudos).

Os «Corsair», aviões de ataque, monolugar e subsónicos, foram utilizados pela primeira vez durante a guerra no Vietname, há cerca de 14 anos e, em Portugal, reforçarão os efectivos da FAP cujos únicos aviões de combate são os 50 Fiat G-91 da Base do Montijo. Os «Corsair» ficarão instalados na Base de Monte Real, próximo de Leiria.

Os primeiros doze caças serão entregues em 15 de Dezembro e, em 1982, o fornecimento pode ascender a 28 aparelhos, cuja cedência ocorre ao abrigo do acordo luso-norte-americano sobre a Base das Lajes.

O pagamento dos 35 milhões de dólares efectuar-se-á em três anos sendo os serviços de equipamento e apoio fornecidos inicialmente pelos EUA.

Um apelo para salvar Carlos Antunes

Sofia de Mello Breyner, Alegre e Abelaira:

"A vida humana é o fundamento dos princípios..."

«Está em jogo uma vida humana. E só uma coisa passa à frente dos princípios: a vida humana. Porque a vida humana é o fundamento dos princípios» – lê-se no apelo, lançado esta madrugada, a propósito da greve da fome do dirigente do PRP, Carlos Antunes.

A gravidade da situação de Carlos Antunes, motivou este apelo à opinião pública de três consagrados escritores portugueses: Sofia de Mello Breyner, Manuel Alegre e Augusto Abelaira.

«Não está em causa, neste momento, um juízo de valor sobre a acção política de Carlos Antunes após o 25 de Abril. O que está em causa é saber se os Direitos do Homem – que começam pelo Direito à Vida – têm ou não um conteúdo concreto em Portugal. Ou mais precisamente: se a tolerância, a compreensão e a amnistia funcionam apenas em relação aos que, durante meio século, encarnaram em Portugal a violência e o crime institucionalizados».

Manuel Alegre, Sofia de Mello Breyner e Augusto Abelaira, preocupados com as consequências quase irreversíveis do estado físico em que se encontra Carlos Antunes, redigiram ainda esta madrugada está alerta à opinião pública. E sublinham: «Num País, onde tem sido perdoado o imperdoável, e onde o escândalo não escandaliza, é escandaloso deixar morrer um homem, em nome de normas que, noutros casos concretos têm tido uma interpretação estranhamente complacente. Para além da rigidez fria e burocrática das normas legais, há a solidariedade humana. É em nome desses princípios que sentimos ser nosso dever alertar a opinião pública para a necessidade de salvar uma vida humana e de impedir que, sob a forma farisaica da indiferença e da arrogância do Poder, um homem seja na prática condenado à morte».

E concluem os três escritores: «Porque deixar morrer é de certo modo uma forma de matar. Não somos partidários da irresponsabilização nem da impunidade. Mas somos contra a existência de dois pesos e duas medidas. Somos contra a interpretação das leis, consoante a conjuntura e a relação de forças. E entendemos que a primeira responsabilidade é a defesa da vida humana. Por isso, tomamamos essa posição. Para que a lei seja respeitada e aplicada com justiça. Para que os Direito do Homem se cumpram. Para que, em nome de normas cujo valor é sempre temporal, se não sacrifique um homem. Porque se tal acontecesse, sacrificar-se-ia o que, no Direito é universal e humano».

Krus Abecasis diz por que quer uma «torre no Tejo»

PPM absteve-se na A M

CDS "empurrou" o PSD para uma "torre do Tejo"

O PPM não cobre nem apoia os desígnios do PSD e do CDS na área de Lisboa no tocante à predecência que constitui autorizar à construção de uma das programadas «Torres do Tejo». Ontem mesmo, os monárquicos abstiveram-se na votação a que a Assembleia Municipal de Lisboa procedeu, por proposta do Executivo camarário, quanto à respectiva construção que venceu (57 votos a favor e 31 contra, além de duas abstenções) contra os votos de toda a oposição e mostrou que a coesão da AD na capital está por um fio.

Sob a melíflua capa de «não inviabilizar» a construção de uma das torres do Tejo, precedente que assim se cria e poderá vir a tornar-se extremamente perigoso para o equilíbrio estético, ecológico e urbanístico da capital, a Assembleia Municipal solidarizou-se com a decisão da Câmara, com Abecasis na primeira linha. Aliás, o presidente da CM foi figura de proa na reunião, preenchendo, com a sua intervenção e exposição de motivos, uma substancial parte dos trabalhos. O «Kruzificador» Abecasis sustentou a tese de que, a inviabilizar o projecto (de resto aprovado por vereações anteriores), a Câmara Municipal teria de despender uma indemnização entre 500 mil e milhão e meio de contos.

Mas a argumentação das indemnizações não impressionou nem colheu suficiente credibilidade e favorabilidade por parte das forças político - partidárias presentes, acontecendo que o mais pequeno parceiro da AD (PPM) tenha apresentado uma recomendação (rejeitada com os votos dos outros partidos da AD) a fim de que a Câmara contactasse o Governo «para este assumir as indemnizações» que viessem a ser consideradas justas.

Já Cunha Leal independente pelo PS, faculto à Assembleia argumentos jurídicos em que afirmou que não, há lugar para qualquer indemnização, tese partilhada, também pela APU. O autarca afirmou que o projecto já caducou, porque o pedido para o licenciamento a obra tinha legalmente de ser feito até um ano depois do deferimento camarário.

LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5as feiras (2/7 a 24/9)
FIM DE SEMANA-4 dias
5as feiras a Dom. (2/7 a 24/9)
MINI SEMANA-5 dias
Dom. a 5as feiras (28/6 a 20/9)
Preços excepcionais desde * 14.900$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
LISBOA Av Liberdade, 160 Telef 371341
» Av Roma, 66 Telefs 803609
PORTO Av Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av Republica, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho, 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PODER LOCAL
Director Luis Sá
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DEMOCRÁTICA
O ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM PERÍODO DE SECA
à venda o n.º 25
CDL a distribuição
Avenida Santos Dumont, 57
1100 LISBOA

GRÉCIA E TURQUIA
VIAGEM DE 10 DIAS
VISITANDO: ATENAS (incluindo um Mini-Cruzeiro), ISTAMBUL e ROMA
PREÇOS DESDE 44.500$
Partidas: 7 e 21 Agosto
4 e 18 Setembro
Informaçoes e reservas:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA - Avenida da Liberdade, 233 Tel 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A Tel 778062
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira - Viv Sant'Ana Praia da Rocha Tel 23377
membro WATA em Portugal

ISRAEL e EGIPTO
Visitando: TEL-AVIV-JERUSALÉM BELEM-MAR MORTO NAZARÉ TIBERÍADES-CAFARNAUM ACRE HAIFA-SINAI CANAL DO SUEZ MEMFIS (Pirâmides de GIZE) e CAIRO
10 DIAS DE VIAGEM
1981 - PARTIDAS - 1981
16 6; 14 e 21 7; 4, 18 e 25 8
INCLUINDO:
• Viagem de Avião e Autopullman
• Circuito Terra Santa e Egipto
• Hoteis de 1ª Categoria
• Pensão Completa
• Acompanhamento abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
PORTO Av Aliados, 207 • Telef 3[illegible] 79 21
LISBOA Av Liberdade 160 • Telef 37 13 41
» Av Roma, 66 • Telefs 803609
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO Av Republica, 124 • Telefs 25035 6
FUNCHAL Rua Gorguilho 1 • Telefs 310[illegible]

ESCANDINÁVIA E OS FIORDES DA NORUEGA
VISITANDO: OSLO, LAERDAR, ULVIK BERGEN E COPENHAGUE
viagens em grupo
Partidas: 3 Julho 5 e 19 Agosto
LUGARES LIMITADOS
Informações e reservas:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA - Avenida de Liberdade, 233, Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A, Tel. 778062
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana Praia da Rocha, Tel. 23377
membro WATA em Portugal

AFRICA MARAVILHOSA
ÁFRICA DO SUL — 16 DIAS
Joanesburgo, Kruger, Cidade do Cabo, Oudtshoorn, Plettenberg Bay, Port Elizabeth, Durban.
Partidas: 12 e 26/8; 9, 23 e 30/9; 25/11; 9/12.
JOANESBURGO
Partidas às 3.as feiras
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
LISBOA Av Liberdade, 160 Telef. 371341
» Av. Roma, 66 Telef. 803609
PORTO Av Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE
PODE DECIDIR

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDUSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

POLONIA
VIAGEM ESPECIAL (voo fretado)
9 DIAS (1-9 AGOSTO)
TUDO INCLUIDO
VISITAS ÀS CIDADES DE:
Varsóvia; Czestochowa
Awschwitz; Wadowice
Cracóvia; Zakopane; Kielce
INSCRIÇÕES
Até 27 Maio 33 900$
Após 28 Maio 36.900$
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, Lda
(Estab. 1948)
R CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA
TELEFS - 36 83 92 • 37 80 56 TELEX-13368

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1981

Sarauís: que futuro?

A guerra no deserto

Págs. 4-5 e 7

"CYPSELUS APUS"

Os lordes ingleses fazem correr cavalos puro-sangue e hunters irlandeses. Os boyardos russos regalavam-se e com o espectáculo dos seus borzoï em acção contra os lobos. Os emires do Nedjed, nos seus balos e murzelos de genealogia milenária (oh! maravilhoso «Silfire», para quem saiba de que é que eu estou a falar...), corriam a gazela vendo o arranque do saluki levantar a areia do deserto.

Até o touro de combate era um espectáculo, em si mesmo, quando ainda não era um gordo animal alimentado a rações como os frangos de aviário (depois de uma recente e intensa campanha publicitária a uma certa corrida de touros em Lisboa, a «Queda dos Graves» deixou até de significar um princípio da física Newtoniana...)

Cavalos, galgos, touros, galos, mastins: o animal levado ao extremo da eficiência, da rapidez, da força, da coragem e da nobreza. O passatempo dos fidalgos e dos ricos, o «hobby» por excelência dos snobs, a delícia dos estetas abonados. Coisas, portanto, claramente fora do alcance do lisboeta médio, empregado ou quadro, nove às cinco e mês de férias, condenado a encontrar o auge da estesia na telenovela e no futebol.

Nunca criará um puro-sangue.

Nunca soltará uma trela de greyhounds à lebre (e onde o faria? no Rossio, porventura?). Nunca verá, certamente, o seu gerifalte abater a garça sobre os pauis.

O animal finíssimo, da raça mais apurada, em pleno paroxismo da acção para que está maximamente dotado, é coisa que lhe está vedada.

Mas não a mim. Eu não. Eu tenho os meus puros-sangues privativos, e todos os dias gozo deles, a partir de Maio ou Junho até fins de Agosto, altura em que os mando para África a retemperar.

Ano após ano desde a adolescência, espero o dia ou a noite emocionante de cada primavera em que, ao virar a esquina de uma rua ou ao sair de alguma casa, o guincho curto e acre vem do alto anunciar que chegaram. Nem preciso de olhar, – para mim, a plenitude do ano começa aí, e não com o renascer da folha.

Continua na pág 2

Estórias de Portugal

PODER ou não poder, eis a questão!

Que o velho William Shakespeare me perdoe, lá, onde repousa em paz se é que em Inglaterra as Gentes do Teatro têm direito alguma vez, na vida ou na morte, direito ao repouso, esta derivação abusiva das suas «Hamletianas» angústias. A questão do «ser ou não ser» escaveirou-se com o tempo e não mais resiste à descalcificação congénita que a corroeu, à erosão da ilusão que a amareleceu. E, cada vez mais, hoje...

...Poder ou não poder, eis a questão!

Mas quem pode?... E como se pode?...

«A selecção nacional de futebol foi derrotada por **falta de poder.**» Não pode. «A Comunicação Social exerce o **quarto poder.**» Pode?...

«O primeiro-ministro **pode** ver a sua imagem seriamente afectada e a do governo a que preside devido às irregularidades cometidas no MAP.»

É bem possível...

«O **poder** de compra desce em flecha.» Não se pode!... «Por proposta do PSD, a Assembleia da República **pode** vir a aprovar aumentos das regalias dos deputados na ordem dos cem por cento.»

«— Como vai, dona Óróra?

— Vais-se vivendo como se vai podendo...»

«O «pagode» já **não pode** mais!»

Póo-de seguir!»

De poder em poder, de não poder a poder, aos poucos, constroem-nos a rotina que emaranha, acachapa, acocora. Da dúvida à indignação, mantém-se permanentemente aberta ao trânsito a fronteira entre o hoje e o amanhã.

— Eles **não podem** fazer uma coisa dessas!... — garante-se hoje.

— Como é que eles **puderam** fazer uma coisa dessas?!... — pergunta-se amanhã.

E neste vaivém especial, os dias vão correndo, às estórias ocorrendo e vai-se morrendo no gosto para que não há gasto, no rosto a que pouco resta, na pista do que já pesta.

«Morrer sempre também cansa!» — Não será também assim, Poeta?...

Mas que estória é esta?!... Que descrença!... Que descrédito!...

Pois, **para dignificação da Assembleia,** não **podem** os senhores deputados da maioria governamental, auto-aumentarem as suas regalias sociais em valores que ultrapassarão os cem por cento?! Vão ver que **podem.**

É a vitória da razão, a consagração da justiça social, a consolidação do progresso. É, até que enfim, o reconhecimento oficial de que a **dignidade** do trabalho passa pela sua justa remuneração.

Para quem tantas vezes tem hostilizado os trabalhadores e as suas reivindicações, mixurucas quando comparadas com estas dos senhores deputados da maioria, esta consagração fiduciária da dignidade numerária é um marco (são mesmo muitos marcos!...) que o estoriador teria, inevitavelmente, de assinalar.

Claro, que o Onofre anda já para aí a ratar que é um tremendo exagero aquilo que os senhores deputados da maioria pretendem para os «assembleiantes», que não há direito, que aumentos sim mas desta ordem tornam a dignidade indigna, que etc., etc., etc.

Nada mais injusto e politicamente míope. Este é apenas o primeiro passo duma grande transformação das regalias «deputais» que, nas fases imediatas, revelarão formas revolucionárias de combater o desemprego inéditas no mundo. Círculos geralmente bem informados asseguraram-nos que uma vez estabelecida a nova tabela de regalias que prevê telefone oficial, isenção de direitos alfandegários na aquisição dos automóveis, direito a exames especiais em qualquer altura do ano, muito mais salário, muitos mais subsídios, muito mais tudo, na próxima sessão legislativa surgirá nova reivindicação da dignidade do cargo que, entre outras coisas, exigirá: direito a barbeiro, manicure e engraxador privativos; chófer fardado isento de carta de condução para os carros isentos de taxas alfandegárias; porteiro oficial general de quatro estrelas; mostarda, ketchup e «chutney» para as carnes, champagne francês para os peixes; bilhetes para o Cornegie Hall, Opera de Paris, Madame Arthur, Bolshoi e espectáculos do Vítor Espadinha; consumo obrigatório em todos os bares do Cais do Sodré; dentífricos, escovas, sabonetes e papel higiénico; passe social, lugares reservados aos deputados em todos os transportes públicos e permissão de falarem com o guarda-freio; autorização para, pelo menos duas vezes no decorrer dos mandatos, jogarem na primeira categoria do Benfica; etc., etc., etc.

Uma vez conquistados estes novos direitos os deputados partirão para a direita, sempre mais para a direita a caminho da dignificação que levada à extrema lhe permitirá, **facilmente,** acabar com a digna Assembleia.

Francisco Nicholson

CINEMA **Sete Ponto Sete**

Agenda

Vestida para Matar	★★★★
Blow-Up	★★★★
O Homem Elefante	★★★★
Taxi Driver	★★★★
Mean Streets	★★★★
Lenny	★★★★
Kilas, o mau da fita	★★★
Cerromaior	★★
Gente vulgar	●

A «CHAVE»

★★★★— **Excepcional**
★★★— **Bom**
★★— **Interessante**
★— **Desinteressante**
●— **A evitar**

Nancy Allen e Keith Gordon em **Vestida para matar:** o regresso fulgurante de Brian de Palma

Vestida para matar
de Brian de Palma
(USA-1980)

Há filmes que, à data da sua realização se pressentem já clássicos, daqueles que a gente se lembra para citar um qualquer procedimento de **mise-en-scène.** **Vestida para matar** é um desses casos.

Cinema Tivoli (14, 16.30, 19 e 21,30 h)
(não acons. men. 18 anos)

O homem elefante
de David Lynch
(USA-1980)

Um filme sobre o medo? Claro. Mas, sobretudo, um filme sobre essa coisa estranha que é saber **para que serve um homem**, em especial se ele for tocado pela **diferença**. Para que serve, evidentemente, na sociedade do espectáculo que habitamos.

Cinema Apolo 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h)
(interdito a men. 13 anos)

Taxi driver
de Martin Scorsese

A inevitável reposição de **Taxi driver** é já uma constante da época de Verão. O percurso deste motorista nocturno que, um dia, resolve «limpar» a cidade continua a apaixonar os espectadores. Excelente trabalho de Robert de Niro e Jodie Foster, sem esquecer a forte «segunda linha» com Harvey Keitel à cabeça.

Cinema Quarteto — sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

Mean streets
de Martin Scorsese
(USA-1973)

Um Scorsese não visto na altura da sua produção e que, mais tarde, foi sucesso em Portugal. A **little Italy** filmada com ternura e ferocidade. A descida ao universo dos pequenos homens **batidos**: é já **Raging Bull** na forja.

Cinema City Cine (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

Lenny
de Bob Fosse
(USA-1974)

Entre **Cabaret** e **All that jazz**, rodou Bob Fosse esta vertiginosa descida à febre do **show business**. Muito menos aclamado que os restantes trabalhos do seu autor, **Lenny** é, porém, o mais forte deles. Uma sequência de antologia: o **strip tease.**

Cinema ABCine — sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

Kilas, o mau da fita
de José Fonseca e Costa
(Portugal-Brasil-1977/80)

Cumprido o ciclo de estreia com excepcionais resultados, **Kilas, o mau da fita** sai de cartaz e ingressa no périplo das salas de **reprise**. Esta semana vai estar no cinema Paris à espera dos retardatários ou, talvez melhor, de um outro público. Boa viagem.

Cinema Paris (15.30, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

Cerromaior
de Luís Filipe Rocha
(Portugal 1978/80)

Um filme português fixado no Alentejo, num tempo de silêncio e quietude. Ou a estranha viagem a um território de onde se não foge a não ser pela morte. Carlos Paulo e Clara Joana são os actores no centro do **écran.**

Cinema Quarteto — sala 1 (15, 17, 19, 21 e 23h)
(não acons. men. 13 anos)

Gente vulgar
de Robert Redford
(USA-1980)

A vulgaridade rende dividendos. Os meses passam e este filme continua em cartaz. Redford atinge o coração do sucesso, falando da família. Primeiro os óscares, depois os lucros. O cinema é que fica a perder.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

"Blow-Up" de Michelangelo Antonioni

David Hemmings e Vanessa Redgrave em **Blow-up**

1. Como é possível que um filme, profundamente datado, como é **Blow-up,** continue a inquietar-nos, catorze anos depois de produzido? Como é que um filme, cuja história é mais ou menos banal (a **diferença** está apenas na inconclusividade), cujas situações são deliberados **clichés,** tem este poder de irresistível fascínio, guarda a vertigem das descobertas, das coisas que estão no limiar da **revelação?**

2. Revelação.

Revelação é, no vocabulário da fotografia, a operação pela qual a película ganha hipóteses de se dar a ver. Antes, terá sido impressionada, mas só nesse instante ela guarda, indelével, uma memória, um conteúdo, uma verdade.

3. Verdade.

A verdade de uma imagem é sempre motivo de inquietude. Há nela qualquer coisa de escondido, qualquer coisa que se supõe **estar lá,** mas se não vê com clareza. Uma imagem esconde todas as coisas que não mostra e muitas das que mostra. Modos de ver.

4. Quem, ao olhar uma fotografia, um filme, um quadro, qualquer imagem com um suporte material, que a mantem, imutável, no tempo, não se interrogou sobre significados que nela parecem implícitos? Ou mesmo não sentiu perturbado pela falsa evidência de uma fotografia?

É essa perturbação, essa insegurança que representa um desejo de tudo abarcar, perceber (possuir?), esse espanto que é ver uma imagem ganhar contornos diversos, verdades — outras, sempre que a olhamos muito tempo e de perto, está na base deste filme de Antonioni.

Quase tudo nele é hoje (apenas?) testemunho sociológico de uma época, mas essa perturbação tem a intemporalidade dos mistérios eternos.

5. Um homem que usa a câmara como forma de domínio, cuja **verdade** é a das imagens, descobre um dia que a morte e a violência podem estar lá. Quando quer confirmar se a realidade está de acordo com a imagem, acontece-lhe algo que vai mudar tudo: a realidade confirma a imagem mas não lhe permite que uma imagem o ateste.

6. Um homem para quem as imagens **são** o real, descobre um dia que há um outro real. Que a câmara provoca ou que a câmara regista?

7. Ou as imagens serão apenas uma mímica do real em que se acredita por convenção, mas que, de tanto acreditar, se podem tornar, elas mesmo, reais, num **feed back** mágico?

Nunca o saberemos, é claro.

Nota à margem: Infelizmente, esta reposição de **Blow-up** apesar de integral (os poucos planos que faltam devem-se a uso da cópia, não a cortes), é servida por uma cópia em mau estado, quer quanto a riscos, quer quanto à cor. Quem quiser saber porque é que Martin Scorsese se lançou na recente campanha de exigência de uma película cuja cor se não degradasse, vertiginosamente, com o tempo, pode agora constatá-lo. A cópia de Blow-up, em exibição, tem já a cor em plena decomposição.

FICHA:
Realização: Michelangelo Antonioni (GB-1967)
Argumento: M. Antonioni e Tonino Guerra, segundo novela de Júlio Cortazar.
Fotografia: Carlo di Palama.
Cenários: Asheton Gorton.
Música: Herbert Hancock.
Montagem: Frank Clarke.
Interpretação: David Hemmings **(Thomas),** Vanessa Redgrave **(Jane),** Sarah Miles **(Patrícia),** Veruschka, Jill Kennington, Jane Birkin, Peggy Moffit, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Estúdio.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 110 minutos.

"CYPSELUS APUS"

Continuação da pág. 1

A malta tosca chama-lhes guinchos, andorinhões, zirros, sei lá! E não percebe, nem está preparada para isso, a soberana beleza dos seres alados mais perfeitos que é possível contemplar. Os citadinos esses não lhes chamam nada e até vagamente e confusamente os julgam andorinhas (essas estúpidas avezinhas com um voo enjoativo de patinador vienense, todo em glissandos e tremolos; até a designação «Delicon Urbica» é sugestiva de poesias para meninas delicodoces...)

Os zirros não. Os zirros são outra coisa.

Ninguém lhes toca, ninguém os vê de perto, parados; estão quando e onde querem, altíssimos a perder de vista ou razando vertiginosamente os beirais e as janelas em bando súbito e estridente; distantes, auto-suficientes, acrobáticos; loucos e fantásticos; ignorando sobranceiramente o voo burocrático e desinteressante desses honrados operários da asa que são os pombos; vadios impenitentes, orgulhosos senhores da vertical, poetas do tridimensional acasalando-se em voo (setas cadentes momentaneamente unidas no céu, detonações orgásmicas ignoradas em baixo, sob os telhados, onde a dona de casa põe a mesa ouvindo o folhetim, o contabilista confronta interminavelmente o Deve com o Haver, e o intelectual persegue a descriptagem do conceito estruturado ao nível do noema consciencializante e dado como tal).

Morrem quase de certeza se caem no chão, porque as asas são tão compridas que não lhes permitem levantar voo sem se lançarem de qualquer altura ou parapeito: maldição de tragédia grega. Não são fauna, são mito.

E são meus. Não os vendo a Rotschild nenhum, não os mando a exposições, não tem prémios nem livros de pedigree.

Mas não me importo que olhem para eles. Dou licença. Não tentem perturbá-los (nem conseguiriam, nada os perturba...) mas vejam se os compreendem e admiram. E se virem um casal de «Cypselus Melba» (maiores, de barriga branca) que em certos anos voa entre Colares e o Monserrate, queiram fazer o favor de anotar que também é meu.

P. Martins Barata.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL

— longa metragem
— 35 mm/p.b.

Realização, argumento e montagem — Eduardo Geada. **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Cenários:** António Casimiro. **Figurinos:** José Costa Reis. **Música:** Dimitri Chostakovitch. **Som:** Alexandre Gonçalves. **Interpretação:** Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo, Carlos Ferreiro, Conceição Isidoro e a participação especial de David Mourão Ferreira, Jorge Peixinho e Eduardo Prado Coelho. **Produção:** Artur Semedo e Doperfilme. **Direcção de produção:** Artur Semedo. **Distribuição em Portugal:** Doperfilme. **Classificação etária:** Não aconselhável a menores de 18 anos. **Duração:** 102 minutos. **Rodagem:** 1973. **Estreia:** 1 de Outubro de 1974 (Estúdio 444, Lisboa).

Primeiro trabalho cinematográfico de Eduardo Geada, **Sofia e a educação sexual** marca a irrupção do **desejo** na esfera do cinema português. Não apenas o erotismo (aflorado já em **A promessa**, por exemplo) mas o próprio sexo, enquanto mecanismo de corpos, de olhar, de instituição.

Filmando os interiores burgueses, Geada filma os ritos, o auto-espectáculo dessa burguesia, as regras de comportamento que a enformam, os códigos.

Atento, Geada aguça aqui o seu olhar (de) crítico. Houve quem falasse num filme demasiado cerebralizado, com riscos de monta (como o plano fixo de Luísa Nunes repetindo «amo-te Jorge»), a crítica dividiu-se na sua estreia.

Mas Geada aflora o murmúrio e a obscuridade, a perversão cinéfila e a transgressão calculada, a mercadoria do sexo e a fascinação/repelência do **charme**. Inventa um rosto no **écran** do cinema português: Luísa Nunes que, com esta presença solitária, deixou marca na memória. Lança, fora dos circuitos do cinema do nacional-cançonetismo, Io Apolloni — e com sucesso. Consegue, de Costa e Silva, uma fotografia excepcional. Aproveita e acentua, de Artur Semedo e Carlos Ferreiro, aptidões comprovadas.

Para além de tudo faz um sucesso comercial.

LELLO, LUIS — Actor

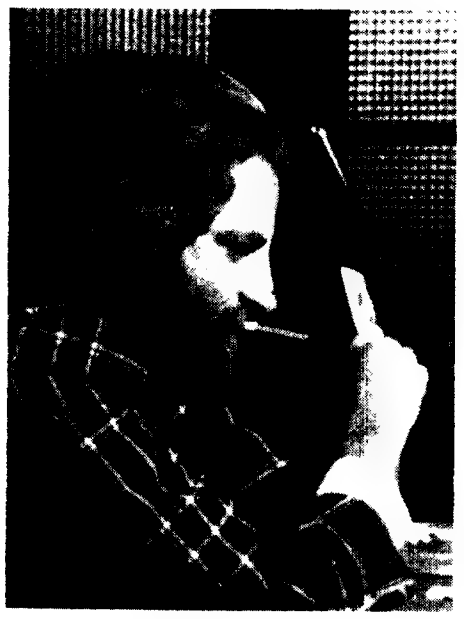
Nasceu no Porto, a 3 de Abril de 1947. Frequentou o Conservatório Nacional e, em 1969, iniciou-se como actor de Teatro. O seu nome figura no elenco de várias companhias (Teatro Experimental de Cascais, Casa da Comédia...) mas só se impõe verdadeiramente após 1978, com o seu ingresso na «Barraca». Sob a orientação de Augusto Boal e, depois, de Hélder Costa realiza aí alguns grandes trabalhos Teatrais («Barraca contra Tiradentes», «Ao qu'isto chegou», «Zé do Telhado», «D. João VI»).

No cinema é Eduardo Geada quem lhe dá uma oportunidade (em **O funeral do patrão** — 1975) e o seu rosto ganharia uma certa popularidade com a série Televisiva **Zé Gato** (1979/80).

Fixado no Brasil, em 1980, Luís Lello viria a falecer, de acidente, na Amadora, a 2 de Dezembro desse ano, cerceando brutalmente uma carreira que se advinhava prometedora.

FILMOGRAFIA: O funeral do patrão de Eduardo Geada (1975); **A santa aliança** de Eduardo Geada (1975/77); **Kilas o mau da fita** de José Fonseca e Costa (1978/80); **Zé Gato** (Série TV) de Rogério Ceitil (1979/80); **A vida é bela** de Luís Galvão Telles (1980).

Luís Lello não teve tempo para ser o grande actor que, em potência, se adivinhava. Indistinto nos dois filmes de Eduardo Geada em que entrou, Luís Lello deve, provavelmente, a Fonseca e Costa o único trabalho sólido que, cinematograficamente, deixou (opinião sujeita a revisão, após a estreia de **A vida é bela**). De facto, o seu Tereno de



Kilas, o mau da fita é a subtil junção de um carácter repelente, viscoso e temível, o completo «safado» do submundo lisboeta, com um certo humor distanciador, um certo gozo. Discutindo, taco a taco, as cenas com Mário Viegas, proporcionando alguns curiosos confrontos ao longo do filme, Luís Lello procuraria seguir um registo semelhante para o Matrículas da série **Zé Gato,** que rodaria a seguir. Embora fosse o mais estruturado personagem da série de Rogério Ceitil, o Matrículas estava a boa distância do Tereno, de que guardava o jeito, mas nem sempre a contenção.

Qauanto a **A vida é bela** (que terminara pouco antes de morrer), o futuro o dirá; este comentário é, assim, fatalmente incompleto.

NÓS POR CÁ TODOS BEM

— longa metragem
— 16 mm/cor

Realização e argumento: Fernando Lopes. **Colaboração literária:** Alexandre O'Neill. **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Cenários:** Jasmim. **Música e canções:** Sérgio Godinho (com um poema de Alexandre O'Neill — «Coro das criadas de servir» — e dois temas de Vivaldi — «L'estro armonico»). **Montagem:** F. Lopes e João Carlos Gorjão. **Som:** João Canedo, Manuel Tomás e J.C. Gorjão. **Coreografia:** Elisa Woom. **Interpretação:** Zita Duarte, Lia Gama, Wanda França, Adelaide João, Fernando Barradas, Paula Guedes, a participação de Elvira Marques e dos habitantes da aldeia da Várzea (Beira Litoral), etc. **Produção:** Centro Português de Cinema. **Distribuição em Portugal:** Animatógrafo. **Classificação etária:** Não aconselhável a menores de 13 anos. **Duração:** 80 minutos. **Rodagem:** 1976/77. **Estreia: 4 de Março de 1978 (Quarteto, Lisboa).**

Depois de **Uma Abelha na Chuva** havia que esperar mais, é certo. Só que Fernando Lopes, apostando na fusão do **directo** (ver **Belarmino**) e da **ficção** (ver a **Abelha...**) não foi capaz de um sólido ponto de vista e sobretudo não caminhou por terrenos que pudesse escavar com a percutência do seu trabalho anterior.

Escolhendo, para protagonista do filme, a sua própria mãe, enveredando por um certo tom confessional, Lopes indecide-se entre o pudor afectivo e a distância documental, tal como não resolve a ambivalência entre uma suposta **verdade** do directo e um relativo **visionarismo** da ficção.

Os limites do filme são o somatório dessas não ultrapassadas contradições. Mas as potencialidades (a verdade que ele traduz) estão exactamente nesse campo. Entre um país, e uma memória, um passado e um presente. Portugal/1976 era o território da dúvida, incertezas. **Nós por cá todos bem** reflecte-o.

A reter: a cenografia de Jasmim (sobretudo a cozinha e o bordel); as canções de Sérgio Godinho, nos actores: Zita Duarte e a breve (fulgurante) aparição de Lia Gama.

DIABO DESCEU À VILA (O)

— longa-metragem
— 35 mm/cor

Realização: Teixeira da Fonseca. **Argumento:** Texeira da Fonseca com a colaboração literária de Isabel Leiria. **Fotografia:** João Moreira. **Cenários e figurinos:** Nuno San-Payo. **Música:** Luís Pedro Fonseca. **Montagem:** Luís Pedro Fonseca. **Montagem:** Celeste Alves da Silva. **Som:** Luís Barão, José de Castro, Manuel Bento e Moreno Pinto. **Interpretação:** Maria Afonso (Gizela), Maria Albergaria, Maria Helena Matos, Maria Adelina, Luís Neto, Maria Helena Silva, Maria do Carmo, Fernanda Franco, Natália Horta, Ribeirinho, Benjamim Falcão, Varela Silva, Armando Cortez, Filipe La Féria, etc. **Produção:** Instituto Português de Cinema. **Distribuição em Portugal:** Imperial filmes. **Classificação etária:** Não aconselhável a menores de 13 anos. **Duração:** 115 minutos. **Rodagem:** 1975/79. **Estreia:** 26 de Outubro de 1980 (Odeon, Lisboa).

Breve tentativa de regresso a um género de comédia populista que fez carreira e memória no cinema português das décadas de 30 e 40, **O diabo desceu à vila** coche, desse regresso, os espinhos, mas não os frutos.

Esquecendo-se que já não existem os actores capazes de o sustentar (e Ribeirinho, sobrevivente, apenas alinhava tiques), esquecendo-se que a ambiência social se alterou profundamente e sendo incapaz de reinventar esse género, **O diabo desceu à vila** também não foi buscar a nível técnico as pessoas capazes de o tornarem, pelo menos, escorreito e liminarmente divertido. O filme reduz-se, por isso, ao incipiente esbracejar de alguns actores no interior de um argumento que poderia ter algum humor se não fosse tão definitivamente caquético.

O diabo desceu à vila é a súbita irrupção de um cinema velho que quer piscar o olho ao público, mas nem sequer sabe munir-se das ferramentas para o fazer.

Um equívoco.

ALGARVE
TERRENOS RÚSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 80 000$00. Telefone 364651 (das 17 às 21 horas)

PUB
FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
CÓPIAS OZALID - PLASTIFICAÇÕES - ENCADERNAÇÕES - OFSSET - ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO - DAMOS APOIO A CONGRESSOS
Dependência da Discoteca Filinto
Av. João Crisóstomo, 33 - Tel. 57 01 68-53 50 40 - Lisboa

Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

ERGON
TRABALHADOR ESTUDANTE
VISITE FILCOOP STAND 42
CEAN

LOJA TRESPASSA-SE
Loja n.º 40 Centro Comercial Habib. Por 150 contos
Av. Almirante Reis n.º 90 Lisboa
Contactar no local

Morte e vida no deserto sarauí: o Exército marroquino e a Polisário disputam o presente e o futuro

Dois mil quilómetros nos "land-rover

Prisioneiros ma contam a guerr

Texto
de Car

O fornecimento, ou não, a Hassan II, dos Mirage prometidos por Giscard, é até ao fim do ano o negócio onde os dirigentes da Polisário vão ver até que ponto Mitterrand quer cumprir à letra aquele parágrafo do programa do PSF onde é reconhecido o direito à autodeterminação do povo sarauí. Para os homens da Polisário, mas também para muitas embaixadas regularmente informadas sobre a questão do Sara Ocidental, a deslocação de Hassan II a Nairobi e as suas iniciativas quanto à RASD são já uma consequência directa da vitória socialista em França... Marrocos tem hoje dificuldade em explicar à opinião pública internacional como é que está a ganhar, no deserto, uma guerra contra forças «inexistentes», cantonando-se quase exclusivamente no interior do chamado «triângulo útil» que protege os fosfatos.

Um dos poucos jornalistas portugueses que nos últimos anos tem trabalhado frequentemente por conta própria, Carlos Gil, regressou há pouco tempo de uma viagem ao Sara Ocidental. Ali, transportado ao longo de dois mil quilómetros nos «land-rovers» da Polisário, visitou guarnições destruídas, constatou, através dos despojos deixados no terreno depois de batalhas

O diário de Lebouirate

O sucesso evidente conseguido ao longo destes seis anos de luta contra as FAR (Forças Armadas Reais), pela Frente Polisário, pode ser constatado nas várias cidades destruídas e abandonadas que se encontram a nordeste do Sara Ocidental e ainda no próprio sul de Marrocos. Aqui, fui testemunha directa dos resultados da batalha de Lebouirate, onde os marroquinos perderam, além de posições avançadas, muitas dezenas de soldados.

Lebouirate é agora uma cidade fantasma, completamente arrasada e silenciosa neste fim de tarde abrasador de Abril de 1981. Os guerrilheiros que nos acompanham mostram-nos, um a um, os tanques marroquinos destruídos. Podemos observar umas três dezenas de tanques T-54 russos cedidos pelo Egipto e uma dezena de veículos blindados para o transporte de tropas, de fabricação francesa. É um espectáculo inacreditável, com um cenário digno de qualquer história cinematográfica do tipo «Romel ou a raposa do deserto.»

A batalha de Lebouirate teve lugar em 24 de Agosto de 1979. Alguns meses depois, o jornalista britânico Tony Hodges fez uma declaração perante a subcomissão para a Segurança Internacional e a subcomissão para a África da Câmara dos Representantes, em Washington, reunidas em conjunto para apreciar o projecto de venda de armamentos americanos a Marrocos.

Relatos como este não tiveram qualquer eco nos Senadores americanos, que decidiram aprovar a nova ajuda militar americana.

Nos anos de 1979 e 1980, as batalhas do Sara Ocidental tornaram-se cada vez mais sangrentas. Os combatentes da Frente Polisário tomaram a iniciativa militar não apenas no Sara mas igualmente numa boa parte do Sul de Marrocos, nas regiões desérticas do rio Drâa e Tan Tan, a capital provincial do Sul de Marrocos.

No espaço de cinco anos, o exército marroquino passou de 60.000 para 120 000 homens, dos quais cerca de 50.000 foram enviadas para a zona de guerra do sul, enquanto a maior parte das restantes forças militares ficavam concentradas ao longo da fronteira leste com a Argélia, prevenindo uma guerra larvar, que quase chegou a rebentar.

As tropas marroquinas passaram a ficar na sua maior parte entrincheiradas ao redor das poucas cidades do Sara, e em bases militares. Raramente se aventuram para lá das suas posições defensivas. Por isso os guerrilheiros sarauís deslocam-se à vontade pelo imenso deserto onde são mestres e donos.

No seu relatório, afirma Tony Hodges: «Como a pressão que se exercia contra elas aumentava, as forças marroquinas foram obrigadas a abandonar numerosas bases isoladas que tinham ocupado depois da sua invasão nos fins de 1975. O exército marroquino hoje já não dispõe de qualquer guarnição permanente na parte nordeste do Sara Ocidental, de Smara à fronteira argelina, tendo sido obrigado a retirar das bases, uma após outra-Bir-Lahlou, Hauza, Farsia, Amgala, Tifariti, Jdeiria e, a última de todas, e 14 de Outubro de 1979, Mahbés. Ao retirar-se para os centros urbanos mais povoados e estratégi-

er" da Polisario

arroquinos ra do Sara

o e fotos
Carlos Gil

importantes, o envolvimento internacional no conflito que opõe uma frente nacionalista ao exército de Hassan II, entrevistou prisioneiros e devorou relatórios militares, diários de combatentes...
Hoje e no «Sete Ponto Sete» da próxima semana publicamos as suas fotos — parte das quais estão aliás expostas, desde anteontem, em Lisboa, na SNBA — e as suas notas de reportagem. Os textos que seguem são sobretudo a guerra contada por soldados marroquinos. Eles explicam de que modo se alistaram e foram enviados para a frente, em que condições combatiam antes de serem feitos prisioneiros, porque esperam que à paz suceda o seu regresso a um Marrocos com ou sem este rei.

Trata-se, em alguns casos, de militares profissionais, originalmente identificados com a sua carreira e com a sua missão, e que se foram sentindo progressivamente mais abandonados em pleno teatro das operações. Noutros casos, são camponeses alistados compulsivamente ou para fugirem à miséria das suas terras. Uns e outros sentem-se «irmãos» dos combatentes do deserto. As suas respostas são típicas de prisioneiros que pertenciam a um semiderrotado exército colonial.

J.M.

cos situados perto da costa, nomeadamente El-Ayoun, as minas de fosfatos de Bou-Craa, Smara, Dakla e Bojadour, o exército marroquino quase abandonou o resto do território aos combatentes da Polisário.»

As grandes batalhas

Em Lebouirate, os marroquinos sofreram uma das suas maiores derrotas quando uma força da Frente Polisário investiu contra aquela base do Sul de Marrocos, matando um grande número dos seus defensores. Dois dias depois, o ministério da Informação marroquino reconhecia a tomada da base num documento confidêncial: «Surpreendido, Azelmat, o comandante responsável da defesa desta localidade, não conseguiu opor a resistência apropriada ao

Continua na pág. 7

Abdelhakim preferia defender Casablanca

ACABO de ouvir uma frase pronunciada pelo velho ancião da Wilaya de Smara (província), que me dá as boas-vindas numa tenda decorada com tapetes tradicionais de cor vermelha.

«Viver aqui neste deserto longe das nossas casas é muito duro, mas comparado com o que é a liberdade é muito pouco...»

Mais tarde, ainda acompanhado pelo eco das canções com que as raparigas sarauís nos receberam na Escola 27 de Fevereiro, canções que falam de «união do povo», «heroísmo», «libertação», sigo para um local isolado onde vejo material de guerra capturado aos marroquinos em exposição meticulosa e bem ordenada. Depois de uma prolongada explicação pelo responsável sarauí, levam-me um pouco mais distante onde se alinham, em obediência hierárquica, soldados, sargentos e oficiais marroquinos prisioneiros. Serão uns 200 dos cerca de 1200 que ainda estão nas mãos da Polisário.

Fardados de azul escuro, impecáveis, deixam a sua tradicional posição árabe em que se descansa, e na qual não há diferenças de graduação militar, e levantam-se quando me aproximo. Sinto-me devassado por quatrocentos olhos quase tranquilos mas extremamente curiosos. Quantas vezes estes homens já se «exibiram» à curiosidade jornalística dos que por aqui passam... Os responsáveis da Polisário apresentam-me e imediatamente se afastam discretamente: não querem que alguém pense que eles pretenderam influenciar a minha escolha. Sozinho, perante prisioneiros de guerra tão calmos, passo do calafrio ao sorriso, decido-me baseado numa solidariedade física e dirijo-me a um homem de cabelo branco e bigode. Eis o resultado dessa conversa registada num gravador e entremeada com alguns silvos do siroco, o indesejável vento do deserto...

P. — Diga-me o seu nome, idade e unidade militar a que pertence?

R. — Chamo-me Glaoi Abdelhakim, tenho 36 anos, pertenço o 5.º Grupo de El-Ayun. Tenho o posto de capitão.

P. — Há quantos anos é militar?

R. — Quatorze anos. Sou portanto militar de profissão.

P. — Há quanto tempo estava aqui no Sara?

R. — Enviaram-me para o Sara em Setembro de 1976, onde estive desde então com algumas interrupções, ou seja: estava um certo tempo, depois permitiam-me um período de licença junto dos meus e voltavam a mandar-me para o Sara.

P. — Estava ao corrente do que se passava aqui no Sara?

R. — Não. Sabe, não nos davam ocasião de saber, sobretudo ao meu nível de graduação não nos mostram tudo aquilo que se passa.

P. — Mas a Imprensa marroquina falava do problema do Sara, dizia que o Sara era marroquino, você estava convencido disso?

R. — Pessoalmente nunca tinha pensado no assunto antes de ter sido enviado para cá.

P. — Mesmo com a Marcha Verde e toda a propaganda?

R. — Pessoalmente, como lhe digo, nunca havia pensado no assunto, não tinha opinião.

P. — O que foi para si a Marcha Verde?

R. — Uma maneira de arrebanhar gente é mandá-la, é demasiado fácil. Um cenário, uma montagem.

P. — E em sua opinião qual era o tipo de pessoas que iam na Marcha Verde?

R. — Nesse género de coisas não são as pessoas que têm emprego e trabalho a fazer que vão nesse tipo de coisas. Você com certeza conhece a psicologia das multidões.

P. — Pensa que era uma maneira de fazer esquecer os problemas internos de Marrocos?

R. — Bom, nesse tempo eu não me interessava muito por política, e não sabia muito bem o que se passava, mas foi certamente um derivativo em relação aos problemas internos.

P. — E agora interessa-se pela política, mesmo em termos gerais?

R. — Ah... Sim, certamente. Não sou certamente um especialista, mas enquanto que ser humano estou obrigado a informar-me de tudo o que se passa à minha volta.

P. — Isso deve-se à sua situação de prisioneiro?

P. — Houve uma tomada de consciência. Eu vi que foi a minha falta de informação que me levou à minha detenção. Se estivesse informado talvez eu não tivesse entrado neste barco.

P. — Então a questão do Sara e o seu aprisionamento levaram-no a uma tomada de consciência?

R. — Não unicamente o problema do Sara. Evidentemente que o problema do Sara contribui, porque eu vi, constatei que o povo sarauí existe, que está aí, que existe um Estado sarauí que funciona com todas as suas instituições. Para mim, mais do que tudo, isso foi visível. Mas evidentemente que a situação mundial também contribuiu para a minha tomada de consciência, o mundo torna-se pequeno com os actuais meios de Informação e de transporte, a crise energética, tudo se encadeia...

Abdelhakim, 36 anos, capitão do exército marroquino: «o cativeiro permitiu-me dialogar»

P. — Isso pressupõe que você está informado do que se passa no mundo?

R. — Certamente.

P. — Recebem jornais?

R. — Recebemos jornais de todas tendências, temos rádio e a rádio não tem tendência pois podemos ouvir a estação que nos bem apetecer.

P. — Você tem um rádio?

R. — Sim, no sítio onde nos encontramos existem até diversos rádios.

P. — Recebem também jornais marroquinos?

R. — Sim, de vez em quando aparecem jornais marroquinos, de toda a imprensa marroquina, não nos obrigam a ler uma imprensa determinada.

P. — Você é casado?

R. — Sim, sou casado e pai de quatro filhos.

P. — Você tem comunicação com a vossa família?

R. — Sim, escrevi algumas vezes e chegeuci a receber resposta.

P. — Quanto ganha um capitão do exército marroquino?

R. — Você fala-me em termos puramente materialistas, como sabe eu sou do Oriente, a minha cultura é oriental, árabe e muçulmana e existem coisas mais importantes que o dinheiro.

P. — Tais como?

R. — Servir os outros.

P. — Outros quem? O rei?

R. — Bom o rei não é o deus. O rei é um homem como outro qualquer. Falo em servir o povo.

P. — E a melhor maneira de servir o povo é ser soldado?

R. — Não, não digo isso, cada um serve como pode, segundo a sua competência, segundo o que pode fazer.

P. — Mas é preciso também comer?

R. — Bom, nós não morremos de fome.

P. — Sabe, por acaso, se o Estado marroquino faz alguma coisa pela sua família agora?

R. — Não creio que faça alguma coisa pelos meus filhos.

P. — E por você?

R. — Julgo que também não tomou qualquer iniciativa.

P. — Você pertence a uma geração de militares, o que pensava a sua geração de militares em relação ao assunto do Sara?

R. — Não havia contactos entre nós, ninguém tem confiança para dizer aos outros o que de facto pensa. Ou seja, você é suficientemente bem educado para não colocar os seus camaradas em situação difícil, pois estará a arriscar a sua pele.

P. — Não sois pois livres de discutir política no exército?

R. — Não, efectivamente não podemos discutir, não temos o direito de discutir política dentro do exército. Nem podemos, muito menos, criticar o regime.

P. — No entanto, houve da parte de sectores do exército marroquino atentados contra o rei Hassan II?

R. — Sim, vários, e certamente outros mais que nem sequer chegaram a ser conhecidos pela opinião pública. Mas creio que as implicações repressivas que se lhes seguiram a nível de detenções e execuções foram dados a conhecer pela imprensa internacional.

P. — É reconfortante vê-lo nesta situação com tão boa disposição?

R. — A minha catividade permitiu-me o diálogo como agora o estou a fazer com você. É da discussão que nasce a luz, sobretudo quando se discute sem pressupostos, nem com quem «se interessa exclusivamente pela economia» (risos). No entanto, os factores económicos são muito importantes e o dinheiro é imprescíndivel para levar a cabo projectos de desenvolvimento.

P. — Mas é um oficial do exército que diz isso?

R. — Eu antes de ser militar sou um cidadão. E penso que o meu país tem muito mais necessidade de escolas e hospitais do que de armamento para ser destruído no Sara.

Evidentemente que gastar dinheiro no exército para nos defendermos, com isso estou de acordo.

Se eu tivesse sido preso a defender Casabalnca ou outra qualquer cidade ou vila marroquina, isso era o meu dever. Agora ser preso lá para os lados de Hagounia.. bof!

P. — Não pensa que pelo facto de estar a falar à imprensa isso poderá trazer más complicações para a sua família? Por exemplo, represálias contra a sua família?

R. — Represálias contra a minha família não sei, de qualquer modo é preciso que o Estado faça «parvoíces» contra a minha família e contra todas as outras famílias.

A minha grande aspiração é que venha depressa a paz para que eu possa regressar ao meu país. E isso, logo que seja libertado pela F. Polisário, ninguém o poderá impedir, porque aí é a minha casa. Com Hassan ou sem Hassan.

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Julho de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência para venda de artigos de tabacaria e livraria na estação de Évora.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração da instalação é de 15 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 2 500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Évora**

— **Serviço Comercial da Região Sul**
BARREIRO

— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Évora.»

PEQUENA TIPOGRAFIA NO BOMBARRAL

Vende-se

Máquinas, tipos, laminário, ferramentas e todo o material e utensílios indispensáveis à laboração duma tipografia.
Tratar com PALMIRA ALBERTO MATOS — R. do Comércio, 45 — Tel. 62181 — 2540 BOMBARRAL

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

LOURES, SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, FRIELAS, ODIVELAS, OLIVAL DE BASTO.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 DE JULHO DE 1981

P'lo Engenheiro Director Delegado

Pedro António Cristovão Baltazar

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
CONCURSO N.º 50/81
PARA O 2.º SEMESTRE DE 1981

1 — MEDICAMENTOS
2 — MATÉRIAS-PRIMAS
3 — PRODUTOS PRÓ-ANÁLISE

O Caderno de Encargos está patente na Secção de Compras e será enviado a quem o solicitar.

As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras até às 15 horas do dia 13/7/81, em sobrescrito lacrado, com referência do Concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte, perante os concorrentes que queiram assistir.

H.D.F.F. 29/6/81

O CHEFE DOS SERVIÇOS
ADMINISTRATIVOS HOSPITALARES
(APROVISIONAMENTO)

João Luís Marques Moreira

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 – SETUBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETUBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETUBAL

nós é que valorizamos o seu dinheiro

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DARTY

MÓVEIS

CONFIANÇA

SÓ 20 DIAS
LISBOA
abertos aos Sábados até às 19 H

ALVERCA 4+1000

LISBOA

ALMADA

BAIXA DA BANHEIRA

FÁBRICAS EM LISBOA E PORTO
SALÕES DE EXPOSIÇÃO
ALVERCA • R. Proj. à Cap. Meleças
Lote 1 - Telef.: 258 24 03 2615 Alverca
LISBOA • Est. de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico - a 500 m de Sete Rios)
Telef.: 78 05 99 - 1500 Lisboa
ALMADA • Av. 25 de Abril, 45
Telef.: 276 90 01 - 2800 Almada
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir, 23-B - (Antiga Rua 5 - Esquina com Rua do Trabalhador)
Telef.: 204 22 44

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que neste Juízo e 2.ª Secção, no dia 29 de Julho próximo, pelas 10.30 horas, à porta deste Tribunal, na execução sumária N.º 4.128/80, que a Exequente-Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, com sede no Tramagal e escritório na Av.ª 5 de Outubro, 122, 4.º, em Lisboa, move contra a Executada-Macontil-Máquinas para Construções e Indústrias, Ld.ª, com sede na Rua Vieira da Silva, 46, 2.º, Dt.º, em Lisboa, há-de ser posto em 1.ª praça, o seguinte bem móvel: uma roda e croa para tractor, para ser arrematada em hasta pública, ao maior lanço oferecido, com base em 25 000$00.

Lisboa, 26 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,
Mário Manuel Pereira

O Escrivão Adjunto,
José Carlos da Costa Gabriel

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

C.P. N.º 618
1.º Juízo
1.ª Secção

FAZ SABER que no dia 13 de Julho, próximo, pelas 10 horas, no 1.º Juízo desta Comarca — 1.ª Secção — e nos autos de carta precatória para venda, vinda do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução de sentença que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, move contra ANTÓNIO MANUEL CARDADOR, residente em Pero Pinheiro, desta comarca, há-de ser posto em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o direito que o mencionado executado possui no veículo pesado -BERLIET — matrícula LD-54-69- e do qual é comproprietário António dos Anjos Silva Cardado, residente na Rua Dr. Oliveira Salazar, Pero Pinheiro.

Sintra, 23 de Junho de 1981

O JUIZ DE DIREITO,

Alberto Pereira Brazão de Carvalho

O Escrivão de Direito,

Nunes Pereira

1981 ANO DE VIAJAR

Connosco qualquer tempo é tempo de turismo

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

MINHO E GEREZ (3 dias)
Partidas: 12/6-3/7-7/8-4/9 ..... 6 600$00
MÉRIDA/CÁCERES/GUADALUPE (3 dias)
Partidas: 6/6-3/10 ..... 6 650$00
VALE DO VOUGA E ALTO DOURO (3 dias)
Partidas: 27/6-18/7-1/8-5/9 ..... 5 800$00
FESTAS DA SENHORA DA AGONIA-VIANA DO CASTELO (3 dias)
Partida única a 21/8 ..... 7 000$00
TORREMOLINOS/MÁLAGA/SEVILHA (4 dias)
Partidas: 10/6-27/9 ..... 9 650$00
MADRID/ANDORRA/BARCELONA (7 dias)
Partidas: 13/6-4/7-8/8-5/9 ..... 16 300$00
COSTA DEL SOL E MARROCOS (15 dias)
Partida todos os domingos (Junho a Setembro) ..... 29 650$00
ITÁLIA/SUÍÇA/ÁUSTRIA (18 dias)
Partidas: 4/8 e 1/9 ..... 57 200$00

VIAGENS EM COMBOIO E AUTOPULLMAN

TERRAS DO VINHO DO PORTO (2 dias)
Partidas: 4 e 18/7; 5 e 26/9 ..... 5 400$00
GRANDE TOUR DE MARROCOS (11 dias)
Partidas todas as semanas às sextas-feiras ..... 23 670$00
MARAVILHOSA GALIZA (3 dias)
Partidas: 10/6; 2 e 30/7; 6 e 20/8; 3 e 17/9 ..... 8 960$00
SANTUÁRIOS FAMOSOS — LOURDES E LOYOLA
Partidas: 17/6; 8, 24 e 31/7; 12 e 19/8; 2, 16 e 30/9 ..... 15 900$00

APARTAMENTOS NA PRAIA DA ROCHA (frente ao mar)

JUNHO: Desde — 4 Pax 1 350$00/dia; 6 Pax 1 675$00/dia
JULHO: Desde — 4 Pax 18 500$00/semana; 6 Pax 22 200$00/semana
AGOSTO: Desde — 4 Pax 23 950$00/semana; 6 Pax 28 800$00/semana
SETEMBRO: Desde — 4 Pax 9 450$00/semana; 6 Pax 11 500$00/semana

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

CLARAS TURISMO

R. N. — VIAGENS E TURISMO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33 — 1098 LISBOA CODEX

Telefs. 56 34 51/2/3/4 — 56 00 15 — Telex 12315 CLARAS P

O diário de Lebouirate

Continuação da pág. 5

inimigo, abandonando mesmo as suas posições defensivas assim como uma grande parte do seu material d permitindo ao inimigo ocupar a localidade atacada e aí permanecer por todo o dia.»

Como atrás descrevi, os jornalistas que se deslocam a Lebouirate nos «land rover» da Polisário podem confirmar que Marrocos perdeu nessa batalha uma grande quantidade de equipamento militar.

Mas, se o ataque a Lebouirate, assim como a outras bases marroquinas, deram à Polisário trunfos militares conquistados no terreno, graças sobretudo ao seu forte sentimento nacionalista e conhecimento extraordinário do terreno, também a captura de documentos descobertos nas diversas bases atacadas, constituem um precioso espólio, onde se faz a história confidencial do dia-a-dia das tropas marroquinas. São documentos a que tive acesso nas bases da Polisário e que durante horas li apaixonadamente.

Entre todos eles há um, diferente de todos os relatórios confidenciais ou secretos, que jamais esquecerei. Levei uma noite a folheá-lo. Trata-se do diário, improvisado numa agenda de tipo comercial, do comandante da base de Lebouirate, o citado Mohamed Azelmat, do 3.º Esquadrão Blindado. São páginas arrancadas aos destroços duma batalha, páginas de alguém que, antes de um militar, era um homem cheio de sensibilidade. Reproduzo algumas dessas páginas tal como as traduzi para o meu caderno de notas:

«1 Fev. 1979. 7 horas. Depois de uma noite branca partida para Mahbes. Estou-me nas tintas o fatigado. Não vou fazer nada para melhorar a minha saúde.
Rdgresso de Mahbes às 18 horas. R. A. S. **Heuresement!**

«2 Fev. 1979. Que belo dia! Mas carregado. Começo a ficar farto de comandar um Esquadrão cheio de intrigas. Moral quase em seco. Estou melancólico e não sei porquê.

Prefiro fechar-me no meu quarto do que ir trabalhar ou discutir com os meus camaradas.

Quantas vezes a minha consciência me ditou que (...) Mas não posso; infelizmente. Um dia talvez!...

Para que serve conquistar o universo quando se perdeu a alma?

2 Agosto 1979. Vêm-me dizer que a partida para Lebouirate é esta tarde. Merda! Eu que já esquecia a vida difícil! Tanto melhor, o exército é assim e eu não posso nada contra isso. Escolhi isto e tenho de estar à altura da minha carreira. Deixei a minha mulher e Noridine, minha filha, de bom grado. Mas... voltarei. Para regressar a Goulimine!

16 Agosto 1979. Idênticos, os dias sucedem-se quentes e monótonos. A defensiva é uma missão muito delicada. É preciso ter nervos de aço para não sucumbir à ideia de trair a missão! Calor, 45 graus.

27 Agosto 1979. Uma infiltração de um comando bem treinado e ensinado é muito possível de noite. Sobretudo os nossos soldados, com o medo têm asas!

Nada a fazer se não esconder-se e defender a pele. Qualquer manobra de noite é perigosa! Não sei francamente a quem nem a que me agarrar...

28 Set. 1979.

Um dia como os outros; triste e monótono!

Um dia de menos na minha vida!

Um dia de menos na minha juventude!

Um dia ainda longe daqueles que amo!

Um dia de solidão e de tristeza!

29 Set. 1979. Qualquer coisa se prepara seguramente; talvez uma guerra?

Que eles a façam o mais cedo possível...»

Estes estratos do diário de um oficial marroquino mostram-nos claramente como a guerra, para os soldados de Hassan II, estava a tornar-se cada vez mais frustrante e desmoralizante. Outros documentos do exército marroquino que li, são relatórios confidências e secretos enviados pelos comandantes das bases militares no Sara Ocidental aos seus superiores hierárquicos. Esses documentos foram capturados desde as grandes batalhas de Lebouirate em 1979 até recente combate pela posse da importante zona estratégica de Guelta Zemour, ponto avançado na defesa da importante região de Bou-Crâa (minas de fosfatos) em Abril deste ano, precisamente quando me encontrava naquela zona.

Casos de suborno, alcoolismo, homossexualidade, tráfico de estupefacientes entre militares de diversas patentes, tudo isto desfila nesses documentos de que possuo fotocópias e que demonstram cabalmente um estado moral que não é aquele que oficialmente as autoridades marroquinas descrevem nas conferências de imprensa ou sussurram aos ouvidos dos seus servidores.

Só a tomada de algumas cidades pelos guerrilheiros da Frente Polisário, com a consequente retirada das FAR, veio revelar a existência desses documentos que põem em causa a própria estabilidade da monarquia marroquina.

Num relatório mensal sobre a segurança militar do 8.º Batalhão Meharista Motorizado instalado em Guelta Zemour, com data de 1 de Fevereiro de 1981, assinado pelo seu comandnnte Mohamed Boumalik, pode ler-se na capítulo «moral» que alguns militares se queixam da demora considerável no pagamento do soldo, o que provoca, diz o relatório, consequências deploráveis respectivamente sobre o seu moral e sobre a situação financeira das suas famílias, cuja subsistência depende deles.

Por um lado isto vem salientar a opinião generalizada em comentadores estrangeiros, de que a guerra no Sara Ocidental tem sido um bom pretexto para milhares de marroquinos se alistarem no exército como forma de fugir à extrema miséria em que se encontravam com os seus familiares.

Por outro lado, o relatório, depois de abordar questões relativas à alimentação, saúde e higiene, permissões, etc, conclui: «seria vivamente desejável que o Comando se debruçasse sobre o problemaa de Guelta, que se prevê, a médio prazo, possa degenerar em caso grave. As dificuldades residem nos factos seguintes: os militares já não têm que comer, e estão sujeitos a tomar apenas uma refeição em cada 24 horas, durante os momentos de crise. O carburante é distribuido em conta-gotas às viaturas de serviço. Acontece frequentemente que as unidades de intervenção da guarnição não têm mais carburante para intervir em caso de ataque eventual do inimigo.

As rotações aéreas à base de Chinook e Puma (helicópteros) não se deram senão devido aos termos expressivos utilizados nas nossas diferentes mensagens, tais como «guarnição Guelta quase esgotado carburante e víveres». Para o regresso em casos de licenças, os militares ficam bloqueados em Bou-Crâa entre um e três meses, por falta de rotação aérea e transportes.

Sugerimos que a única solução é realizar transportes por terra para o carburante e víveres, enquanto o avião Chinook será destinado ao transporte de carne, legumes verdes, correio e militares de licença...»

O relatório afirmava ainda que o último transporte se tinha efectuado exactamente em 21 de Julho do ano passado (mais de seis meses antes)! Esta grave situação de Guelta veio a terminar três meses depois, quando o Exército de Libertação Sarauí atacou com fortes meios militares aquela posição marroquina.

A gravidade da situação era por outro lado observada pelo médico-chefe da guarnição de Guelta numa mensagem dirigida ao comandante da zona de Bou-Crâa. Eis o texto telegráfico:

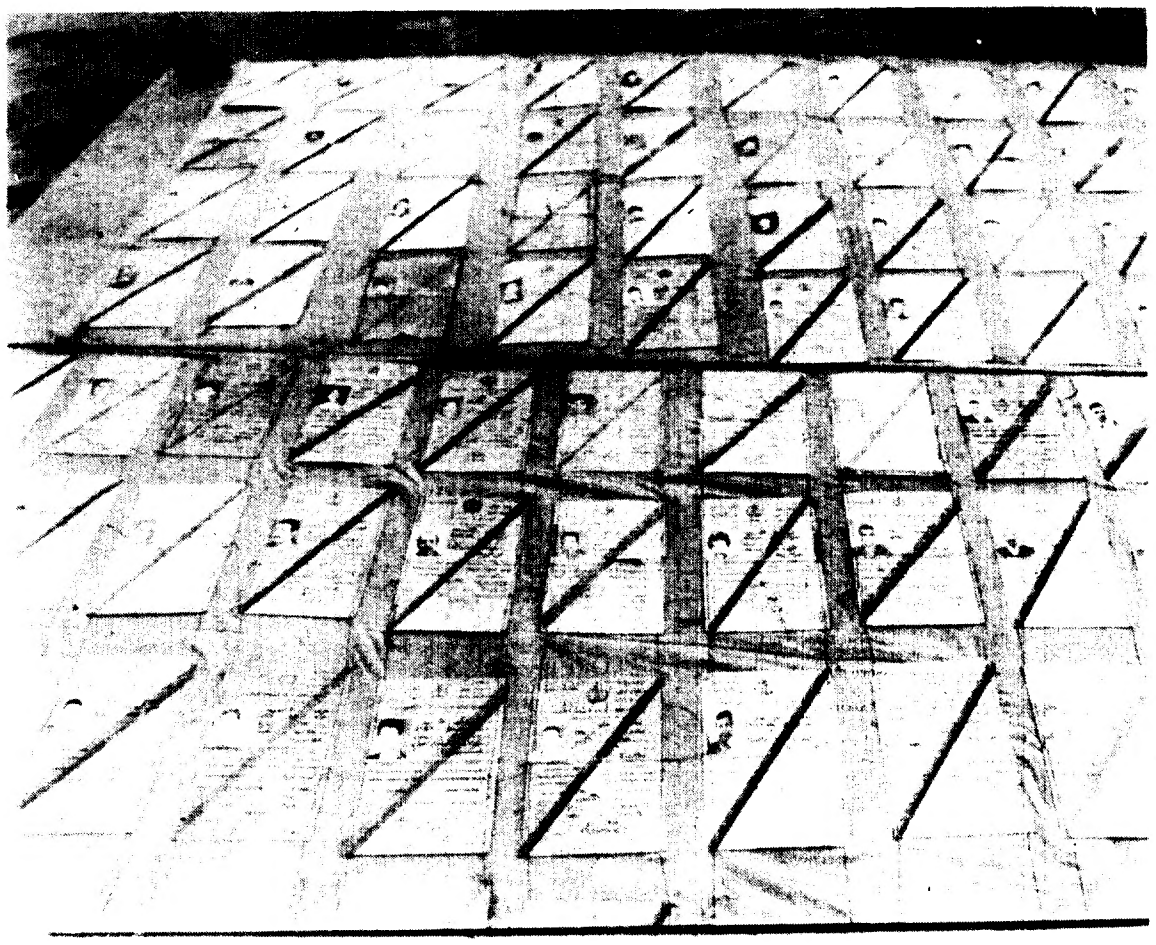
«Desde há 3 meses stop alimentação qualitativamente insuficiente stop vários casos de afecções digestivas stop estados de ansiedade e irritabilidade stop fadiga física e psíquica stop número importante de doentes a enviar para consulta especializada stop moral dos militares profundamente alterada stop peço-vos respeitosamente soluções urgentes...» Assinado Tenente Médico Ahmed Mouden (4 de Outubro 1980).

O mesmo médico, noutro relatório enviado um dia depois, afirma que «as refeições diárias não contemplam nem a carne, nem o peixe, nem os ovos. A título de exemplo, durante cerca de dois meses, uma única vez os militares puderam comer carne. Também os alimentos fonte de vitaminas e sais minerais, tais como legumes verdes ou frutas, não figuram no programa alimentar diário...»

O que fica atrás transcrito sobre a situação vivida no exército marroquino na guarnição de Guelta foi confirmado por mim numa conversa a sós, em língua francesa, que tive em meados de Abril deste ano com os primeiros prisioneiros feitos pela Polisário na batalha de Guelta.

Bihi Adrar, soldado n.º 34080/64 da 1.ª Companhia do 8.º Batalhão Meharista Motorizado. Ainda ferido na cabeça e com algum receio, depois desfeito, assim me falou: «Fui integrado no serviço militar em 1964 . Estive aí quatro anos até regressar à vida civil onde fui trabalhar no meu pedacito de terra, com a mulher e os quatro filhos. Em 1974, apareceram na aldeia uns polícias que me mandaram de volta ao exército. Alegavam como necessidade o assunto do Sara. Em 1976 chegámos a El-Ayoun. Ali estivemos um mês, até que nos mandaram para Bou-Crâa, para as minas de fosfatos, e depois para Guelta. Aqui fiquei um ano e meio. Podíamos escrever à família, mas desde Novembro de 80 que não havia colunas militares nem mesmo avião. Ao princípio havia avião uma vez por semana, mas depois os sarauís faziam fogo e acertavam-lhes e depois não havia durante 15 ou 20 dias. Depois vinham mas não chegavam a aterrar. Quando o avião não vinha, como comíamos? Olhe, não comíamos quase nada a não ser lentilhas e latas de sardinhas. Estávamos desmoralizados. Todos os militares de Guelta. Estavam desmoralizados. Havia semanas em que não tínhamos quase nada para comer».

Outro soldado, Elhsuci Lemrabet, de 22 anos, n.º 24646 do 8.º Batalhão, contou-me como foi feito prisioneiro pela Polisário em Guelta a 25 de Março de 81: «Antes, eu não tinha um trabalho estável. Ao fim de cinco meses de instrução militar vim para o Sara directamente para Guelta onde estive quase ano e meio. Durante este tempo sofríamos bastantes combates. Não, não saíamos das nossas posições, estávamos constantemente nas trincheiras que circundam a cidade, nunca nos movíamos dali. No dia 24 de Março, o primeiro dia da operação, fui ferido numa perna e a sanidade do nosso destacamento levou-me ao hospital. Aí fiquei até que as nossas forças foram derrotadas e abndonaram a localidade de Guelta e entraram os combatentes (...) e me apanharam na enfermaria. Quando me apanharam curaram-me as feridas e depois trouxeram-me para aqui».



Documentos pessoais de prisioneiros marroquinos conservaods pela Frente Polisário. À direita, dois guerrilheiros na noite do deserto

Desta vez o CDS tem razão

PASSADOS sete anos sobre o 25 de Abril, coro de vergonha e grito com raiva. Comigo, muitos milhares de portugueses emigrados, antifascistas e anticolonialistas, dizem com um misto de mágoa e revolta: «foi preciso um deputado do CDS para denunciar aquilo que a esquerda deste país tem ignorado sistematicamente.»

E não é com alegria que o dizemos, repito: «é com muita magoa.» E não é que a esquerda não soubesse. Não! O PC, o PS e não só, todos o sabiam. Fizemos dezenas de petições e de intervenções em lugares públicos, publicámos dezenas de artigos em jornais, ocupámos a embaixada de Portugal em Bruxelas e o consulado de Portugal em Paris em 1977, abordámos pessoalmente, ou em grupos, deputados e dirigentes políticos de esquerda. Todos o sabiam. O deputado do PS pela emigração, João Lima, desde sempre o soube. E os militares democratas também! Vítor Alves sabe-o melhor que ninguém. Melo Antunes e Vasco Lourenço também não podem dizer que o ignoram. O Presidente da República também o sabe seguramente.

Mas foi preciso um homem de direita. Foi preciso o deputado do CDS José Gama, para que alguém se lembrasse de apelar ao Conselho da Revolução no sentido de ser concedida uma amnistia aos milhares de compelidos refractários e faltosos que desde o 25 de Abril ainda não puderam regularizar a sua situação militar, a sete anos de distância do fim das guerras coloniais.

Com efeito, para lá de uma corajosa proposta de um deputado da UDP na Assembleia da República em 1977, nunca mais a situação desses milhares de antifacistas e anticolonialistas foi publicamente denunciada pelos representantes do povo português.

Na passada semana, José Gama, repito, do CDS, enviou ao Conselho da Revolução um pedido de amnistia para os emigrantes «na situação militar de faltosos, compelidos ou refractários.» O pedido recorda que depois de 25 de Abril de 1974 foram publicados cinco diplomas beneficiando milhares de emigrantes em situação militar irregular, aos quais porém não foi dada a necessária publicidade junto dos consulados. O facto impediu, acrescenta o deputado, que esses diplomas atingissem os seus objectivos, pelo que milhares de emigrantes continuam em situação militar irregular.

Não será necessário dizer que esses portugueses vivem no estrangeiro impedidos de vir à sua terra, condenados a um exílio que não teve o seu fim com a libertação de Abril. Escusado sera também dizer que outros vivem em Portugal, escondendo a sua verdadeira situação militar, arriscando-se a serem detidos pelas autoridades militares, e limitados na sua vida profissional, ou de simples cidadãos, pelo facto de não poderem obter licenças militares para se deslocar ao estrangeiro.

O senhor deputado esqueceu-se dos desertores

A louvável e corajosa iniciativa de José Gama, a tal que me faz corar de vergonha por ter sido evitada durante anos pelos deputados de esquerda, contém contudo uma falha extremamente importante. De facto, para lá dos «faltosos compelidos e refractários» referidos no documento enviado ao CR existem muitos desertores (praças, oficiais e sargentos) que, tendo optado por não prosseguir a sua colaboração com o exército colonial, abandonaram as fileiras, desertando e fixando-se em países estrangeiros, onde muitos continuam com a sua situação militar por regularizar.

Muitos outros regressaram a Portugal clandestinamente e ainda hoje cá vivem na precária situação que acima referimos. Não sei se o deputado do CDS pretendeu excluir os desertores do seu pedido de amnistia ou se desconhece esse aspecto do problema. Contudo, eles existem e exigem que a sua situação também seja tomada em consideração.

Importa também sublinhar que muitos destes portugueses, tanto os desertores como os outros, tiveram conhecimento dos cinco diplomas que foram publicados desde Abril 74.

O que muitos deles fizeram, porém, foi recusar o vexame a que os queriam obrigar para terem o direito de viver no seu país libertado. O que eles recusaram foi pagar multas aviltantes que lhes eram exigidas (e que nalguns casos iam até 60 contos), para poderem regularizar a sua situação militar. A sua luta levou finalmente a que essas multas (imposto de guerra como lhe chamavam), fossem abolidas em 1977, excepto no caso dos oficiais e sargentos, que apenas as viram reduzidas.

Os prazos então concedidos para apresentar os requerimentos foram todavia demasiado curtos e pouco publicitados no estrangeiro, pelo que poucos puderam regularizar a sua situação.

Entretanto, desde a Primavera de 1979, nunca mais os muitos milhares de desertores, refractários, compelidos e faltosos, cujo papel ninguém nega no desgaste do regime fascista e na criação das condições que levaram ao 25 de Abril, e que não tinham regularizado a sua situação até aí, nunca mais, dizia, puderam solucionar os seus problemas e regressar à sua terra.

Delegado ao Congresso das Comunidades quase impedido de participar nos trabalhos

Numerosos representantes da emigração portuguesa no recente e polémico Congresso das Comunidades encontravam-se numa das situações a que nos estamos a referir.

Um deles, Francisco João Real Sainhas, delegado pelos portugueses da área consular de Lille (França), comunicou a sua situação de refratário à organização do Congresso, que lhe pôs como condição para lhe enviar o bilhete, a assinatura de um documento em que ele se responsabilisasse pelas eventuais consequências da sua vida a Portugal. Aceite essa condição, Sainhas participou no Congresso onde fez em determinada altura a seguinte e breve intervenção:

«Há actualmente espalhados em diversos países do mundo, milhares de portugueses que estão numa situação muito incómoda e deveras particular. Com efeito, estes milhares de portugueses têm um passaporte português que lhes permite ir a todos os países do mundo... salvo a Portugal.

São eles, como sabem, os refractários, desertores, faltosos e compelidos. De facto, salvo em épocas de amnistia temporária, não podem vir a Portugal. A última em período estival remonta ao ano de 1976.

Quero portanto, nesta intervenção, lançar um apelo solene ao Sr. Presidente da República, ao Conselho da Revolução e à Assembleia da República, para que: 1 — seja concedida uma amnistia temporária no próximo Verão. 2 — Seja encontrada uma solução definitiva para o problema de todos aqueles que, **entre as várias formas que existiam para combater a guerra colonial,** escolheram a via do exílio.»

O representante dos portugueses de Lille fez a sua intervenção e até hoje apenas o citado deputado do CDS tomou uma iniciativa que vai de algum modo ao encontro das suas palavras.

Sainhas teve que sair de Portugal juntamente com outros delegados ao Congresso que estavam na sua situação, usando uma série de expedientes para não ser interceptado na fronteira e para poder juntar-se à sua família em França!

Por quanto tempo a esquerda portuguesa e os militares democratas assistirão indiferentes a esta situação vergonhosa?

Por quanto tempo os anticolonialistas como Francisco Sainhas continuarão a ser perseguidos no Portugal de Abril?

José António Cerejo

Ignorância no EMGFA

A organização do Congresso das Comunidades solicitou ao Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas uma «autorização especial» para que o congressista Francisco Sainhas, com a situação militar de refractário, se pudesse deslocar a Portugal para participar no trabalho entre 5 e 10 de Junho.

Em ofício de 15 de Maio, o chefe de gabinete do EMGFA, coronel António Areia, informou o secretário do Congresso que o assunto em referência «constitui matéria legal da reserva de competência da Assembleia da República».

Depois de idêntica diligência junto do Presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida respondeu que a «Assembleia não tem competência constitucional nem legal para providenciar sobre o assunto, por ser de natureza individual e militar».

Como é evidente o EMGFA estava equivocado. Em conclusão Sainhas teve que assinar um documento responsabilisando-se pelo que lhe viesse a acontecer para que a Comissão Organizadora do Congresso lhe enviasse o bilhete para se deslocar a Lisboa.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CERROMAIOR

FILME DE QUALIDADE

Um filme de Luis Filipe Rocha
baseado na obra de Manuel da Fonseca

GRANDE PRÉMIO
FESTIVAL INTERNACIONAL DA FIGUEIRA DA FOZ

seleccionado oficialmente para o FESTIVAL DE CANNES

Carlos Paulo, Clara Joana, Santos Manuel
Rui Furtado, António Calabaço, Elsa Wallenkamp

quarteto 11.ª SEMANA

EASTMANCOLOR DOPERFILME

quarteto HOJE ESTREIA

novamente ANDY WARHOL

A CARNE E O SANGUE
NA PLATEIA ENTRE NOS
O CINEMA TOTAL
EM RELEVO
COMO NUNCA FOI VISTO

UMA MISTURA ASSOMBROSA TERROR E EROTISMO

TERROR E EROTISMO TERROR E EROTISMO

um filme de Paul Morrissey e Andy Warhol

FRANKENSTEIN
Carne para
RELEVO 3 D Cores

IMAGEM FANTÁSTICA QUE COM ÓCULOS POLARÓIDE VOCÊ VAI VER EM RELEVO
Interdito a menores de 18 anos.
Aviso ao Público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

Na sala soou um tiro!
Na plateia tombou um corpo!

circuito fechado

onde o policial, o western e a ficção se conjugam
um filme de GIULIANO MONTALDO
com FLAVIO BUCCI · AURORE CLEMENT · TONY KENDALL
participação especial de GIULIANO GEMMA
FILMES OCIDENTE

ninas ESTREIA HOJE ÀS 14, 16.15, 18.30, 21.30 H

FILME DE QUALIDADE

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS